

Diário de Lisboa

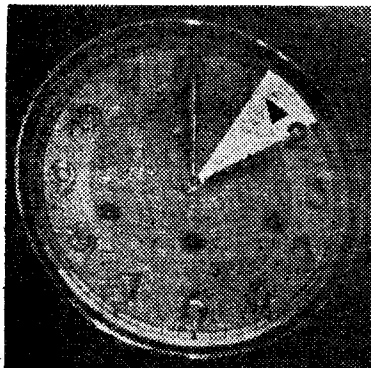
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Logo, às duas horas da madrugada de domingo, os relógios devem ser atrasados sessenta minutos. Assim, passaremos de novo a ser regidos pela hora de Inverno

Combate-se nas ruas da capital indonésia

• Decretada a «lei marcial»

SINGAPURA, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — A região de Djakarta foi declarada sob «estado de sítio» — anunciou a Rádio de Djakarta, que acrescenta ter sido estabelecido o recolher obrigatório desde o anoitecer até ao nascer do sol. Posteriormente, a mesma emissora anunciou que

foi decretada a «lei marcial» na capital indonésia.

A luta pelo poder entre as facções pró-comunistas e anticomunistas do Exército indonésio, continuava ainda, hoje, de acordo com as indicações mais recentes chegadas a Singapura.

Parece que as forças leais ao ministro da Defesa, general Abdul Haris Nasution, conseguiram esmagar a tentativa de golpe de Estado dos pró-comunistas, ontem verificada em Djakarta, encontrando-se, esta manhã, envolvidas em combate nas ruas da capital.

A Rádio Djakarta especificou que a estação emissora foi retomada pelo Exército ontem à noite, às 19 e 20 (hora local).

Poucas horas depois de a Rádio de Djakarta ter anunciado que o presidente continuava a dominar a situação, a luta teria rompido nas ruas da capital indonésia, afirmando-se que se travavam combates nas artérias situadas em redor do palácio de Soekarno, no centro da cidade, tendo sido bloqueadas todas as ruas de acesso àquela área.

(Continua na 13.ª página)



O general Nasution, ministro da Defesa indonésio, cujo destino, assim como o de Soekarno, é objecto de desencontradas hipóteses

2.ª EDIÇÃO

RELATO DOS JOGOS DO CAMPEONATO REGIONAL DE RESERVAS (ÚLTIMA PÁGINA)

A recolha de produções de autores portugueses no «Natal visto pelas crianças»

Quando o «Diário de Lisboa» organizou, em 1958, o primeiro concurso «O Natal visto pelas crian-

ças», destinou-o apenas aos jovens de menos de 14 anos que revelassem inclinação para a produção plástica.

Durante todos estes anos o concurso tem sido um êxito crescente. Os nossos pequenos desenhadores, pintores e gravadores não se fazem rogados, e desde a primeira hora justificam em absoluto a organização do concurso.

Sucedeu, porém, que esta faceta de «O Natal visto pelas crianças» excluía um numero apreciável de jovens talentos com menos propensão para a ilustração plástica, mas que no domínio literário produziam por certo obras apreciáveis. Ao encontro desses muitos milhares de crianças que preferem a escrita ao desenho ou à pintura, resolveu o «Diário de Lisboa» alargar o âmbito do concurso e criar outra modalidade: a do trabalho escrito. O tema continuará a ser «O Natal», e os pequenos concorrentes,

(Continua na página central)

PERDEU-SE O CONTACTO COM A «MARINER 4»

PASSADENA (Califórnia), 2 — (R.) — Cientistas americanos revelaram, nesta cidade, que deixaram de estar em contacto com a sonda espacial «Mariner 4», que em Julho passado enviou para a Terra as primeiras fotografias de Marte, tiradas de perto.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

Os bastidores da solução

Que significado é legítimo atribuir à colusão americana-soviética no Conselho de Segurança, facto que se não registava desde a crise do Suez, em que a Grã-Bretanha e a França foram paralisadas por ela? Desta vez o Paquistão e a China foram as suas vítimas. Escreve um irreduzível adversário de qualquer entendimento do seu país com a União Soviética, o jornalista americano David Lawrence: «Trata-se de um acontecimento de extraordinário alcance. No Conselho de Segurança não se registou apenas a identidade de pontos de vista de Moscovo e Washington para extinguir rapidamente o foco de incêndio de Caxemira. O mais importante foi o isolamento da China e a confrontação das duas grandes potências comunistas, alinhando uma delas com os Estados Unidos. Essa confrontação, há muito esperada, teve agora lugar».

Que razões ou argumentos levaram o Governo de Pequim a abandonar a sua atitude inicial e as exigências do seu ultimato? Segundo o «Herald Tribune», o presidente Johnson teria feito saber que a intervenção da China na guerra indo-paquistanesa acarretaria imediatamente a intervenção americana. Tratando-se da China e da balança de forças na Ásia, o significado dessa ameaça tinha um alcance incalculável, pois equivalia a um aviso do recurso a armas atómicas. Finalmente, como se tantas surpresas não bastassem, o «New York Times» revelou que o representante da China nacionalista no Conselho de Segurança não fora informado e nada tivera com a solução do conflito limitando-se a votá-la. Foi esse o preço pago pelos Estados Unidos para reatar a colaboração americano-soviética no quadro da O. N. U. e extinguir o foco de incêndio que se ateia no subcontinente indiano.

32 PÁGINAS

MAGAZINE
PELA CENSURA
VISADO

Kubitschek de Oliveira poderá regressar amanhã ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Embora as declarações do antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, acerca do próximo regresso ao Brasil, após

um exílio voluntário de 15 meses, tenham tido até agora, pouca publicidade, a eventualidade da chegada, amanhã, ao Rio de Janeiro, do homem que poderá vir oposição «legal» ao regime Castelo Branco não deixou por isso de causar sensação nos círculos políticos brasileiros.

Com efeito, nos dois Estados-chave do país — Guanabara e Minas Gerais — os dois candidatos da oposição às eleições de amanhã para designação dos novos governadores são membros do Partido Social-Democrático, de Kubitschek de Oliveira, e estão pessoalmente ligados pelo passado político e por relações de amizade ao antigo presidente.

Entretanto, as autoridades dirigentes pensam manifestamente que, se o regresso de Kubitschek de Oliveira, nas circunstâncias presentes, talvez seja prematuro e, por isso, indesejável, não têm mo-

(Continua na 13.ª página)

APELO PARA A SOLUÇÃO DA GREVE DE JORNAIS EM NOVA YORK ANTES DA CHEGADA DO PAPA PAULO VI

NOVA YORK, 2 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente do município de Nova York, Robert Wagner — conseguiu em 1963 pôr termo à greve dos jornais — lançou hoje

(Continua na 13.ª página)

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO - 2

É progressiva a extinção das espécies cinegéticas

— na opinião unânime dos caçadores

Entre os caçadores portugueses formaram-se grupos de opinião que preconizam soluções divergentes para os problemas da actividade venatória. Mas é a bem dizer unânime o reconhecimento de que em Portugal, apesar da boa vontade dos Serviços Florestais e do esforço das comissões venatórias e de alguns particulares, a progressiva diminuição da quantidade das espécies com interesse cinegético ameaça seriamente o futuro da caça.

Extinguiam-se já, ou ficaram circunscritos a áreas insignificantes, o veado, o gamo, o corço, o javali e o lince. Por consequência do próprio exercício venatório, e

devido à proliferação de atiradores furtivos — que caçam no defeso e muitas vezes se servem de meios ilícitos —, assim como ao contínuo aumento do numero de caçadores licenciados, ao aperfeiçoamento da sua habilidade no tiro e à crescente eficácia das suas armas, acentua-se de dia para dia a diminuição das espécies indígenas. A dilatação das zonas urbanas e a facilidade dos meios de transporte reduzem cada vez mais os espaços livres da acção perturbadora do

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

BANCO DE FOMENTO NACIONAL GOVERNADOR DA GUINÉ

Numa cerimónia, que teve muita assistência e se revestiu de elevado significado, o ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, conferiu posse ao novo governador do Banco de Fomento Nacional, o antigo ministro prof. eng. Daniel Vieira Barbosa. O ministro das Finanças no seu discurso, pôs em destaque a necessidade da criação de poupanças e sua canalização para os investimentos produtivos, afirmando que uma das insuficiências da estrutura dos países em via de desenvolvimento reside «na escassez relativa da formação de capital fixo e na carência de instituições especializadas que assegurem a expansão e regular funcionamento do mercado de capitais».

Estes factos e os condicionalismos informadores do desenvolvimento da economia portuguesa determinaram ao Governo, de acordo com o diploma que reorganizou o sistema de crédito e estabeleceu as novas bases da estrutura bancária, a criar o Banco de Fomento Nacional e a enriquecer, deste modo, o quadro das instituições financeiras.

Depois de algumas considerações sobre as operações financeiras, referiu-se à importância da participação de capitais estrangeiros na acção de fomento económico, tendo sido incumbido o Banco de Fomento de estabelecer contacto com os principais organismos internacionais em condições de poderem contribuir para a promoção económica do País. Por isso, é vasto o complexo operacional do Banco. Afirmou, ainda, que a acção do Banco não tem tido a extensão desejável, devido a causas estruturais e conjunturais, a que não foram estranhas as condições anómalas do mercado financeiro, verificadas até há pouco. Aludiu às perspectivas que se oferecem ao B. F. N. com o Plano Intercalar, com o novo regime da aplicação de capitais estrangeiros e os princípios definidos recentemente quanto ao mercado monetário e financeiro. E dirigindo-se ao empossado, disse o dr. Ulisses Cortês:

«Para execução destas tarefas e para que o Banco de Fomento possa rapidamente ocupar a posição que lhe compete no conjunto do sistema bancário, como instrumento decisivo do progresso nacional, tornava-se indispensável confiar a gerência dos seus destinos a quem reunisse o conjunto de qualidades necessárias: conhecimento dos problemas, experiência comprovada, inteligência esclarecida, vontade firme, dinamismo renovador, fé nas virtualidades do País.»

Justificando a escolha do Governo, terminou por dizer que confiava esse cargo ao prof. Daniel Barbosa, por ser o homem que «corresponderá inteiramente às responsabilidades que lhe são exigidas, a confiança do Governo e às esperanças do País».

Agradeceu o empossado tal confiança, começando por prestar homenagem de saudade ao eng. Paulo Marques, seu antecessor. O prof. Daniel Barbosa, depois de aludir à missão do cargo que vai ocupar, disse que o Banco de Fomento, como elemento motor de uma política económico-social, irá materializar a colaboração entre a actividade privada e o Estado, concretizando as suas intenções com as seguintes palavras: «Para a ponte que se impõe lançar solidamente entre a actividade privada e o Estado, consolidando e valorizando a sua necessária interligação — com vista a um incremento mais rápido da criação de riqueza e sua melhor repartição — estarei sempre disposto, como é óbvio, a contribuir com o meu esforço, animado por uma fé irredutível de que por aí se encontrará o bom caminho do bem de Portugal.»

Referiu-se ainda, a atrasos que prejudicam o progresso que todos desejam para o crescimento da economia nacional, terminando por dizer que ia ocupar tranquilamente o seu posto, animado do propósito de dinamizar a actividade da instituição que vai governar.

O general Arnaldo Schulz, governador e comandante militar da província da Guiné, foi ontem recebido pelos srs. Presidentes da República e do Conselho, com quem falou de assuntos de interesse para aquele território ultramarino.

A noite, a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, através da respectiva Comissão Ultramarina, ofereceu-lhe um jantar de homenagem em que lhe dirigiu saudações o presidente, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, a quem o general Arnaldo Schulz agradeceu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador do México; vigário capitular, representante do Cabido da Sé de Évora, e padre Carlos Marques, em representação da família de D. Manuel Trindade Salgueiro.

ESMACADO PELO TRACTOR

Andava na faina do campo conduzindo um tractor o sr. José Alberto Saralva, de 24 anos, solteiro, do lugar da Barra, Figueira da Foz. Quando o veículo transpunha uma vala, voltou-se e esmagou o seu condutor, que teve morte imediata.

Terminou hoje a visita a Portugal da Comissão da N.A.T.O.

Terminaram esta manhã, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da reunião de estudo dos membros da Comissão Militar da N. A. T. O. com as autoridades militares portuguesas, sobre problemas respeitantes à vida da organização e à participação de Portugal na Aliança Atlântica.

A reunião encerrou uma visita de rotina da referida comissão aos quartéis-generais da N. A. T. O. em Nápoles e a instalações militares da organização e nacionais em Gibraltar e em Portugal, onde a visita incluiu a Madeira e os Açores. A reunião de trabalhos, de carácter privado, decorreu no Funchal e nas Lajes, terminando hoje em Lisboa, com uma exposição do general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Cerca das 14 horas, os membros da comissão foram obsequiados com um almoço, começando depois a regressar aos seus países.

O grupo de peritos de electrificação rural visitou o Ribatejo

Os peritos da Comissão de Energia Eléctrica da O. N. U., que estão no nosso País a estudar instalações de electrificação rural, visitaram, esta manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se detiveram em especial no sector de estudo das barragens.

Após esta visita dirigiram-se a Setúbal, tendo almoçado no castelo de S. Filipe, a convite da União Eléctrica Portuguesa.

De tarde estiveram na Fábrica de Concentrado de Tomate, na Marateca, Aguas de Moura, no centro

Parece que foi localizado por investigadores franceses e portugueses o «forum» de Conímbriga

COIMBRA, 2. A segunda campanha de escavações conjuntas em Conímbriga, do Museu Monográfico e da Missão Arqueológica Francesa da Universidade de Bordéus, no prosseguimento de um plano iniciado no ano findo, decorreu, como nos referimos, de 1 a 28 de Setembro último. Foram os importantes trabalhos dirigidos pelo prof. Robert Etienne, catedrático de História Romana, na Universidade de Bordéus, e pelo prof. dr. J. M. Bairo Oleiro, director do Museu Monográfico de Conímbriga; e orientaram superiormente as pesquisas os srs. Daniel Nony, D. Maria Adília M. de Alarcão, Mário de Castro Hipólito e Jorge de Alarcão, auxiliados pelos onze componentes da missão francesa e por um grupo de estudantes portugueses, escolhidos entre alunos da secção de História da Faculdade de Letras.

Os objectivos da campanha deste ano visavam o prosseguimento

e alargamento dos trabalhos iniciados em 1964, isto é, a continuação da descoberta de um centro monumental cuja existência já fora entrevista; a relação desse centro com as redes de arruamentos e canalizações; a escavação de um sector com várias «tabernae»; a determinação dos diferentes níveis históricos (nomeadamente o bárbaro, suevo-visigótico); e, ainda, reunir o maior numero possível de elementos para a necessária classificação por datas de estruturas e objectos vários. Uma vez, porém, que o material ainda está em estudo, não é possível, nem conveniente, tirar conclusões precipitadas. Parece, no entanto, não haver grandes modificações a fazer no quadro traçado no final da campanha de 1964 e que foi oportunamente divulgado.

Importante descoberta
É possível dizer-se já contudo, que começa a ser mais claro o esquema urbanístico de Conímbriga, e há boas razões para se pensar que foi, por fim, localizado o «forum» da cidade, infelizmente bastante destruído, integrado num conjunto monumental com a área de 2600 metros quadrados.

Os resultados da campanha excederam as expectativas de quem a planeou, tanto no que se refere a estruturas exumadas como a objectos encontrados. Entre estes últimos, assinala-se a importante descoberta de um fragmento de pequena ara votiva, com uma inscrição que a dedica ao «Génio de Conímbriga». É a primeira vez que se encontra *in situ* e com contexto arqueológico um documento com o nome da cidade.

Como no ano anterior a par dos trabalhos de campo, o laboratório de conservação manteve-se em pleno funcionamento e vários grupos de auxiliares prestaram o seu concurso na realização de determinadas tarefas complementares: selecção, limpeza, marcação, desenho e tratamento de materiais.

A realização das escavações e a organização do trabalho nestes moldes foi materialmente possível graças ao concurso do Ministério da Educação Nacional, da Comissão de Escavações do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e da Fundação Calouste Gulbenkian.

No caso de se manter esta conjugação de esforços, muito em breve Conímbriga poderá oferecer aos que a visitam novos motivos de interesse, a juntar aos que, graças a importantes trabalhos de descoberta, consolidação e valorização levados a cabo, desde 1930, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, fazem desta estação arqueológica uma das mais conhecidas dentro e fora do País.

Morreu um homem sob uma derrocada no fundo de uma nora

VILA NOVA DE CADELA, 2. — No sítio do Alto, quando trabalhavam no empedramento de uma nora, pertencente ao sr. António da Rosa, um desprendimento de terras causado pelas últimas chuvas soterrou três irmãos empenhados na tarefa: Belemiro Nunes, João Nunes e Augusto José Nunes.

Os dois primeiros sofreram ferimentos vários.

O Augusto José Nunes sucumbiu sob a derrocada no fundo da nora, pois não conseguiram retirá-lo.

O infeliz contava 35 anos, era casado e deixa uma filha menor. Acorreram ao local bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António, que procedem ao trabalho da remoção da terra para recolherem o corpo.

São de Cacela (antiga cidade árabe) as ruínas que o mar pôs a descoberto no Algarve

OLHAO, 2. — Na chamada Praia Verde, a sete quilómetros de Vila Real de Santo António e a três quilómetros de Cacela, o mar encapado dos últimos dias pôs a descoberto ruínas de um aglomerado humano de tempos idos.

Deve tratar-se de vestígios da cidade árabe de Cacela, conquistada aos mouros por Paio Peres Correia, logo após a tomada de Tavira.

Aliás, toda a região é rica em arqueologia. Impõe-se, na verdade, a sua exploração metódica e conscienciosa.

divulgação

PORTO: Rua de Ceuta, 80 a 88
LISBOA: Rua D. Estefânia, 46 B.C.D.
V. DO CASTELO: Rua Sacadura Cabral, 32

- LIVROS ESCOLARES PARA QUALQUER GRAU DE ENSINO
- LIVROS ÚNICOS APROVADOS OFICIALMENTE
- E TODOS OS LIVROS, JORNAIS E REVISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AGRADECIMENTO

FERNANDO PEREIRA E SUA MULHER GRACINDA SEICA PEREIRA, MUITO RECONHECIDOS AGRADECEM POR ESTE MEIO A TODOS QUANTOS SE INTERESSAREM PELO ESTADO DE SAUDE DE SEU FILHO FERNANDO MANUEL E MANIFESTAM PUBLICAMENTE A MEDICA

EXMA. SENHORA DOUTORA D. FERNANDA SAMPAIO

TUDO O SEU RECONHECIMENTO PELA FORMA CUIDADA E PROFICIENTE COMO O TRATOU DURANTE A SUA ENFERMIDADE DISPENSANDO-LHE TODO O SEU SABER E CARINHO.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Abertura das aulas no ensino secundário

Liceu Rainha D. Amélia

Effectuou-se no Liceu Rainha D. Amélia a distribuição das alunas pelas turmas e houve uma sessão de abertura, a que presidiu a re-

tora, dr. D. Marieta Espiciosa Olin- da dos Remédios, que fez um re- sumo das actividades do ano an- terior. Em seguida, a professora dr. D. Ana Santos Almeida pro- feriu uma brilhante alocução às alunas sobre a responsabilidade de vivermos no nosso tempo.

No final, procedeu-se à distribui- ção dos prémios às alunas mais classificadas e à imposição de me- dalhas de ouro, bronze e ferro às que mais se distinguiram em Edu- cação Física.

Liceu Padre António Vieira

Na segunda-feira, 4, no Liceu Pa- dre António Vieira, da parte da manhã, serão afixadas as listas dos alunos das diversas turmas, com indicação das salas de aula e dos horários respectivos.

Será admitida a entrada dos alu- nos do 1.º ciclo das 8 e 30 até às 10 e 30, e dos restantes alunos das 10 e 30 até ao meio-dia, para toma- rem conhecimento destas e de ou- tras indicações referentes ao fun- cionamento das aulas.

As aulas reabrem na quarta-fei- ra, às 8 e 30.

Oportunamente serão dadas ind- cações sobre as inspecções médicas dos alunos dos diversos anos.

Acção educativa do Clube Atlético de Queluz

Consciente da benéfica influên- cia que o desenho exerce na educa- ção da criança, vai o Clube Atléti- co de Queluz realizar este ano o seu III Concurso de Desenho In- fantil «Vamos Pintar», que tem por tema «O Dia da Mãe».

Os trabalhos devem ser enviados até 20 de Novembro.

Esta colectividade projecta pro- mover uma palestra, em 6 de No- vembro, tendo por tema o desenho infantil, sendo palestrante o pro- fessor Calvet de Magalhães, nosso distinto colaborador.

Ora, diga-nos...

— Qual a peça de vestuário que considera menos necessária?



• Disse-nos o sr. Miguel António, empregado no comércio:

— Para mim, embora a use, a gravata é a peça do vestuário menos necessária. De Verão, sobretudo, transforma-se, até, num incómodo. Eu uso-a porque como empregado que atende o público, tenho de me apresentar bem... No entanto, parece-me que se trata de uma tradição que, lentamente, será abolida. Aliás, o senhor também a usa...

• Afirmou-nos o sr. Fernando da Silva Oliveira, empregado numa casa de pasto:

— Penso que a gravata não tem qualquer importância. Pelo menos nunca a trago... Talvez aos domingos e nos dias de festa. É um adorno... — Outra peça... — Talvez o charco. — Outra ainda? — O cachecol. — Outra, mais outra... — As luvas.



• Finalmente, disse-nos o sr. Custódio Rodrigues Duarte, gerente comercial:

— O colete. Para mim o colete não tem qualquer importância. É pedante, não tem utilidade, já passou de moda... Quando vejo um indivíduo de colete, sinto-me deslocado. Eu nunca o usei. Nunca o usarei. O frio exige uma camisola ou um «pull-over». Um colete é elegância a mais para quem trabalha.

Está em Lisboa uma delegação do turismo escandinavo

Encontra-se em Portugal uma delegação do turismo escandinavo, que vem tratar com entidades turísticas portuguesas, assuntos relacionados com o Plano de Intensificação do Tráfego Turístico da Escandinávia para Portugal, plano que tem a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo.

Preside o sr. dr. Bengt Lindwall, presidente da organização Nymán & Schults, e é considerado o rei do turismo escandinavo. Fazem também parte os srs. drs. Inave Fors, presidente da Vingaresor (que é actualmente a organização escandinava de maior tráfego turístico para Portugal); o dr. Hans Lennig, director de mercados da Nymán & Schults; dr. Nils Clouf Lillichook da mesma organização.

Aquela delegação foi já obsequiada com um jantar, oferecido pelo eng. Alvaro Roquete, ao qual assistiu o secretário nacional da Informação.

Estão previstas diversas reuniões de trabalhos, às quais assistirá o director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, o nosso estimado colaborador César Faustino, e durante as quais será assinado um contrato para a exploração do novo Hotel Algarve, de luxo, na Praia da Rocha, com capacidade para quatrocentas camas, a inaugurar em Maio do próximo ano, por um período de dezasseis anos.

A delegação escandinava encontra-se instalada no Hotel Estoril-Sol, a convite de respectiva administração.

Em três linhas

Vão ser construídos o edifício-sede da Administração Florestal de Trancoso e as cadeias comarcas de Monção e Anadia.

Foi extinto no Comando Naval de Moçambique o posto radionaval de Metangula, que é substituído pela Estação Radionaval do mesmo nome.

Mantêm-se em vigor as actuais tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada.

Vão executar-se os trabalhos de conclusão das estruturas de betão armado do edifício principal, do bloco operativo e da galeria de ligação do hospital regional do Funchal.

Para a construção de novos arruamentos em Santo Tirso, vão ser expropriados vários terrenos.

Instalação de alarme de incêndios no Arquivo da Torre de Tombo

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais é autorizada, por decreto, pelo Ministério das Obras Públicas, a celebrar contrato para a execução da empreitada «Arquivo Nacional da Torre de Tombo — instalação eléctrica e sistema de detecção e alarme de

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Conforme é já do conhecimento geral, o Governo britânico, por decisão unilateral, resolveu revelar parcialmente e de forma truncada uma nota que lhe foi dirigida pelo Governo português, sem que este houvesse sido consultado acerca da publicação, nem sequer tivesse sido avisado de que a sua nota ia ser divulgada por extractos feitos fora do respectivo contexto. Deseja o Governo português, por isso, reafirmar a sua profunda surpresa, deplorando ao mesmo tempo que o Governo de Sua Majestade tenha recorrido a um procedimento inteiramente contrário à prática sempre seguida nas relações entre governos. Não continha a nota portuguesa qualquer passo menos claro ou embaraçoso para o Governo português, que aliás logo chamou a si a iniciativa de a publicar na íntegra. Mas está em causa um princípio de ética que por todos os governos deve ser respeitado e daqui a mágoa em face da atitude havida para com o Governo português.

«2. A forma por que foi feita a divulgação da nota portuguesa presta-se a comentários e especulações tendenciosos na imprensa internacional, e tem conduzido a uma apreciação errónea da atitude portuguesa em face do problema da representação rodésiana em Lisboa. Porque foi inteiramente omitido na versão dada pelo lado inglês, deseja-se aqui apenas sublinhar que na referida nota o Governo português afirmava não considerar incompatível com o actual estatuto internacional da Rodésia a sua representação em Lisboa, que é inteiramente justificada, em virtude das tradições de amizade entre Portugal e a Rodésia, da vizinhança de fronteiras e da existência de numerosos problemas de interesse comum.

Festas de despedida aos veraneantes

na Venda do Pinheiro
Promovidas por um grupo de amigos da Venda do Pinheiro, residentes nesta aprazível estância de Verão, realizam-se hoje e amanhã as anunciadas festas de despedida aos veraneantes.

Barracas regionais, bazares, bufetes, fogos de artifício e outros divertimentos estão compreendidos no programa, que foi organizado a capricho.

A Festa Nacional do México é assinalada segunda-feira com um espectáculo no Campo Pequeno

O espectáculo já foi anunciado há dias e despertou logo o interesse dos apaixonados pelas manifestações pitorescas da alma e do sentir de povos distantes. Esse espectáculo denomina-se «Charros Mexicanos», e será apresentado na Praça do Campo Pequeno, na segunda-feira, às 22 horas e na terça-feira às 16 horas.

O primeiro daqueles espectáculos, que são dados a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, assinala a Festa Nacional do México, razão porque a ele assistem, além do sr. Presidente da República, várias entidades oficiais.

O espectáculo anuncia-se feérico, com quatrocentos figurantes, vestindo belos trajes típicos, em exhibições de destreza na faina dos campos, com a alegria das suas danças e a beleza das suas canções.

Serão apresentados dez cavalos adestrados em alta escola charra e serão feitos laçamentos de touros e de cavalos selvagens, além de demonstrações de saltos de cavalos domados para cavalos selvagens e de arriscados números de montar touros bravos e poltros selvagens.

Além disto actuará uma orquestra típica de Mariachis, com quatro cantores e um célebre solista, numa luzida embaixada da música e danças mexicanas.

Um desfile

O centro da cidade foi hoje animado, ao fim da tarde, com um espectáculo inédito.

Com efeito, descendo do Campo



SANGUE NA ESTRADA FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

No seu programa de ontem, J. Filipe Nogueira continuou a sua meritória campanha que visa diminuir os acidentes rodoviários, referindo-se a propósito aos esforços também feitos nesse sentido por outros meios de informação para o que se referiu, particularmente, a um artigo de fundo do nosso pre-

zado colega «O Século» e a uma reportagem sobre problemas de trânsito.

A estatística quinzenal mereceu ao autor judiciosas considerações tendentes a demonstrar que os riscos nas estradas fornecem, a todo o momento, motivos para meditação.

DIA 1 de Outubro de 1965	Resumo da quinzena			TOTAIS desde 27 de Outubro de 1964		
	Act- dentes	Mor- tos	Fer- dos	Act- dentes	Mor- tos	Fer- dos
Automóveis	43	11	95	734	163	1611
Camións	18	5	66	328	98	939
Duas rodas	30	10	24	1108	241	1084
Peões	35	5	31	1398	323	1170
Diversos	2	1	4	34	26	35
TOTAIS ...	128	32	220	3602	851	4839

A CIDADE

FOI APROVADA a postura Municipal de Trânsito

Foi aprovada, por portaria do Ministério das Comunicações, a postura de trânsito da Câmara Municipal de Lisboa relativa a parques de estacionamento e respectivas taxas de ocupação, constante da deliberação pública que a mesma Câmara tomou em sessão de 17 de Março do ano corrente, á qual nos referimos.

SESSÕES DE TEATRO oferecidas pelo Município

Esta noite haverá mais dois espectáculos de teatro da série que

o Município programou para oferecer á população da cidade: no palco do Grupo Desportivo de Portugal e Colónias, o Grupo Cénico do Belém Clube representa a peça «Uma mulher para três maridos», e no Clube Recreativo Musical «6 de Setembro de 1903», o Grupo «Cena Aberta» desempenha a peça «Alguém terá de morrer».

Rações para animais no dia de S. Francisco de Assis

Na próxima segunda-feira, Dia de São Francisco de Assis, patrono dos animais, a União Zoológica, para assinalar a data, faz uma larga distribuição de milho aos pombos, assim como de rações de milho, fava e cenouras aos animais de trabalho na área de Lisboa.

Distribuição de casas a oficiais das Forças Armadas

Encontra-se aberto concurso entre oficiais, para atribuição de todas as casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas. Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, em Lisboa, ou pelo telefone 73 69 86.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; um chapéu-de-chuva; um relógio de pulso para senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de Quintino de Jesus Pereira e Justina de Jesus Barros; o passaporte e mais documentos em nome de dr. Joachim Friedrich Kurz; um saco com um tacho; uma sombrinha; um par de sapatos de senhora; uma luva; um porta-chaves e argolas com chaves.

A quem pertence a bicicleta?

A Polícia Judiciária (3.ª brigada, 6.ª secção) procura saber a quem pertence uma bicicleta motorizada da marca «Sachs», pintada de preto e azul, encontrada numa das ruas desta cidade, com avarias e sem chapa de matrícula, no dia 11 do mês findo. Presume-se que o veículo tenha sido furtado.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Amadeu Guerra de Jesus, de 19 anos, residente na Avenida Lourenço Marques, 152, A., na Amadora, foi atropelado por um automóvel. Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado.

AGREDIDO A FACADA — Num desordem, no Carregado, foi agredido á facada o sr. Edgar Carlos Alves, de 52 anos, que ficou ferido no tórax. Veio para o Hospital de Santa Maria, onde está internado.

Carril — Ferreira do Zêzere



FALECEU

Ermelinda Alcobia Neves, Maria Augusta Alcobia Neves, Luis Alcobia Nunes Neves e sua mulher, José Alcobia Neves, sua mulher e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, da sua residência, no Carril, para o cemitério de Paio Mendes.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«Estrelas em Lisboa», com Madalena Iglésias, Tony de Matos e António Calvário

Vasco Morgado apresenta, amanhã, às 18 e 30, no Monumental, os três grandes de Rádio e Televisão: Madalena Iglésias, António Calvário e Tony de Matos, ao lado de Maria da Fé, a verdadeira intérprete do fado, a pequena Vitória Maria, o Conjunto Thilo's Combo e, ainda, o locutor da R. T. P., Henrique Mendes, com a presença do famoso conjunto madeirense «Os Demónios Negros». Preços normais, maiores de 6 anos.

Raras vezes um espectáculo desta natureza consegue reunir, no seu

«cast», um tão categorizado elenco de vedetas de primeiro plano.

NO MARIA VITÓRIA

O êxito de «E viva o velho!»

Mantém-se em pleno êxito, no Teatro Maria Vitória, a revista «E viva o velho!», apresentada por Eduardo Damas. Esta revista é interpretada por um elenco de grande categoria, onde avultam os nomes de Camilo de Oliveira e Maria Dulce, ao lado da vedeta brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, e o prestigioso actor Costinha, um nome que é um verdadeiro cartaz de popularidade. O poema é engraçadíssimo, man-

tendo-se os espectadores em permanente gargalhada. A montagem é moderníssima, com quadros de grande beleza plástica.

NO VARIEDADES

Mariema, grande revelação teatral, na revista «A Ponte a Pé!»

Mariema, sem sombra de dúvida a maior revelação teatral das derradeiras temporadas, surge em plano de destaque na super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com música inspirada de João Nobre e Carlos Dias. Em quadros de saboroso re-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



ALBERTO CORTEZ

«MR. SUCU-SUCU»

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

LES BRITTERS

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

MARIA CANDAL

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS

(A tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

XINAVANE

PARTICIPA ÀS SUAS EX.ªs CLIENTES QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO COM MODELOS ITALIANOS E FRANCESES.

RUA DO CARMO, 51-B

Telef. 36 98 24

BOITE TROPICAL (BÓLIDE)

HOJE — ESTREIA DO CATEGORIZADO CONJUNTO

«LEO TINO»

Av. de Roma, 7-A
Telfs. 763522 - 764480

(maiores de 17 anos)

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «Os Unidos» e Estrela.

SABADO, 2 DE OUTUBRO DE 1965

AVIS

UM BRINDE PARA O FINAL DE FÉRIAS DE TODA A PETIZADA DE LISBOA!

MIGUELINHO

MAIORES DE 6 ANOS

UMA HISTÓRIA ENTERNECEDORA E DIVERTIDA DE UM MENINO QUE VENDE O SEU MELHOR AMIGO (UM BURRICO) PARA SOCORRER UM POBRE VELHINHO!

GRANDE PRÉMIO

DO FESTIVAL MUNDIAL DE CINEMA PARA A JUVENTUDE, EM CANNES

com LUIS MARIA HIDALGO

Realiz. H. VALCORCEL

exclusivo TALMA FILMES

TODOS OS DIAS

AS 15.30 e 18.30

DOMINGOS E FERIADOS

AS 11.30 - 15.30 - 18.30



UM ÊXITO EM 2.ª SEMANA!

VILA FRANCA

NOS DIAS 3-4-5-6 E 7 DE OUTUBRO

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ, às 4 da tarde
CORRIDA A PORTUGUESA
8 BRAVOS TOIROS 8
4 de VINHAS
e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES
PARA
M. CONDE — D. TELLES
M. BAPTISTA — L. MIGUEL
DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE
EVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, às 4 da tarde
EXTRAORDINARIA CORRIDA
8 LINDOS TOIROS 8
da SOCIEDADE AGRÍCOLA
DE ST.ª ESTEVÃO
PARA
D. J. ATAYDE — DR. VARELA
CID e ALFREDO CONDE
ESPADAS
A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA
FORCADOS PROFISSIONAIS
DE VILA FRANCA DE XIRA

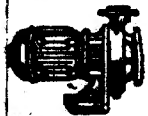
TERÇA-FEIRA, 5, às 21.45
NOCTURNA
SENSACIONAL CORRIDA
8 BONITOS TOIROS 8
4 de VINHAS
e 4 do SR. CONDE CABRAL
PARA
JOSE NÚNCIO — JOSÉ LUI
ESPADAS
os extraordinários matadores de toiros
JOSE JÚLIO — AMADEU DOS
ANJOS
FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM
(Comboio especial para Lisboa depois da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVIHÁDAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — ÀS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23.
Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

Bombas RITZ



Eng. Antunes Ferreira

Alameda Rolz 26-3-5, Lisboa - 5 12 00 01

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21.30 H.

15.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª SEMANA e DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

Diário de Lisboa

PAGINA 4

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado
por JOSEPH E. LEVINE
com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schuman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Depois interviem numa cena em que aparece despida numa casa de banho. Harlow nota que, nos estúdios, apenas apreciam os seus dotes físicos.

A sua sensação de infelicidade aumentou ainda mais quando chegou a casa. Não havia numa casa barata, de estuque, dum tipo nunca visto pelos turistas que vinham contemplar admirativamente os estúdios. Nunca eles seriam capazes de julgar que havia em Hollywood casas daquelas.

Jean empurrou a porta e, sem o menor interesse, reparou que Marino Bello estava sentado no seu lugar favorito, no meio da sala já gasta e mal mobilada, isto é, encostado num velho sofá e empunhando um boletim de apostas das corridas de cavalos que lhe cobria metade do rosto.

— Olha lá, tens aí o cheque de pagamento do teu trabalho? — disse ele, ao mesmo tempo que ia estendendo a mão.

— Não tenho cheque nenhum — respondeu Jean.

— Mas eu é que tenho uma corrida às três horas. — A voz avariada denunciava a sua pronúncia italiana.

Jean dirigiu-se para o quarto, atirou-se para cima da cama e começou a chorar.

Desprezava Marino Bello, seu padrasto, a quem considerava apenas um gordo emigrante italiano. É certo que Marino era arguto, espiatório e insinuante, e por isso mesmo é que tinha conseguido substituir o pai, que era um verdadeiro homem. Mas o padrasto não passava dum emigrante pesa-

do que vivia á custa das mulheres da casa.

Jean sentiu a mão da mãe pousar-lhe no ombro.

— O que é que tens? — perguntou ela com doçura.

A rapariga começou a soluçar.

— Mãe, só quero o meu corpo.

Não represento nada para eles, sou apenas um objecto. Só vêem em mim o cabelo, as pernas e os seios.

A mãe acariciou-lhe o ombro, enquanto a voz de Bello dizia á porta:

— Na vida, temos que aceitar o bom e o mau.

— O que é que tu sabes disso? — respondeu Jean. A sua aversão pelo padrasto fazia-a pronunciar duramente cada uma das palavras.

Sentia-se furiosa. Censurou-o violentamente, disse-lhe que não passava dum pretencioso barato e troçou do sangue nobre que ele afirmava correr-lhe nas veias.

— No breza! — gritava ela. — Rei dos mentirosos e dos preguiçosos, é que tu és! Rei dos parlapatões!

Marino Bello olhou para ela com ar zangado.

— Daqui a pouco pego em ti ao colo e dou-te uma tareia para aprenderes a ter mais respeito por mim — berrou ele.

— Sou esperta de mais para deixar que me pegues ao colo — disse ela martelando as palavras.

— Não querem lá ver! Ouvir palavras dessas pronunciadas por ti!

— respondeu Bello com um sorriso escarninho. — No entanto, és demasiado boa, demasiado pura para conservares o emprego do cinema.

Jean respondeu lentamente:

— Ouve, Marino Bello, no dia em

que decidir amar, há-de ser porque quero e não por tua causa. Nem que esteja a morrer de fome!

Mais tarde e durante a noite saltou da cama e dirigiu-se a uma gaveta da cómoda donde tirou um lençol de criança. Pegou nele com ternura, pousou-o na cama e desdobrou-o cuidadosamente. Dentro dele havia uma boneca, partida, em vários sítios. Com o maior carinho, procurou juntar os diferentes bocados.

— Minha boneca querida, disse ela baixinho, és tão feliz! Não vais crescer...

No dia seguinte, Jean começou a percorrer tristemente os diferentes departamentos de recrutamento de figurantes, cuja rotina já conhecia perfeitamente. Depois duma semana passada a ver os empregados a acenarem negativamente, repetindo o clássico «Tenho muita pena, mas hoje não há nada...», Jean Harlow começou a percorrer as ruas doiradas de Hollywood e sentiu-se cheia de desespero.

Artur Landau estava sentado no estúdio e observava a realização duma sequência cômica, que constituía uma nova tentativa de Hollywood para provocar o riso dos americanos. Landau era um agente de artistas cinematográficos, cujo talento lhe tinha granjeado o êxito.

Entre os seus clientes contavam-se alguns dos maiores nomes de Hollywood. No entanto, continuava a procurar aquilo que qual-

quer agente ambiciona, isto é,

um nome tão prestigioso que todos os que vissem a sombra dele, também pudessem lucrar. Ia percorrendo com a vista os ridículos movimentos dos figurantes que tomavam parte na comédia, fixando sucessivamente cada um dos homens e das mulheres. De repente, os seus olhos avistaram Jean e fixaram-se nela.

A medida que ia observando, percebeu que não tinha direito algum a estar no estúdio. Via-se perfeitamente que estava assustada, perdida e desesperada, parecendo até um pouco zangada. Reparou

nos olhares disfarçados que ela lançava em direcção á cantina e para os figurantes que formavam bicha para o almoço.

O seu interesse pela rapariga aumentou quando a viu caminhar timidamente em direcção a uma prateleira onde estavam amontoados diferentes trajes. Primeiro olhou á sua volta, a certificar-se de que ninguém a estava a observar; depois, pegou subitamente num vestido berrante, enfiou-o por cima da sala e da blusa e pôs na cabeça um vistoso chapéu de abas largas com uma grande pluma.

Harlow acariciou suavemente a boneca



Harlow acariciou suavemente a boneca

TEATRO VASCO SANTANA

(FEIRA POPULAR)
Telef. 76 86 09
AS 21.45

UM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL!

MESAS SEPARADAS

DO FAMOSO AUTOR INGLÊS TERENCE RATTIGAN
MAGNÍFICAS INTERPRETAÇÕES DE:

(M/ 17 anos)

HELENA FÉLIX ★ JOAQUIM ROSA ★ MARIA LAURENT ★ JORGE DE SOUSA COSTA ★ JÚLIA MUÑOZ ★ ADELAIDE JOÃO ★ GLICÍNIA QUARTIN ★ ANTÓNIO VILELA ★ MARIA MANUELA CASSOLA IDALINA D'ALMEIDA

O QUE DISSE A CRÍTICA:

«O tempo que este espectáculo durar no cartaz pode servir de estatística para se estabelecer, actualmente, quantas pessoas de bom gosto e de boa vontade há nesta Lisboa, que a redimam das multíssimas pessoas de mau gosto e de má, embora relativa, má vontade, que a não devem tornar pletórica de orgulho.»

CRISTIANO LIMA (Diário de Notícias)

«Devemos, de facto, á Companhia Teatro Estúdio de Lisboa alguns dos melhores espectáculos deste ano. «Mesas Separadas» é das peças mais inteligentes de Terence Rattigan.

«Há que dizer desde já que se estas personagens têm tão exacto e por vezes comovente relevo isso se fica a dever também ao talento de HELENA FÉLIX, que se dá com verdade ao papel e se ajusta ás suas meias tintas de fotografia ambígua, ao esmaecido dos protestos e das razões; como á arte de Joaquim Rosa, actor que em boa hora vemos elevar-se ao plano que lhe convém...»

URBANO TAVARES RODRIGUES (O Século)

«A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa apresentou ontem, em estrela, uma peça de Terence Rattigan «Mesas Separadas» — e, desde já o acentuamos, com o maior êxito. Houve teatro, comunicação com o público; e há uma maravilhosa teimosia em apresentar Teatro a um público que ainda o não descobriu.

«Mesas Separadas» tem um interesse excepcional; é uma peça realmente válida, que tem de ser vista por quem «desconfiar» de que está vivo e quiser prová-lo a si mesmo. O Teatro Vasco Santana oferece-lhe essa oportunidade.»

JÚLIO DE SOUSA MARTINS (Diário de Lisboa)

«Helena Félix, a braços com dois papéis difíceis, mereceu as honras da noite, em especial na sua extraordinária Sibila — contida, amarga, pungente, verdadeiramente real e palpável.»

M. M. (Diário Popular)

«Helena Félix manteve um equilíbrio que a coloca, de facto e de direito, á frente do grupo; Joaquim Rosa sofreu o aperfeiçoamento mais notório do conjunto e dá mostras, em «Mesas Separadas», com duas interpretações de duas personagens diferentes, de uma versatilidade que merece atenção e aplausos.»

(República)

«Desde a primeira hora que temos louvado, e encarado com simpatia, o exuberante amor pelo Teatro, o respeito pela Arte, na preferência das peças, que se observa nesta Companhia, em cujo elenco, se não prevalecem os valores consagrados, prevalece o entusiasmo, o carinho e, até, o espírito de sacrifício, num punhado de jovens e novos, que tudo dão para que o Teatro continue a ser uma realidade.»

HENRIQUE RODRIGUES (Novidades)

MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 h. — (Ad. M/17 anos)

AMANHÃ «MATINÉE»
AS 16 HORAS

EDUARDO DAMAS

apresenta

EM PLENO ÊXITO

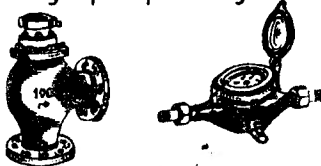
A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

UM MEMORÁVEL UCESSO DE GARGALHADA!

Contadores POLLUX

Água fria-quente e gás



Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis-256, 3.ª Lisboa-T.720191

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AMANHÃ: MATINÉE AS 16 H.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

corte popular, Mariema vai, decerto, lograr a consagração definitiva da sua carreira de jovem comediante que o publico transformou em figura de primeiro plano. O cartaz da revista «A Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que inaugurará a Nova época no Teatro Variedades, oferece ainda a presença de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, que se enquadram num correcto friso de bailarinos internacionais (Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey), numa deslumbrante e harmónica parada de grandes belezas (Lilia, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky) e, também num encantador friso de raparigas portuguesas que cumprem coreografia de Mariano Franco.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As Olimpíadas de Tóquio» no Eden

Os inesquecíveis Jogos Olímpicos de Tóquio são revividos, agora, na sala dos Restauradores, num filme diante do qual o desporto não pode deixar de manifestar eterna gratidão muito embora o cinema também tenha de agradecer aos atletas, homens e mulheres, as belas imagens que a portentosa realização de Kon Ichikawa condensou em síntese vertiginosa e arrebatadora, a definir a notável qualidade da cinematografia nipónica.

DIÁRIO DO PORTO

Ainda vive o último quadrigémeo

Embora tenha diminuído 10 gramas em relação ao peso de ontem, ainda vive, com evidentes sintomas de debilidade, o último dos quadrigémeos há dias nascidos prematuramente no distrito de Braga.

A todo o momento se espera que o pequenino Miguel morra, como os seus pequeninos irmãos.

Gravemente ferido pela explosão de soda

Foi atingido pela explosão de soda, quando trabalhava numa fábrica de estanho, o operário Joaquim Pereira Ramos, de 21 anos, solteiro, residente no lugar de Azevedo, Fornelo, Vila do Conde. Transportado para esta cidade, deu entrada no hospital de S. João, onde ficou internado por apresentar graves queimaduras no rosto, especialmente nos olhos, e, ainda, em ambas as mãos.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

O ESPECTÁCULO DA ALEGRIA

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA

— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite — Maiores de 6 anos

O espectáculo da criança que todas as noites o pode frequentar

«As Olimpíadas de Tóquio», obra que surpreendeu, maravilhando, até aqueles que presenciaram o memorável acontecimento, o nosso caso, não se limita a ser fugidia pincelada policroma no formalismo do documentário de correcta objectividade, que o é, aliás, de grandeza incomensurável e diferente do que é habitual. Vai mais além ao transmitir uma mensagem, de rara plasticização, em que os «deuses do estádio», a natureza humana, proporcionam insólitos pormenores que esmagam pelo seu simbolismo. A rótula do ciclista caído na estrada, a bochecha do atirador, a ralva da esbelta esgrimista, as lágrimas da adolescente nadadora, a gélida comoção do treinador nipónico de voleibol, os tiques nervosos do lançador russo, a tragicomédia da maratona, a respiração de Bikila (homem ou «robot»), a pomba que pousa na relva, o garoto que se ajeita da corrida de bicicletas, o som cavernoso da barreira que é derrubada e um simples limão são, entre outros, magistrais apontamentos do sagaz observador e do artista sensível que é Ichikawa.

«As Olimpíadas de Tóquio», que um colorido apropriado valoriza, mesmo com os convencionalismos (felicitíssimos) da tarde chuvosa e da atmosfera do combate de boxe,

é filme para ver e rever. Fazendo a alegoria dos campeões ele próprio é também um campeão. Canes atribuiu-lhe um prémio especial e Lisboa, decerto, a exemplo das raras capitais europeias que o viram, não deixará de lhe testemunhar a sua admiração. Talvez os menos desportistas sejam os primeiros a exteriorizá-la. Aplaudindo, como é óbvio, eles e os outros, aqueles que o são, apaixonadamente.

O Eden reabriu, portanto, com um maravilhoso espectáculo em que a cor, a música e a técnica se fundem para transmitir um documento válido que reflecte a pureza dos princípios olímpicos, exaltando a fraternidade universal. — F. S.

Ao espectáculo da noite, que assinalou a reabertura do Eden, agora sob nova gerência, assistiu o Chefe do Estado, bem como os srs. ministro das Corporações e subsecretários da Presidência e dos Desportos.

O filme foi exibido especialmente, à tarde, para os representantes dos órgãos de informação, graças a uma iniciativa do sr. embaixador do Japão. Os convidados foram recebidos pelos srs. eng. José Gil e dr. Horácio Pimentel, da nova empresa da sala dos Restauradores.

FOI PRESO UM MECÂNICO QUE VENDIA OS ARTIGOS QUE OUTRO INDIVÍDUO FURTAVA

As brigadas da Polícia Judiciária tiveram conhecimento que certo mecânico oferecia para venda, aos colegas da oficina onde trabalhava, telefonias e acessórios de automóveis.

Sendo os artigos de origem suspeita, foi aquele mecânico detido. Trata-se de Eduardo Brissós Silva, que confessou que de há certo tempo a esta parte vinha procedendo à venda de artigos furtados por António Alberto da Costa Medeiros, o «Pilo», detido há poucos dias pela P.S.P., conforme a imprensa relatou.

No rápido desenvolvimento desta averiguação, os agentes da Secção Central conseguiram ainda apreender os seguintes artigos, provenientes de alguns furtos levados a efeito: uma pistola de marca F.N., com o n.º 1044139, carregada com duas balas; duas chapas de matrícula de automóvel II-56-80; um gira-discos marca «Philips», para automóvel; três telefonias, sendo duas de marca «Philips» e outra de marca «Transmobil»; três pares de luvas de várias cores; duas lanternas eléctricas; uma pasta de cabedal de cor preta, contendo dezasseis peças de ferramenta, como chaves inglesas, alicates, chaves de

fendas e outros objectos próprios para automóveis, e ainda uma fita métrica de alumínio.

O V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE na Sociedade Tavadense.

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — A Sociedade de Instrução Tavadense assinala hoje à noite o V centenário do nascimento de Gil Vicente com um programa especial. Depois de algumas palavras de abertura, pelo director do grupo cénico da Sociedade, serão apresentados os autos da «Barca do Inferno» e da «Feira» e fragmentos das obras vicentinas «Auto Pastoril Português», «Romagem de agravados», «Breve sumário da história de Deus» e «Pranto de Maria Parda».

Colégio Militar

Foram nomeados professores provisórios do Colégio Militar, os srs. dres. António Manuel Correia Coimbra, João Malaca Casteleiro e Emílio Augusto Pires e eng.º Rogério da Costa Casanova.

Praça de Toiros em Alcácer do Sal

Por ocasião da Feira Anual

(M. 6 ANOS)

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1965

— Às 16 horas —

Imponente corrida de Toiros

8 — Preciosos Toiros — 8

Das ganadarias do Ex.º Sr. Alberto Patrício e da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO

JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

ÓSCAR ROSMANO

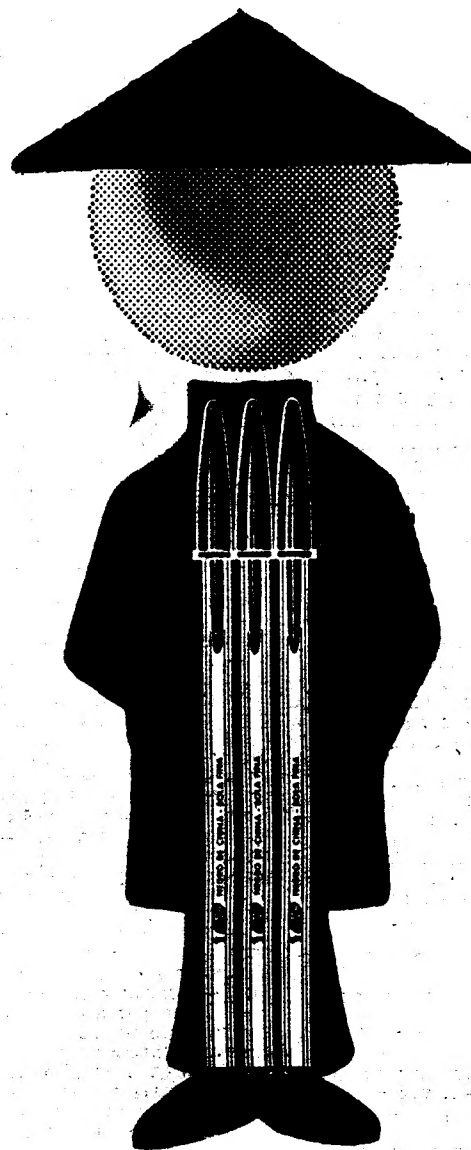
JÚLIO GOMES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMAQUICA DO MONTIJO

PREÇOS: GALERIA, 20\$00 — SOL, 25\$00 — SOMBRA, 60\$00

TRANSPORTES ASSEGURADOS

EM VIGOR AS DISPOSIÇÕES LEGAIS DO USO E COSTUME



Nova tinta



NEGRO da CHINA

PREÇO ESPECIAL de LANÇAMENTO

12\$ em vez de 18\$

CARTÃO DE 3 UNIDADES

ESCREVA MAIS ESCURO...
LEIA MAIS CLARO!

Infocrest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A grande caçada do Outono

(Continuação da 1.ª página)

homem. «Salta aos olhos da cara — já escrevia Aquilino Ribeiro numa das suas últimas admiráveis páginas sobre o exercício venatório — que a arte da caça, dados os recursos novos, tenha feito progressos muito maiores na ofensiva

Os pitéus de caça têm grandes tradições na culinária

Mergulham na história não escrita a: origens das relações da caça com a culinária. E na gastronomia portuguesa não faltam os saborosos pitéus preparados com carne de caça.

Sirva de exemplo uma receita, não muito económica, mas que pode deleitar os mais exigentes seguidores de Brillat-Savarin, a qual vem referida nas «Memórias da Marquesa de Abrantes» sob o título de «Perdizes à Alcantara». Supõem os especialistas que a receita indica o modo por que se cozinhavam as perdizes no Convento do Sacramento a Alcantara, daí lhe vindo o nome. E eis a receita (que é igualmente adequada à preparação de outras aves agora abatidas, como a narceja, o pombo bravo ou as galinholas):

Limpam-se e desossam-se as perdizes, recheiam-se com pasta de fígado, misturada com bocadinhos de trufas, e cossem-se com linha, dando-lhes aproximadamente a forma primitiva. Põem-se as perdizes assim recheadas em infusão em vinho do Porto, que deve cobri-las totalmente, e deixam-se por quarenta e oito horas, após o que se cozem, numa caçarola, até estarem tenras. Acrescenta-se então, para duas perdizes, 50 g de manteiga fresca e uma porção de trufas. Levam-se as perdizes ao forno, com a caçarola herméticamente fechada. Corrige-se o tempero. Servem-se as perdizes quentes, sobre fatias de pão de forma fritas em manteiga, acompanhadas de puré de maçã recheada, ou frias, acompanhadas de uma salada.

que os bichos monteses na defensiva. E pois que assim é, merecem os admiráveis inventos dos espingardeiros, das batidas sistemáticas, das cotadas reservadas que fazem o vácuo migratório no agro em redondo, e, depois com batedores e espingardas atentas e bem munidas, dão lugar à hecatombe sem glória, como a espera às rolas na passagem e o tiro aos pombos na engorda, as espécies extinguem-se, e a mais depressa do que está no ritmo da lei biológica.

Também é incontestável — embora seja... discutido — que a modificação da cobertura vegetal de extensas áreas contrai as condições de «habitat» das aves migradoras. E, ao mesmo tempo que os pesticidas devastam a fauna, operando directa e indirectamente contra ela, em termos ainda mal estudados, a poluição dos rios e outros cursos de água não cessa de vitimar as aves aquáticas.

A tudo se acrescenta a desfaçatez dos atiradores indígnos das tradições cinegéticas, os quais ainda hoje, sendo em movimento a caça ontem reaberta, menosprezaram a lei, não se coibindo de dar a morte a uma lebre ou a um coelho «na cama» e a uma perdiz poiseada, em vez de obrigá-los a movimentarem-se, alvejando-os depois, desse modo permitindo aos animais a liberdade de defesa, que para eles só existe quando põem em acto as manhas com que intentam esquivar-se ao homem e ao cão.

Proibições: a defesa da caça é um código difícil

Tem-se legislado abundantemente no nosso País com vista a prevenir aquele extermínio, garantir o direito de caçar e combater o perigo para magarefe que sempre se manifesta em certos caçadores. A lei básica de hoje é o Decreto n.º 23 460, velho de trinta e um anos,

modificado por diplomas posteriores e todos os anos regulado por editais e portarias.

Segundo esses preceitos, todos podem dar caça aos animais bravos, nos terrenos próprios cultivados e não cultivados; nos terrenos públicos ou concelhios não cultivados nem murados, ou não exceptuados administrativamente; e nos terrenos particulares não cultivados nem murados. O proprietário ou possuidor de prédios murados ou tapados, de forma a que os animais não entrem nem saiam livremente, podem dar-lhes caça de qualquer modo e em todo o tempo.

A lei impõe limites ao direito geral de caça, e faculta às Comissões Venatórias o poder de estabelecer outras proibições. Assim, nos coutos apenas podem caçar os seus donos e pessoas por eles graciosamente autorizadas a fazê-lo, ou a quem vendam o direito de neles caçar. É igualmente proibido caçar nas denominadas «zonas de protecção e fomento das espécies», criadas pelas Comissões Venatórias com autorização dos proprietários dos terrenos. Está ainda interdita a caça nos terrenos vedados por muros da altura mínima de um metro, em toda a sua extensão, desde que contíguos a casa permanentemente habitada, e todos os que sejam vedados por muros da altura mínima de 1,50 m.; nos terrenos murados, e nos quintais e hortas anexas a casa permanentemente habitada quando vedada por valados, muros, sebes, ou por qualquer outro meio que os separe dos prédios circunvizinhos.

Proíbe também a lei que se cace nas queimadas e nos terrenos com elas confinantes, numa orla de 200 metros, enquanto durar o incêndio e nos quatro dias seguintes; nos terrenos cobertos de neve; nos terrenos que, durante as inundações, se encontrarem completamente cercados de água; nos terrenos adjacentes à linha mais avançada das inundações produzidas por cursos navegáveis, numa largura de 200 metros, medidos da linha, enquanto durar a inundação e nos dez dias seguintes; nos terrenos semeados de cereais ou com qualquer outra sementeira ou plantação anual, desde que daí resulte qualquer prejuízo; nos milharais, até à sua maturação.

Nos terrenos que se acharem cultivados de vinhago, ou de outras plantas frutíferas vivazes, de pequeno porte, podem os proprietários interditar a caça.



A caça «ao candeio» — uma das práticas ilícitas

No seu criticado projecto de lei de caça, o deputado dr. Aguedo de Oliveira reflectia certamente sobre o perigo de normas mais complicadas do que as contidas no artigo 14.º do Decreto n.º 23 460 e seus parágrafos exceptuantes, quando afirmou que «seria pouco ra-



Este magnífico exemplar de perdiz foi fotografado esta manhã em Lisboa, onde já chegaram as saborosas aves que, bem cozinhadas, deliciam o paladar dos mais exigentes gastrónomos

zoável que o caçador praticasse um desporto... manejando um código de rede ilimitada de imposições e comandos, e por cada gesto tivesse que pensar em inúmeras fórmulas jurídicas.

Todos os caçadores conhecem, no entanto, preceitos simples como o que proíbe «caçar de avião ou de dentro de qualquer veículo de trac-

ção animal ou mecânica» (excepto o barco, em condições definidas na lei) e «caçar ao candeio ou com o auxílio dos faróis». A esta última prática se entregam, todavia, muitos caçadores, sobretudo citadinos: a caça ao candeio é hoje — diz o especialista em questões de caça e pesca Manuel do Amaral — «quase exclusivo apanágio de gente endinheirada, das cidades ou vilas, que se desloca em bons automóveis, com a carteira recheada para pagar as multas que o azar e as autoridades lhes imponham».

Outras infracções concorrem também para o progressivo extermínio das espécies cinegéticas. No ano passado, só na área da Comissão Venatória Regional do Sul, fizeram-se 824 autuações por actos de caça ilegais. E durante o defeso que terminou anteontem, os guardas especiais de caça das comissões venatórias — e que, não obstante, pelo seu número apenas podem fiscalizar uma percentagem mínima da área cinegética do País — verificaram centenas de transgressões, traduzidas na morte de espécies indígenas e no uso indevido do furão. (Pela legislação em vigor, a simples posse do furão — pequeno mamífero carnívoro, variedade do tol-rão, que os caçadores utilizam para fazer sair os coelhos das tocas — implica uma licença especial. E só é permitido usar furão, sem auxílio de redes, a quem tenha licença passada pelo Município da residência do dono do animal e nos terrenos indicados pelas comissões venatórias regionais. Apesar disso, muitos caçadores servem-se do furão, não apenas em zonas onde o seu uso é proibido, como no tempo em que está totalmente interdita a caça ao coelho).

A lista das infracções poderiam acrescentar-se a destruição de ninhos, ninhadas e luras, e o recurso a meios traiçoeiros, de que o dr. J. Gomes de Andrade refere elucidativo exemplo, no último número da «Diana»: «Um dia caçamos com um profissional que na véspera matara onze perdizes. Andando connosco, vimos-o errar o suficiente para chegar ao fim do dia com duas à cinta. Em confissão foi dizendo que um dos seus instrumentos de trabalho era um apito espanhol que «cantava» como um perdigão».



Problema fulcral: a falta de fiscalização extensa

Os transgressores reincidem facilmente nas faltas apontadas e noutras formas de caça ilícita, porque a fiscalização é pouco mais do que um desejo comum à generalidade dos caçadores conscienciosos. Segundo a lei, a fiscalização compete «às comissões venatórias, aos sócios de todas as agremiações de caçadores legalmente constituídas, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, aos guardas de caça regionais, concelhios e das associações de caçadores legalmente constituídas, à Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e guardas dos serviços hidráulicos, às autoridades administrativas e aos membros das Camaras Municipais».

Na prática, o cumprimento das disposições legais é fiscalizado unicamente pelas Comissões Venatórias. Existem no País duas espécies de Comissões Venatórias: as Regionais do Norte, do Centro e do Sul, que exercem jurisdição sobre as três regiões em que, do ponto de vista cinegético, se divide o Continente, e as concelhias, que, como a sua designação indica, actuam na área dos concelhos administrativos onde têm a sede. Há assim um total de 274 comissões venatórias (três regionais e 271 concelhias), visto que não existe comissão concelhia nas cidades-sedes das regionais.

Conforme nos diz Nabais da Cunha, que é um dos mais conceituados cronistas cinegéticos e tem

Novas estações telefónicas

automáticas para os C. T. T.

Por decreto-lei é autorizada a Administração-Geral dos C. T. T. a celebrar contrato para a aquisição de diversas estações telefónicas automáticas terminais de uniselectores (ATU) e nodais, destinadas à remodelação e expansão da rede telefónica nacional.

O referido contrato, que será feito com a importante firma, de larga capacidade técnica, Standard Elétrica atinge a elevada soma de 64 121 468\$00.



Já com um «bom cinto» de lebres e perdizes, o caçador sopra a arma após o último disparo, para se certificar de que a espingarda não está obturada

publicado no «Diário de Lisboa» artigos do maior interesse sobre os problemas da caça, a Comissão Venatória Regional do Norte abrange 84 concelhos e vinte por cento

Já há perdizes à venda em Lisboa

«A venda de perdizes só se pode efectuar a partir de 15 de Outubro» — proclamam, segundo a lei, os editais das Comissões Venatórias. Mas o comércio de perdizes dura quase todo o ano, e já hoje era possível adquirir, no mercado da Ribeira, belos exemplares daquela espécie, que se vendiam praticamente a descoberto, a preços que oscilavam entre 17\$50 e 25\$00 por cabeça.

Lisboa consome, todos os anos, importantes quantidades de cabeças de caça. Contando apenas os animais que passaram pelos postos sanitários — e sabe-se que é elevado o número de peças que afluem à capital clandestinamente — verifica-se que nas últimas épocas a carne de caça indígena consumida na capital atingiu a média anual de 26 327 quilos.

Quanto às quantidades, observa-se que só na época venatória de 1963-64 foram lançadas no mercado lisboeta 3014 lebres, 8477 coelhos e 25 610 perdizes — considerando somente as três principais espécies indígenas.

Em cada ano, afluem ainda ao mercado de Lisboa, por via legal, cerca de 10 mil pombos bravos.

por um representante dos Serviços Florestais e Aquícolas (que na do Sul, é, presentemente, o eng.º Gabriel da Costa Gonçalves, chefe da circunscrição florestal de Évora) e por cinco caçadores eleitos pelas comissões concelhias (hoje, na do Sul: dr. João Artur Botelho Moniz, dr. José Abrantes de Freitas Cruz, Hermenegildo Neves Franco e Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos). Comete a lei especiais responsabilidades a estas Comissões Regionais, cujas funções, não considerando as de natureza administrativa, são as de «fiscalizar o cumprimento deste decreto (o que regulamenta o exercício da caça) em toda a área da sua região, para o que podem nomear guardas especiais de caça», regular o uso do furão e da caça de lebre a correr, apresentar sugestões e relatórios sobre tudo o que possa concorrer «para o incremento cinegético do País e para o aperfeiçoamento da caça».

Todas estas actividades, e outras que se omitem, devem as comissões venatórias regionais exercê-las apenas com as receitas que a lei lhes consigna, e que se constituem, basicamente, por uma parte de 3\$50 em cada licença de caça e de 10\$00 em cada licença de uso e porte de arma. No ano em curso isso significa, para as três comissões regionais, uma receita global da ordem dos dois mil contos. E assim se explica o baixo número dos guardas especiais de caça e a insuficiência da fiscalização de que eles deveriam ser os principais agentes: a Comissão Venatória Regional do Sul dispõe somente de 25 patrulhas motorizadas para fiscalizar os 109 concelhos da sua área, equivalente a quase metade do território continental. Vai bom o tempo para os infractores... — S. C.

Reunião internacional em Viena

sobre «Dosimetria e toxicidade do Torotraste»

De 4 a 7 do corrente decorrerá em Viena, sede da Agência Internacional de Energia Atómica (I. A. E. G.), organizado pela referida Agência e pela Organização Mundial de Saúde um «meeting» sobre «Dosimetria e toxicidade do Torotraste».

Acerca dos resultados da dosimetria, foram designados expositores os drs. Wiedmann, Lafuma, Faber, Oberhausen, Stover, Kaul, Muth e Marinelli; da toxicidade ocupar-se-ão os drs. Telles, Fischer, Silva Horta, R. Stewart e Bensted. Finalmente, sobre as observações epidemiológicas, falarão os drs. Faber, Cayola da Mota, Abbott e Tsukamoto.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 23: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Vénus imperial» (17 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro*

BANCO DE PORTUGAL

Em 21 de Julho último a proporção das reservas do Banco de Portugal (19 919 217 844\$60) para a responsabilidade-escudos á vista (29 293 648 786\$05) era de 57,75 por cento.

A taxa de juro reguladora das operações do Banco de Portugal foi fixada em 3 por cento, a partir de 1 do mês findo.
 Fica assim uniformizada esta taxa que, á excepção de Lisboa e Porto, já se applicava no continente e ilhas adjacentes.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por orquestras, effectuam-se bailes, esta noite, no Grupo Dramático Ramiro José, Sociedade Filarmónica Alunos Apolo e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Clube Ferroviário de Portugal e de tarde e á noite no Grupo Desportivo Operário, S. D. Ramiro José e S. F. Alunos de Apolo.

— As 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Dias contados» e «O jovem mentiroso» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «A bela americana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Cristo-Res* — Av. Cristo-Res, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Auança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainho Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Sala zar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 32 (Tel. 2218560).

PENHORES
 I. 274878 **ALMADA**
 cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Os exames de aptidão às Universidades

Foram publicados no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje, pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, as instruções para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura).
 Os referidos exames ficam marcados para os dias 21 e 22, ás 10 horas.

A folha oficial publica, igualmente, as instruções para execução, também na época de Outubro, dos serviços relativos á prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das escolas superiores de belas-arts e instruções para a realização da prova de desenho artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

A referida prova será prestada nos dias 25, 26, 27 e 28, ás 10 horas.

SERVIÇO MILITAR compulsivo

Um decreto-lei, pelo Ministério do Exército, determina que sejam imediatamente notados compelidos ao serviço militar os indivíduos que, embora compareçam á inspecção das juntas de recrutamento, deixem de praticar qualquer dos actos que condicionam o alistamento.

CONCURSO CAMILLO ALVES



No recinto da Feira Popular procedeu-se, no passado dia 30, á entrega dos prémios do 7.º Sorteio quinzenal dos Vinhos Camillo Alves. Como habitualmente, estavam presentes os representantes da autoridade, da casa patrocinadora do concurso e da respectiva Agência de Publicidade.
 O primeiro prémio, um automóvel Morris 850, foi entregue á senhora D. Celeste Conceição Silva Santos, Calçada da Boa Hora, 200; o segundo, um frigorífico Philips, foi entregue ao Sr. Amadeu Bernardino Alves Peres, morador na Rua Rosália de Castro, 14, 1.º Esq. e, finalmente, o terceiro prémio — um televisor Ekco, á senhora D. Filomena Travassos, moradora na Praça Sócrates da Costa, 5, 2.º.
 A todos os fornecedores foram, também, entregues ofertas da Casa Camillo Alves.

faça as suas compras na **BAIXA**



DE . TUDO . PARA . TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO . 2 . LISBOA Telef. 321071/2

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a **MEIA DE VIDRO** tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
 A CASA DAS MEIAS DESCANSO

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE
 Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.



FEIRA INTERNACIONAL DO BEBÉ E DA CRIANÇA

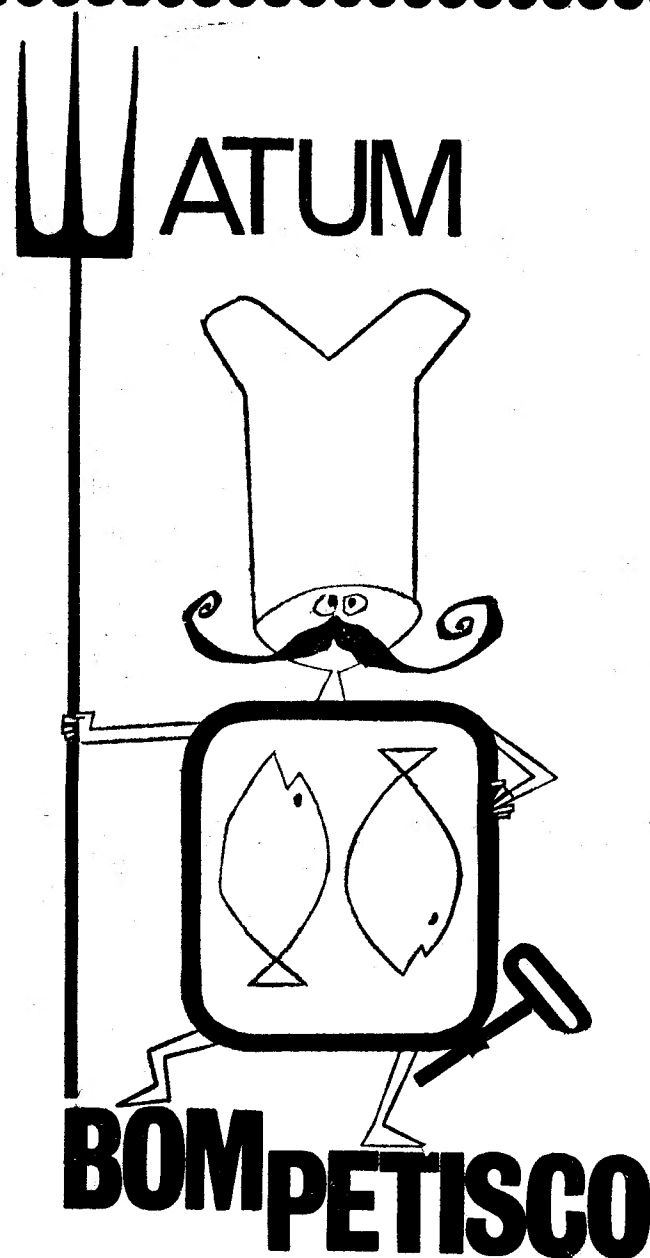
COLÓNIA, OUTUBRO 1965
 DE 6.ª-FEIRA 15 A DOMINGO 17

A FEIRA DE COLÓNIA

apresenta um sortimento completo. Neste Outono concorrem mais de 400 expositores de 14 países: Confecções modernas para bebês e crianças — Têxteis para quarto de crianças — Carrinhos de bebé, móveis para crianças, artigos de verga e artigos de higiene.

baby

Para finais informações dirija-se á Câmara de Comércio Alemã em Portugal — Dept. de Feiras — Av. Elias Garcia, 123, 4.º — Lisboa — Tel. 77 25 87.



A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

especialidades BOM PETISCO:

ATUM Bom Petisco
ATUM Assado
ATUM à Montanheira
Filetes de Cavala
Sardinhas Bom Petisco

CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Isabelle Janin foi estrangulada e lançada a um pântano. Filha do guarda do castelo do conde Le Bronec, era alvo do amor de Alain, filho daquele nobre. Isabelle, todavia, embora o amasse, tentava casar com Robert Leroi. Não ignorava que o conde a detestava. O inspector Duvel, encarregado do caso, é informado que Alain, após o aparecimento do corpo da jovem, pretendeu apressar-se das cartas de amor que escrevera a Isabelle. Quando, no castelo, manhã cedo, pretende averiguar a quem se destinava um pequeno almoço para duas pessoas (Alain, o conde e Mathilde haviam já almoçado), o inspector Duvel foi surpreendido por um acidente: Morel, o pedreiro, que retocava uma parte do castelo, desequilibrou-se das escadas e estatelou-se no solo...

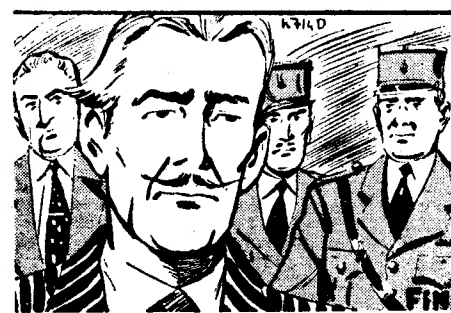
21 — O inspector debruça-se sobre o moribundo. O infeliz murmura: «Isabelle... Fui eu quem a estrangulou... Sou um miserável...» Duvel, como tivesse acorrido a velha cozinheira, abandona o moribundo. Penetra no castelo. Sobe uma escada a quatro e quatro. Para junto de uma porta e escuta. Ouve uma voz sibilada: «Calá-te... Não digas uma palavra...» Duvel, com um golpe de ombros, tenta forçar a porta, que resiste. De repente, a porta abre-se. Aparece o conde Le Bronec. Calmo e sobranceiro, diz: «Bravo, inspector! Cregou na altura própria...» Duvel tomou-lhe o braço. O conde sorriu: «Eu não fujo. Sei perder. Mas jamais abandonarei a minha querida Yvonne...»



migos. O inspector segue o conde Le Bronec, que fecha cuidadosamente a porta do aposento. A demente bebia chá...

22 — Yvonne! Duvel olha o aposento, ricamente mobiliado. Avista, uma mesa, um ramo de rosas e um serviço de prata... Um arrepiou! Num canto do aposento, uma jovem, de uma beleza surpreendente, fixa-o com olhos de demente... «Que é que se passa?» — pergunta o inspector — «Lá em baixo, um homem está quase a morrer, por alguém lhe ter desviado a escada... Foi o conde quem desviou a escada? Vi-o à janela...» «Não, não fui eu. Foi a minha filha... Nada mais posso fazer por ela. Venha co-

23 — Morel, entretanto, dá o último suspiro. O conde, Alain, Mathilde Kévarzin, Nanou, a velha cozinheira, aguardavam, em companhia do inspector, a chegada do juiz de instrução. Duvel escuta a confissão do conde: «Minha filha Yvonne era uma jovem romanesca e apaixonada. Aos vinte anos, teve um grave desaire amoroso... Tornou-se, então, muito estranha, reservada e secreta. Passava os dias no seu quarto. Um dia, minha mulher apercebeu-se de que Yvonne se encontrava grávida... O trágico, é que a nossa pobre filha dava já indícios de alienação mental. Internámo-la numa clínica, onde deu à luz um bebé morto. Inventámos, então, uma história. Quando ela regressou ao castelo, fizemos constar que ela se havia casado no estrangeiro. Encerrámo-la, depois, no seu quarto. Minha mulher morreu de desgosto...»



matou-a...» «Sim» — fez Duvel. «A minha pobre Yvonne» — continuou o conde — «explicou-me já porque matou Morel. Um dia, da sua janela, pediu-lhe que a libertasse. Morel condescendeu, mas, como é óbvio, nada fez para tal. Yvonne, ferida por outra mentira, vingou-se... E é tudo!» O inspector baixou a cabeça. E lembrou-se da demente, bela e calma, a tomar chá no seu quarto de sequestrada...

F I M

MENDES CABELEIREIRO SALÃO BRASIL

R. António Pedro, 133, 1.º — Tel. 4 86 86
com Filial na R. Oliveira Martins, 9-C — Tel. 75 06 74

Comunica que terminou, esta temporada, com a semana inglesa e que se vai ausentar, a fim de assistir ao FESTIVAL DE PARIS e SECTIONS d'ART.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE CAVALOS



21 — O cavalo é objecto de uma ciência — a hipologia — que estuda a sua morfologia, o seu comportamento, as suas reacções, etc. É ela que define, por exemplo, as diferentes maneiras do cavalo se mover: o passo, o trote, o galope (um cavalo que segue a passo miúdo progride levantando ao mesmo tempo as duas patas do mesmo lado) e o galope, que difere do trote porque em alguns momentos nenhuma das patas toca o solo.

22 — A hipologia fala-nos também das diferentes raças de cavalos. É a forma da fronte dos animais que determina a sua classificação em raças. Existem raças com a parte superior da cabeça plana, entre as quais o cavalo árabe, o anglo-árabe e o «Percheron» (da

antiga província francesa); a raça de testa côncava, a qual pertence ao cavalo da Camargue e o «poney» escandinavo; a raça de testa convexa, onde se incluem os «poneys» espanhóis e os cavalos japoneses. Estas indicações completam-se ainda por outras noções — as de volume (grandes, médios e pequenos cavalos) e de linha, considerando-se os de linhas médias, respeitantes a cavalos médios e harmoniosos; de linhas e patas alongadas; e brevilineas, mais curtos e mais baixos.

23 — O puro-sangue, esse, constitui uma raça um pouco à parte. Ele foi, por assim dizer, criado com um pouco de todas as espécies, a partir de padrões orientais seleccionados e de jumentos

reais drabes, importados pela Inglaterra no século XVII. De algumas destas espécies saíram as grandes vedetas dos campos de corrida, os cavalos que, desde há três séculos, servem para melhorar as raças de todas as espécies, quer de sela, quer de tiro. Quanto ao meio-sangue é o produto do cruzamento do puro-sangue com um cavalo de outra raça.

24 — Tudo isto constitui um maquinismo complicado. É regulado por sociedades especializadas, que mantêm em dia os seus livros genealógicos, onde são inscritos todos os cavalos de raça pura, com a sua ascendência determinada.

Os cavalos de corrida, por exemplo, têm todos o seu cartão de iden-

tidade, os seus papéis de identificação, que lhes são exigidos no acto da inscrição em todas as corridas e concursos. Estas corridas, que reúnem a aristocracia da espécie e aparecem como a refinação suprema da história equestre, são muito antigas. Já na Grécia, em Roma e em Bizâncio, na Idade Média, se faziam corridas de cavalos. Os primeiros hipódromos ingleses, em Epsom e Newmarket, foram criados nos começos do século XVII. Em França, a Sociedade para o encorajamento da Melhoria da Raça Cavalar foi criada em 1833. O cavalo, por sua vez, iria fazer a sua mais bela conquista — a dos entusiastas das corridas.

F I M

Linha de CASCAIS

Os salões de arte e fotografia da Costa do Sol

Termina amanhã, às 22 horas, o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao Salão de Arte Moderna da Costa do Sol. O salão abrirá no próximo dia 6. A admissão dos trabalhos para o VII Salão Internacional de Fotografia termina em 19 de corrente às 22 horas. A exposição abrirá no dia 23.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O segredo de Tony» (6 anos). PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Aventuras de um jovem» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O que viram os meus olhos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 213953). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade — Brás — R. Costa Pinto 188 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Telef. 2472948). ESTORIL — S. J. — Cruzeiro (Tel. 260087). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os quatro mil contos da «taluda» de ontem contemplaram o bilhete do n.º 47 121, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 21 ganharam oito vezes mais ou seja 1600\$00 no bilhete. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 5000\$00 — os números terminados em 121. Também os números cujos três últimos algarismos sejam 344 ou 589 dão direito a doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 2400\$00 por bilhete —, em virtude dos segundo e terceiro prémios terem saído aos números 25 344 e 7589. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 1. Foram também extraídos mais 60 prémios, e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

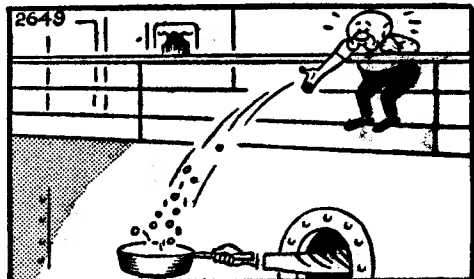
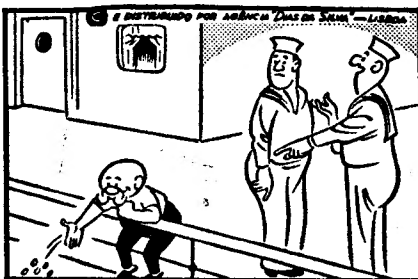
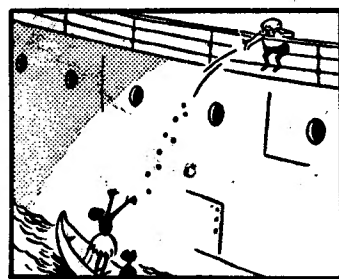
BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS NOVOS HORÁRIOS

13.30 - 13.45 — 19.25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC
Sábados e Domingos
22.15 — 22.30

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

• A Djakarta l'état de siège
est proclamé

La Radio de Djakarta a an-
noncé que l'état de siège a été
proclamé dans la capitale Indo-
nésienne où le couvre-feu a été
rendu obligatoire. On ignore tou-
jours les lieux et l'état du pré-
sident Soekarno. Cependant, le
général Nasution, ministre de la
Défense, qui semble avoir la si-
tuation en main, affirme avoir
dominé le «Conseil Révolution-
naire» dirigé par le lieutenant-
colonel Utong qui avait pour
but de renverser Soekarno.

Par ailleurs, à Java la lutte en-
tre partisans et adversaires de
Soekarno se poursuit.

• Vietnam-Sud: Un attentat
a fait 11 morts

A Cholon, ville jumelle de Sai-
gon une mine a explosé devant
un centre d'entraînement de la
police. Huit recrues de la police
et trois enfants qui passaient
dans la rue en ce moment ont
été tués. Cet attentat est attri-
bué aux vietcongs.

Dans le domaine des opéra-
tions militaires, deux avions amé-
ricains qui appuyaient une action
terrestre au nord de Qui Nhon
sont tombés en flammes. Brûlés
les deux pilotes sont morts.

• Le rire a tué un joueur de
poker

Sous le coup de la joie pour
avoir deux fois de suite réussi
deux «straight flush» un joueur
de poker russe a été terrassé par
un rire fou qui s'est emparé de
lui, raconte un journal de Hong-
Kong. Cette main extraordinaire-
ment avait été donnée par lui-mê-
me. Incapable de contenir son ri-
re l'homme s'est évanoui. Trans-
porté à l'hôpital on n'y a pu que
constater sa mort.

AGREDIU À FACADA

pela segunda vez a antiga
companheira

Está internada, no Hospital de
S. José, a sr.^a Maria de Jesus Afon-
so, de 35 anos, residente na Costa
do Castelo, 54, 4.^a, que foi agre-
dida à facada por Joaquim Mar-
ques da Fonseca, com quem viveu
maritalmente durante oito anos e
do qual se separara em virtude dos
maus tratos que ele lhe infligia.

Esta é já a segunda vez que
aquele indivíduo agrediu, à facada,
a sua antiga companheira, tendo
sido condenado, da primeira vez,
em 15 meses de prisão. O agressor,
para praticar o seu repugnante
acto, deslocou-se propositalmente
de Castelo Branco, onde reside.

Sensacional revelação: O encontro do dr. Adamski com um habitante de Vénus

O aparecimento de discos voado-
res continua a registar-se em vá-
rios pontos da terra. Parece-nos de
grande oportunidade a leitura do
livro assinado pelo jornalista Des-
mond Leslie e pelo dr. George
Adamski, filósofo e astrónomo.

Neste sensacional livro, publica-
do com grande êxito em vários pa-
ses, o dr. Adamski relata o seu en-
contro com um venusiano. Importa-
nte documentação fotográfica in-
clui-se nesta sensacional edição que
Livros do Brasil colocou à venda
em todo o País. «Discos Voadores,
seu enigma e sua explicação» é
um dos mais apaixonantes do-
cumentos sobre a existência desses
estranhos engenhos.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O ciclone «Carol» degenerou numa depressão extratropical

O ciclone tropical «Carol» deixou de constituir factor de
preocupação, pois os últimos boletins meteorológicos são tranqui-
lizadores. Nem por isso, porém, deixou de pôr à prova os nervos
das pessoas mais sensíveis (sempre a temer o pior...), ao mesmo
tempo que deve ter constituído um «test» proveitoso sobre a efi-
ciência dos serviços oficiais de algum modo relacionados com a
previsão do tempo — e suas possíveis consequências

Deve dizer-se, a propósito, que na
capital e nas zonas do Continente e da
Madeira, porventura mais ameaçadas
pelo avanço da referida tempestade fo-
ram adoptadas disposições cautelares, a
fim de se evitar qualquer surpresa des-
agradável. Também as autoridades mari-
timas, em perfeita conexão com o Ser-
viço Meteorológico Nacional, estiveram
vigilantes e em permanente contacto com
a navegação.

A última carta de superfície ela-
borada às 6 horas T. M. G., pelo
Posto Central de Previsão do Tempo
(Aeroporto de Lisboa), acentua
que o ciclone «Carol» degenerou
completamente numa depressão ex-
tra-tropical, que se encontra na

fase de enchimento e estava à ho-
ra indicada a nordeste da Madeira.

Deste modo, a previsão do tempo até
às 24 horas de amanhã é a seguinte: nas
regiões do litoral entre o Cabo Mon-
dego e a foz do rio Guadiana, céu ge-
ralmente pouco nublado; possibilidade
de períodos de chuva fraca e vento
fraco. Nas restantes regiões céu geral-
mente pouco nublado e vento fraco.
Possibilidade de agravamento progressi-
vo, a partir da noite de amanhã, nas
regiões do Minho e Douro Litoral.

Processos de previsão

Embora num breve apontamen-
to, afigura-se com interesse saber
quais os processos usados entre
nós para determinar o estado do
tempo e prever, com a possível an-
tecedência, a evolução meteorológi-
ca — a permitir a tomada de posi-
ções de segurança quando a beira
de uma provável catástrofe.

O Serviço Meteorológico Nacio-
nal dispõe de diversas estações de
observação de superfície e de alti-
tude disseminadas pelo País, as
quais trabalham em regime simul-
tâneo. No Centro Meteorológico de
Lisboa, que dispõe de instalações
no Aeroporto da Portela, processa-
se o «controle» de todas as infor-
mações obtidas pelos serviços por-
tugueses e estrangeiros, sem quais-
quer distinções geográficas, respei-
tantes à evolução dos fenómenos a
estudar, para o que se dispõe de
uma equipa de técnicos.

Ali se analisam as diferentes si-
tuações e o seu comportamento glo-
bal, podendo-se assim classificar a



No Centro Meteorológico de Lisboa efectua-se o «controle» de todas as in-
formações obtidas pelos serviços portugueses e estrangeiros

possível evolução do estado do
tempo nas próximas horas.

Foi o que sucedeu há pouco com
o aparecimento do ciclone «Carol».
Nesta emergência, deve pôr-se em
relevé o papel desempenhado tam-
bém pelas observações dos navios
da Marinha Mercante de todas as
bandeiras que navegavam naquela
área e da aviação, que procedem
de igual modo a observações peri-
ódicas e simultâneas, de harmonia
com o horário T. M. G.

Os balões-sonda

Ainda dependente do Serviço Me-
tereológico Nacional, e na zona do
Aeroporto de Lisboa, existe a Es-
tação de Radiossondagem. Duas ve-
zes por dia (11 e 23 horas T. M. G.)

Dr. Manuel José Homem de Mello

A fim de participar numa reu-
nião de directores dos Diners clu-
bes europeus, partiu hoje para Lon-
dres, acompanhado de sua esposa,
o sr. dr. Manuel José Homem de
Mello, administrador-delegado do
Diners Club Português.

HOMENAGEM

a um funcionário
de Finanças

VIANA DO CASTELO, 2 — Foi
colocado em Amarante, como se-
cretário de Finanças, o sr. Hum-
berto Raposo Resende, que há cer-
ca de quatro anos desempenhava
as funções de subchefe da secção
de Finanças desta cidade. Por esse
motivo, os seus companheiros de
trabalho, bem como os funcioná-
rios da Fazenda Publica, presta-
ram-lhe significativa homenagem,
durante a qual foram enaltecidas
as qualidades de trabalho do ho-
menageado, de que se encarregou
o chefe da repartição de Finanças,
sr. Candido Pereira.

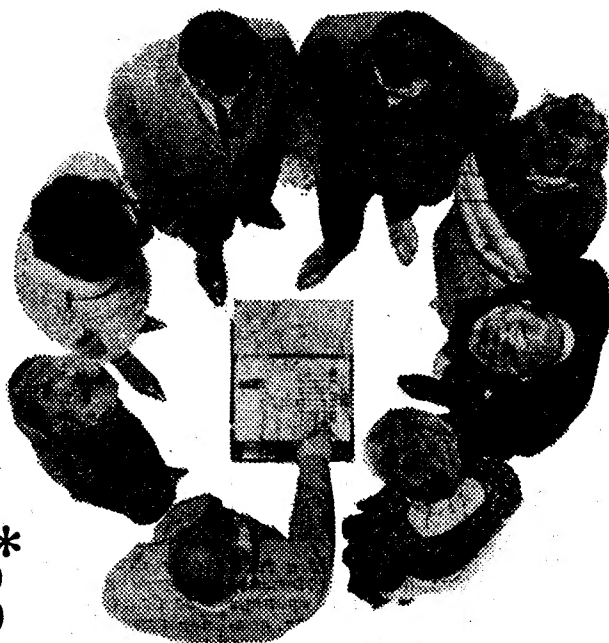
LATINA

Concebida
para aumentar
os seus lucros
a nova

NCR modelo 3*



NCR

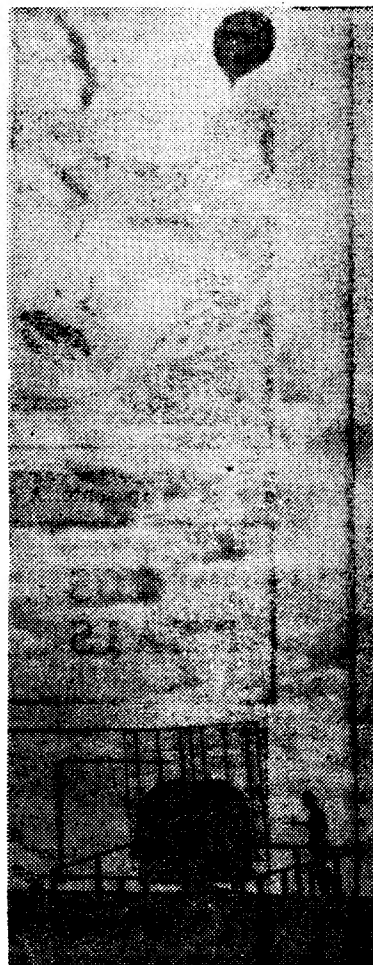


Feita para o seu negócio, a registadora
modelo 3 de NCR defende os seus inte-
resses. Ela dá-lhe um controle total das
vendas — dos seus lucros, portanto. Esta
é a registadora de que você precisa para
obter a máxima segurança. Moderna, efi-
ciente, concebida pela NCR para lhe dar
satisfação toda a vida. Satisfação para si,
para os seus empregados e para os seus
clientes.

* Marca Registrada da The National Cash Register C.^a orga-
nização mundial especializada no estudo de sistemas de infor-
mação e controle comercial por meio de caixas registadoras,
máquinas de contabilidade e computadores electrónicos. NCR
desde há 80 anos serve o Comércio e a Indústria.

THE NATIONAL CASH REGISTER C.^a OF PORTUGAL, S. A. R. L.

Sede em Lisboa: Rua dos Anjos, 79 • Tel. 53 89 76 • Filial no
Porto: Rua Guedes de Azevedo, 117 • Tel. 2 29 51 • Filial em
Coimbra: Rua Ferreira Borges, 79-1. • Tel. 2 50 30



Os técnicos da Estação de Radios-
sondagem (Aeroporto de Lisboa)
procediam esta manhã (11 horas T.
M. G.) ao lançamento de um balão-
sonda

com os núcleos similares estrangei-
ros) consegue-se saber com relativa
antecedência todos os fenómenos
meteorológicos de altitude que pos-
sam afectar as condições atmosfé-
ricas. A referida estação dispõe, pa-
ra o efeito, de variada aparatu-
gem, designadamente o rádio «Li-
dolito», destinado à recepção desi-
gnais do balão-sonda.

COLÉGIO DA CR

Rua Dr. António Dias Pinheiro
Tel. 28 19 05

INTERNATO — SEMI-INTERNATO
ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO

JARDIM DE INFÂNCIA par

- Modelares instalações : inaugural
- Formação integral: física, intelecto-
sical, moral e religiosa
- Educadoras de Infância especializadas

As vantagens de manter o regime da hora de verão durante todo o ano

* Uma carta do sr. eng. Vaz Pinto

Do sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, recebemos a seguinte carta, que gostaríamos de publicar:

Sr. director do «Diário de Lisboa»

Li com vivo interesse a «Nota do dia» publicada nesse conceituado jornal em 21 de Setembro último, subordinada ao título «O Meridiano e a Pregaça», e desejo manifestar a V. a minha inteira concordância com os pontos de vista nela expressos.

Como é certamente do conhecimento de V., o assunto está regulado entre nós pelo Decreto-Lei n.º 37048, de 7 de Setembro de 1948 — que só pode, evidentemente, ser alterado por diploma de igual força — e o estudo do mesmo é, julgo eu, da competência da Comissão Permanente da Hora, constituída com representação de vários Ministérios, nos termos do Decreto-Lei n.º 34141, de 24 de Novembro de 1944.

Como contribuição para a análise do problema agora levantado pelo «Diário de Lisboa», desejaria ainda fornecer alguns elementos relativos à repercussão no transporte aéreo internacional do actual regime da hora legal no nosso País.

Assim, a IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional), da qual a TAP é membro efectivo, estabelece a divisão do ano civil em dois períodos de tráfego — período de Verão e período de Inverno — com início respectivamente em 1 de Abril e 1 de Novembro. Daqui resulta que os horários da TAP e de todas as restantes com-

panhias IATA são regularmente estabelecidos para entrar em vigor precisamente em 1 de Abril e 1 de Novembro de cada ano.

Por outro lado, em Portugal, de acordo com o decreto-lei acima citado, a hora oficial é alterada no primeiro domingo de Abril e no primeiro domingo de Outubro de cada ano.

Desta forma, e para citar apenas o que sucederá no corrente mês de Outubro, as horas de partidas e chegadas ao aeroporto de Lisboa indicadas nos actuais horários, em vigor até ao fim do mês, e que estavam certas em relação à chamada hora de Verão, passam efectivamente a significar uma hora mais cedo no período de 29 dias que decorre entre 3 e 31 do corrente. Ora, apesar de os horários publicados estarem devidamente anotados para o efeito, sucede com frequência que os passageiros não se apercebem dessas indicações, do que resultam transtornos de vária ordem, tais como chegadas com atraso ao aeroporto, perda de ligações, reclamações consequentes, etc.

Para se fazer uma ideia da situação, bastará referir que, de acordo com as previsões feitas serão afectados pela mudança da hora, entre 3 e 31 de Outubro, 772 voos da TAP e companhias associadas, envolvendo cerca de 35 000 passageiros, isto sem levar em linha de conta o movimento das restantes companhias.

Notando-se no preâmbulo do decreto-lei de 1948 a preocupação de tornar possível às entidades interessadas o conhecimento antecipado do regime da hora legal para permitir com tempo a fixação dos horários dos vários serviços públicos então vigentes (há dezasseis anos) é minha convicção que, ao ponderar as actuais circunstâncias, em que se destaca o enorme desenvolvimento do transporte aéreo, as autoridades competentes venham a remodelar o regime da hora legal, no sentido de, a partir da alteração prevista para Abril de 1966, a hora portuguesa passar a coincidir com a hora da Europa Ocidental, como se preconiza na «Nota do dia» que deu origem a esta carta, o que trará incontestáveis benefícios para o funcionamento de numerosas carreiras aéreas com escala no aeroporto de Lisboa.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos. — A. Vaz Pinto.

O DR. MÁRIO QUINA

vencedor da 1.ª regata do campeonato de Portugal de «stars»

Organizado pelo Clube Naval de Cascais, começou ontem a disputar-se o campeonato de Portugal de «stars».

A classificação da 1.ª regata foi a seguinte, após excelente luta:

1.º Dr. Mário Quina-Manuel Ricciardi, no «Má-Lindo»; 2.º, conde de Cabral-Diogo Siqueira; 3.º, Duarte Belo-Fernando Belo; 4.º, conde de S. Lourenço-Lima Belo; 5.º, Saldanha da Gama-Vasco Cunha; 6.º, Mardel Correia-António Rocha.

Regressa a Lisboa

o comodoro Cunha Aragão

Por ter passado á reserva, a seu pedido, o comodoro Cunha Aragão regressou ontem a Lisboa, no paquete «Funchal». O comodoro Cunha Aragão, que deixa o Comando Naval dos Açores, foi alvo de significativa despedida.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

IO DA CIDADELA

António Dias Pinheiro — CASCAIS
Telef. 28 19 05

— SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
INFANTIL, PRIMÁRIO E LICEAL

E INFÂNCIA para os dois sexos

Instalações a inaugurar em 7 de Outubro
Integral: física, intelectual, artística, mu-
e religiosa.
de Infância especializadas.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

tes podem dar largas á sua imaginação, que se manifestará naturalmente com aquela fecundidade a que já estamos habituados.

A ideia encontra todo o apoio da Portugal Editora — que já anteriormente nos prestara valiosa colaboração — e assim as montras das livrarias apresentarão, no fim do ano, uma sugestiva edição dos principais trabalhos seleccionados.

Haverá muitos outros prémios, entre os quais 5000 livros a sortear pelos concorrentes. A lista dos livros será novamente publicada num dos próximos dias.

Como o trabalho do juri val ser certamente demorado e o livro tem também de estar pronto pelo Natal, houve que estabelecer para a modalidade escrita um prazo mais curto, que termina já no dia 15 deste mês, e alterar as normas regulamentadoras do concurso por forma a reajustá-las á nova situação.

O termo do prazo aproxima-se. A administração do «Diário de Lisboa» continuam a chegar inúmeros trabalhos de todos os pontos do País, o que nos dá a certeza de que a iniciativa foi acolhida com entusiasmo. Especialmente destinadas aos retardatários, eis mais uma vez as normas regulamentadoras do concurso:

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos;
- As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal;
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas utilizadas (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.);



Um dos primeiros grupos de campistas a entrar no parque da Caparica

Cerca de 1500 campistas estão reunidos na Caparica no Acampamento do Outono do C. C. L. que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa»

Inaugurou-se hoje, ao meio-dia, na Costa da Caparica, o Acampamento de Outono-65, do Clube de Campismo de Lisboa que como de costume, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa».

De manhã cedo já o acampamento registava grande movimento, com numerosas tendas armadas e grupos de campistas chegando enquanto outros procediam á montagem de tendas.

O numero de campistas que até ao próximo dia 5 ali se reunirão é de cerca de 1500, pois o tempo incerto dos ultimos dias impede que maior numero participe no acampamento.

No amplo parque em que se encontra instalado, o acampamento dispõe de um pequeno recinto infantil, oferta do sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal de Almada, que inclui rinque de patinagem, baloços e carrocéis.

Afanosamente, alguns dos campistas que já esta manhã se encontravam no parque, procediam á montagem do palco onde decorrerão os espectáculos que animarão o convívio dos campistas reunidos

nesta jornada de confraternização com que o C. C. L. encerra as actividades do ano corrente.

O programa

Esta noite, estudantes de Coimbra que propositadamente se deslocaram á Caparica, cantarão baladas de Coimbra.

Amanhã, ás 8 horas, haverá alvorada típica, correndo o acampamento um grupo de campistas que, cantando e tocando farão levantar os ocupantes das tendas. Isto na impossibilidade de trazer do Norte um grupo de «zês-pereiras» e cabecudos como estava previsto. Esta alvorada repete-se todos os dias.

As 9 e 30, inicia-se o torneio de voleibol e ás 10 e 30 reúne-se um colóquio para dirigentes, no qual serão debatidos os mais variados pontos e problemas da actividade.

As 15 horas, após a visita de algumas entidades oficiais, exhibe-se o Rancho «Marisol».

As 21 horas, a peça «La zapa

(Continua na ultima página)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

- Martial law proclaimed in Djakarta

Radio Djakarta has announced that martial law has been proclaimed in the Indonesian capital, and that a curfew has been imposed. The whereabouts and the lot of President Soekarno and the Minister of Defence, General Nasution, is still unknown. Meanwhile, General Suharto, who appears to control the situation, guarantees that the «Revolutionary Council», headed by Lt. Col. Untung, which tried to overthrow Soekarno, has been overcome. On the other hand, the struggle between factions for or against Soekarno continues in Java

- Eleven dead in South Vietnam outrage

A land-mine exploded in Cholon, twin city of Saigon, in South Vietnam. Eight police recruits, and three children who were passing by, were killed when the mine, attributed to the Vietcong, exploded in front of a police training centre.

Two American aircraft, supporting a land action, north of Qui Nhon, collided and crashed in flames. The two pilots were burned to death

- Poker player dies of laughter

A Hong Kong newspaper today publishes a story in which a man died of laughter when he drew two straight flushes in a game of Russian poker. The player dealt himself these two extraordinary hands. He fainted after having laughed so much and was taken to hospital where he was found to be already dead.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA

FINANCEIRO,

LEVANTANDO 50 %

DO VALOR DO SEU PRÉDIO,

AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA



'CRISLA'

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos .
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões fabricados pela técnica mais moderna.

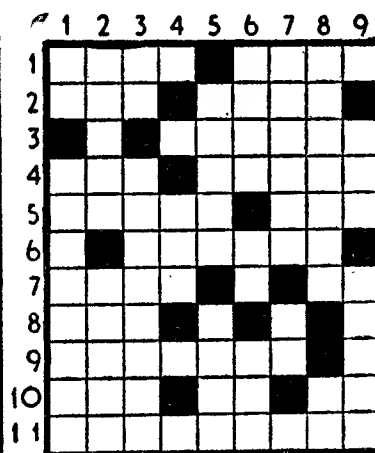
COVILHÃ



CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3884



HORIZONTAIS: 1 — Estaciono. Casta. 2 — Base aérea portuguesa. Zombaria. 3 — Artigo definido. Produto vegetal amargo e que corre naturalmente por incisão, do caule de alguns vegetais. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Planta de flor muito aromática. 5 — Género de gramíneas. Espaço de trinta dias. 6 — Dai marradas. 7 — Senhoras. Conjunção. O mais. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Artigo definido. 9 — Torna a secar. 10 — Medida de superfície. Satélite de Júpiter. Abreviatura de item. 11 — Festa em que entram pessoas com máscara.

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Entesaram. 2 — Levar á sirga. Ratara. 3 — Batráquio. Aperfeiçoases. 4 — Fluido aeriforme. 5 — Inferior. Trama. 6 — Nome de uma flor. Nota musical. Colorido. 7 — Assevera. Em partes iguais. Contração da preposição a com o artigo definido a. 8 — Pequena lampada de um bico, que suspende de um prego, principalmente nas cozinhas dos pobres ou das aldeias. Abreviatura de item. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Cálculo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

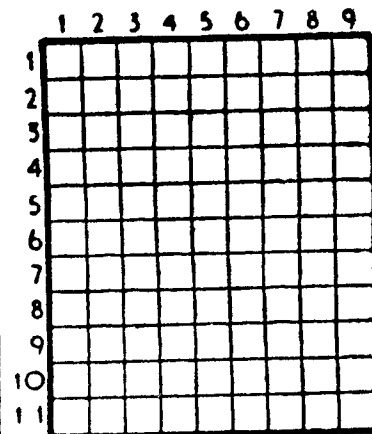
Solução do problema n.º 3883

HORIZONTAIS: 1 — Desata. Pã. 2 — Anotes. El. 3 — Ala. Cada. 4 — Aterrarem. 5 — Fátia. 6 — Uram. Sud. 7 — Aparar. 8 — Aquele. 9 — Ru. Cós. 10 — Emalaram. 11 — Amima.

VERTICAIS: 1 — DA'. Afumar. A. 2 — Enatar. QUEM. 3 — Soletrou. Mi. 4 — Ataria. Am. 5 — TE. Ramal. Rd. 6 — Asca. Pesca. 7 — Arosa. Oro. 8 — PEDE. Ur. Sa. 9 — Alamedas. Mu.

Provérbio: DA' A QUEM TE PEDE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7728



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Hastes das plantas. 2 — Região meridional do antigo Congo Belga. 3 — Cobriram de óleo. 4 — Ver. Vi. Pedra de moinho. 5 — Divide em ruas. Uma das Espórades. 6 — Raer. Botequim. 7 — Utensílios domésticos. Sufixo que designa pequenez. 8 — Artigo definido. Lavrarem. 9 — Perfume. Aqui. 10 — Guarita para cão. Símbolo químico do érbio. 11 — Amalecera.

VERTICAIS: 1 — Além. A morte. 2 — Apelido. Vagueias. Antes do meio-dia. 3 — Apelido. Sufixo que designa abundância. 4 — Oxido de cálcio. Cidade da antiga Caldeia. Impulso. 5 — Anseia. Passo de cavalo. 6 — Apertai molhos. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Pátria. Tombar. 8 — Abrandar. 9 — Sucos. Gostara muito de.

Solução do problema n.º 7728

HORIZONTAIS: 1 — Bagodá. Má. 2 — Amou. Elos. 3 — Na. Tareca. 4 — Irara. Mar. 5 — Ralaria. 6 — Ar. Asa. 7 — Atuam. 8 — Es. Ri. Lis. 9 — Ul. Mesa. 10 — Bis. Pas. 11 — Amor. Caos.

VERTICAIS: 1 — Banira. Elba. 2 — Amararas. Im. 3 — Go. Al. Uso. 4 — Outra. Uri. 5 — Aar. Af. 6 — Aer. Iam. Mac. 7 — Lemas. Lesa. 8 — Moca. Anissó. 9 — Asaro. Sãos.

PASTAS ESCOLARES

Em cadebal, skai e pergamoide, sacos para meninas

Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público

Secção de revenda

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expeditor

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA». Rua Capitão Leitão, 63-C.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL: 500 000 000 \$00

8.ª EMISSÃO DE CAPITAL (1965)

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

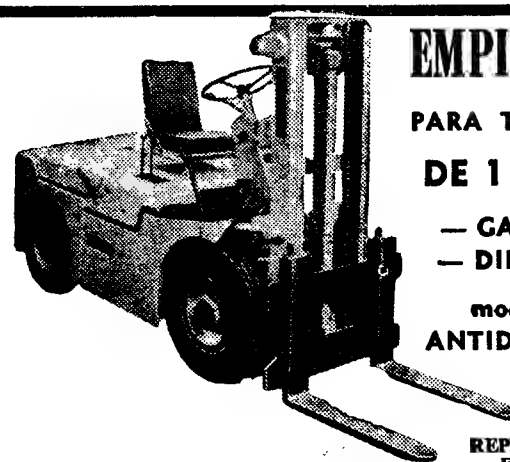
Em conformidade com as condições da emissão em referência autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março de 1958, publicadas na imprensa diária de 8, 9 e 13 de Junho último, avisam-se os Senhores Subscritores de que de 4 a 16 do corrente mês de Outubro estará a pagamento a 2.ª e última prestação do capital subscrito, correspondente a 50%, na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Alliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine, Reis & C.ª

O pagamento deverá ser feito contra a apresentação da cautela para carimbagem nos mesmos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 1 de Outubro de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL

modelos especiais
ANTIDFLAGRANTES

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

ARMAX
BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.ª

R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

— TEM HORAS DISPONÍVEIS?
— TEM UMA CULTURA BOA
OU RAZOÁVEL?
— TEM BOAS RELAÇÕES?

Em caso afirmativo, responda a este anúncio para que uma IMPORTANTE EMPRESA PORTUGUESA o convoque e rapidamente o prepare para o exercício de profissão liberal bem remunerada.

Resposta ao n.º 127.

Morreram 11 pessoas num atentado no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 2 — (A. N. I. e R.) — Explodiu hoje uma mina em frente de um centro de treino da Polícia, em Cholon, cidade gêmea de Saigão.

A explosão do engenho matou oito recrutas da Polícia que seguiam numa coluna a caminho da messe e três crianças que passavam, em bicicleta. Cinco outras pessoas ficaram feridas.

Uma segunda mina, que deveria explodir momentos depois da primeira, quando as pessoas acessem para auxiliar as vítimas da primeira explosão, não rebentou por deficiência do mecanismo que a accionava.

Atribui-se o atentado ao Vietcong.

As minas utilizadas são do tipo direccional, supondo tratar-se de engenhos «Claymore» — terrível arma usada pelos americanos e forças sul-vietnamitas nos sistemas defensivos em volta de campos militares e dos postos avançados.

A mina «Claymore» é geralmente detonada por contacto eléctrico e lança estilhaços e metralha num raio de cerca de 100 metros. Pode ser colocada para espalhar os estilhaços numa direcção previamente determinada.

COLIDIRAM DOIS AVIÕES

Entretanto, dois aviões americanos, que apoiavam uma operação terrestre, no Norte de Qui Nhon, colidiram e despenharam-se em chamas. Morreram queimados os dois pilotos.

OS E. U. A. RESPONDERAM AS CRÍTICAS NA O. N. U.

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Arthur Goldberg, acusou a China continental de «rejeitar desdenhosamente as tentativas dos Estados Unidos para iniciarem negociações sobre a guerra no Vietnam».

Usando do direito de resposta, Goldberg falou á assembleia e acusou

Projecto espanhol de aproveitamento das águas do Tejo

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Está em estudo o projecto de trasfega das águas do rio Tejo, da albufeira de Entrepenas, para o rio Segura (Albufeira de Talave). A concretizar-se, a obra suporia a trasfega de mil milhões de metros cúbicos de água do Tejo — que corre pela metade castelhana — para o rio Segura, o que permitiria a rega de duzentos mil hectares da região de Murcia, no Levante espanhol. Deste modo, triplicariam os regadios actuais daquela zona.

Uma conduta de duzentos quilómetros de comprimento, e a duzentos metros de profundidade, para evitar a evaporação, permitiria a passagem do caudal de um para outro rio, o que constituiria uma das obras mais importantes do seu género em todo o Mundo.

Este projecto seria estudado no primeiro conselho económico sindical do Levante, que se realiza em Novembro, nas cidades de Albacete, Almería, Alicante e Murcia.

UM JOGADOR DE «POKER»

MORREU DE TANTO RIR

HONG KONG, 2 — (R.) — «The South China Morning Post» revela hoje que um homem morreu de riso quando tirou dois «Straight flushes» num jogo de «poker» russo.

O jornal diz ainda que o homem obtivera esse jogo extraordinário sem ter necessidade de pedir cartas. Desmaiara depois de tanto rir e, transportado ao hospital, verificou-se ali que estava morto.

Expropriação de 10 refinarias de açúcar em Pernambuco

RECIFE, 2 — (A. N. I.) — Os dirigentes dos trabalhadores rurais cancelaram uma greve de 120 trabalhadores que estava marcada para hoje e os funcionários da reforma agrária tomaram conta de uma área de 15 mil hectares de plantações, descrita como foco de actividade subversiva nesta região.

Os funcionários do Instituto Brasileiro da Reforma Agrária tomaram ontem posse de 10 das 26 refinarias de açúcar das grandes plantações de Caxanga, no Estado de Pernambuco, do qual Recife é a capital.

A expropriação das 10 refinarias foi condenada por um decreto assinado pelo presidente Castelo Branco.

Os círculos extremistas exigem a prisão de Juscelino Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

do de o impedir, posto que o antigo chefe do Estado não é objecto de qualquer diligência judicial, embora esteja privado dos seus direitos cívicos, desde 1964. Aliás, o seu sucessor, o ex-presidente Jânio Quadros, encontra-se em situação idêntica: a despeito da actividade política e das declarações frequentemente hostis ao Governo de Castelo Branco que tem feito no estrangeiro, reside livremente em São Paulo, mas sem poder tomar parte activa nos negócios políticos do país.

As únicas dificuldades para Kubitschek de Oliveira poderiam provir dos círculos extremistas, cujos re-

presentantes continuam a exigir a prisão preventiva do antigo chefe do Estado, na eventualidade do seu regresso ao Brasil, para responder em tribunal militar sobre a acusação de corrupção. Mas nenhum mandado de captura foi passado efectivamente contra Kubitschek de Oliveira, e o seu nome figura unicamente na lista das testemunhas que poderão ser citadas nos diversos inquéritos da Polícia Militar acerca dos delitos de corrupção de que teriam sido autores membros da administração do antigo presidente, no seu mandato.

Entre os colaboradores mais próximos da direcção do Partido Social-Democrático, o anúncio do regresso iminente de Kubitschek de Oliveira causou uma certa desorientação, parecendo que aqueles políticos preferiam que a notícia fosse dada no próprio dia do regresso, que a tornar-se realidade, seria, ao mesmo tempo, o das eleições. Receiam aqueles círculos que a proclamação antecipada do regresso do ex-presidente seja interpretada como manobra eleitoral e considerada mesmo como interferência na vida política do país.

TROPAS ESTARÃO AMANHÃ DE PREVENÇÃO NA GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — Tropas federais manter-se-ão amanhã de prevenção quando os brasileiros votarem nas primeiras eleições desde que a revolução enciada pelo Exército derrubou, há 18 meses, o presidente João Goulart, da extrema esquerda.

Tropas indonésias rebeldes marcham sobre Djakarta

— consta em círculos considerados informados

(Continuação da 1.ª página)

Travam-se ainda combates no centro de Java, entre as unidades militares que apoiam o presidente Soekarno e as dirigidas pelo coronel dissidente Suhirman.

Por sua vez, o comando militar em Djakarta demitiu o coronel Suhirman e ordenou às tropas da guarnição de Java que restabelessem a ordem, mas consta que elementos daquelas tropas marchariam para a capital indonésia, a fim de apoiarem o coronel Untung, chefe da conjura.

Por outro lado, o Comando Militar de Djakarta, anunciou a demissão dos cargos que exerciam de mais dois coronéis «Nutung e Latif», e ainda três oficiais superiores, entre os quais o major Sidik e o capitão Suradi.

DESCONHECE-SE A INTENÇÃO DA FORÇA AÉREA

O general Suharto, que assumiu o comando das Forças Armadas, declarou á Rádio de Djakarta que o Exército domina por completo a

situação na capital e no resto do país. O general Nasution, ministro da Defesa, encontra-se — acrescentou — também de boa saúde. (A Rádio de Djakarta anunciou, a noite passada, que o general Nasution ficara ferido).

Por outro lado, unidades da divisão de escol, «Siliwangi», fiéis ao general Nasution, entraram em Djakarta, para dominar o golpe de Estado. A divisão «Siliwangi», com base em Bandung, assumiu o compromisso de guardar fidelidade ao presidente Soekarno.

NAO HA' NOTÍCIAS DE SUBANDRIO

O general Suharto declarou que o Exército, a Marinha e a Polícia colaboram na eliminação de quanto possa advir da iniciativa do golpe de Estado. Não se referiu às Forças Aéreas, comandadas pelo marechal Omar Dhani, que é pró-comunista.

O general Suharto anunciou que assumira o comando das Forças Armadas em virtude de o antigo comandante, general Achmed Yani, ter sido «captado» pelas forças do tenente-coronel Untung, que diri-

giu a tentativa do golpe de Estado contra Soekarno.

No entanto, continuam a não ser dadas informações quanto ao paradeiro de Soekarno, embora a Rádio Djakarta afirme que o presidente permanece á frente do Governo.

E também não há notícias do dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, nem do dr. Leimena, segundo vice-primeiro-ministro, um e outro citados ontem pelo coronel Untung, como membros do seu Conselho Revolucionário.

Envolto em mistério o destino de Soekarno e do general Nasution

O telegrama que transcrevemos a seguir é a primeira comunicação directa de Djakarta desde que ali começaram as actuais perturbações, e é assinada pelo enviado especial da Reuter, John Leggoe:

DJAKARTA, 2 — Rajadas de tiros foram ouvidas hoje, nesta capital, quando as Forças Armadas agiam para esmagar uma conspiração para derrubar o presidente Soekarno da Indonésia.

Não havia, porém, qualquer informação concreta acerca dos resultados das disposições tomadas contra os conspiradores.

Forças do Exército, da Marinha e da Polícia estão a combater a «conspiração subversiva» de um grupo de oficiais, que se apoderou do poder às primeiras horas de ontem.

SOEKARNO PODE TER MORRIDO DE CAUSAS NATURAIS OU SIDO MORTO

Não se conhecia ainda definitivamente, às primeiras horas de hoje, o paradeiro do presidente Soekarno. Desde quinta-feira á noite que não é visto ou ouvido publicamente.

Uma notícia não confirmada dizia, na noite passada, que Soekarno se «encontra bem e dominando a situação», no palácio. Havia, porém, outras sugestões de que morreria, em consequência de causas naturais, na noite de quinta-feira, de que fora morto às primeiras horas de ontem e de que estava escondido perto de Djakarta.

As forças do Exército, da Marinha e da Polícia afirmaram terem «salvo» o presidente Soekarno e o ministro da Defesa, general Nasution, dos oficiais «subversivos». Não se soube, porém, imediatamente

te, qual o paradeiro do general Nasution.

Ontem, foi um dia de conspiração, de tensão, de notícias de mortes e de breves trocas de tiros entre tropas adversárias. Anunciou-se que três generais e alguns outros militares foram mortos. Parece, porém, que nunca houve alastramento da luta.

As forças do Exército, da Marinha e da Polícia pareciam dominar a situação quando, após tiro-teio esporádico, venceram, na noite passada, a oposição do grupo «subversivo» e ocuparam as instalações de Rádio Djakarta.

Após esse incidente, Rádio Djakarta transmitiu um comunicado dizendo que as forças do Exército, da Marinha e da Polícia estavam a esmagar a intenção. Afirmava, ainda, que prosseguiriam operações de limpeza contra os oficiais dissidentes, que se denominavam a si próprios como o «Movimento 30 de Setembro».

Esta radiodifusão causou sensação em Djakarta. As primeiras horas de ontem, o «Movimento 30 de Setembro» ocupara o posto de rádio e anunciara que tinham «salvo» o presidente Soekarno e a República da Indonésia de um golpe de Estado planeado por generais.

Observadores notaram que a Aviação não fora incluída entre as forças que se anunciou estarem a esmagar o «Movimento 30 de Setembro».

A emissora indicou o major-general Suharto, antigo chefe do comando estratégico, como novo comandante temporário do Exército.

A visita de Paulo VI às Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

um apelo: que se solucione até hoje á meia-noite o actual diferendo entre os proprietários e o pessoal dos jornais, de modo a poder fazer-se a reportagem completa da visita do Papa Paulo VI a Nova York.

O «mayor», que é católico, salienta «o grande significado histórico da peregrinação de paz do Papa».

PROGRAMA DA VISITA

É o seguinte o horário definitivo da visita do Papa a Nova York, na próxima segunda-feira, tal como foi divulgado pelos serviços do observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas:

9 e 30 (hora local — 13 e 30, T.M.G.) — Chegada ao aeroporto internacional Kennedy e cerimónias de recepção.

10 — Cortejo automóvel até á catedral de St. Patrick.

12 — Chegada á catedral.

12 e 30 — Conferência com o presidente Johnson, no Hotel Waldorf Astoria.

13 e 30 — Partida do Hotel Waldorf para a residência do cardeal Spellman.

Das 13 e 45 ás 15 — Almoço e repouso na residência.

15 e 5 — Partida para a sede das Nações Unidas.

15 e 20 — Chegada á O.N.U.

15 e 30 — Discurso do Papa perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Das 16 ás 17 e 30 — Conferências com os chefes das delegações, o presidente da Assembleia Geral, o secretário-geral da O.N.U. e outras personalidades daquela organização.

17 e 50 — Alocução ao pessoal das Nações Unidas, no salão da Assembleia Geral.

18 — Partida das Nações Unidas.

18 e 5 — Breve visita á Igreja da Sagrada Família e conferência com os representantes dos diversos agrupamentos católicos, protestantes e israelitas ligados ás Nações Unidas.

18 e 30 — Regresso á residência do cardeal Spellman.

20 — Partida para o Yankee Stadium.

20 e 30 — Missa pela paz no Yankee Stadium.

21 e 45 — Partida para o pavilhão do Vaticano na Feira Mundial e, depois, para o aeroporto Kennedy.

22 e 30 — Chegada ao aeroporto e cerimónia de despedida.

23 — Partida para Roma.

COMUNICADO



MINNESOTA MINING & MANUFACTURING CO. ST. PAUL - U. S. A.
únicos fabricantes do produto especial de acabamento de tecidos
CONTRA AS NÓDOAS E A CHUVA, denominado mundialmente por



têm o prazer de participar que concederam o exclusivo em **PORTUGAL**
para tratamento de todos os seus tecidos de fibras artificiais e sintéticas
à Fábrica *Riopele* — J. D'OLIVEIRA, FILHOS, LDA., Pousada de
Saramagos, e o direito de usar a mesma marca em propaganda de
carácter geral, sendo a única que a poderá utilizar nas suas etiquetas.
Assim, brevemente, aparecerão nos melhores estabelecimentos do País
os já conhecidos tecidos *'Texlene'* da Fábrica *Riopele*



que com este tratamento melhor servirão o público consumidor



É UMA PATENTE



MINNESOTA MINING & MANUFACTURING CO.

e vendido em Portugal pela



SOCIEDADE INTERNACIONAL TÊXTIL LIMITADA

LISBOA 1 - END. TELEG. INTERTEXTIL - TELEF. 53 75 91 - RUA DE D. ESTEFÂNIA, 157



INTERTEX

SOCIEDADE

INTERNACIONAL TEXTIL

LIMITADA

informa o comércio e o público em geral de que por acordo com a fábrica **Ricopele** J. d'Oliveira, Filhos, Lda., Pousada de Saramagos - o produto de acabamento



será também utilizado pelas firmas e para os artigos abaixo mencionados:

SOCIEDADE TEXTIL DE BAIONA, LDA.

VIZELA

- ★ Tecidos de 100% algodão
- ★ Tecidos de Polyester/algodão

JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA & FILHOS

VIZELA

- ★ Tecidos estampados de quaisquer composição de fibras
- ★ Tecidos de 100% Polyester
- ★ Tecidos para gabardinas de Polyester/viscose
- ★ Tecidos de 100% Nylon e Marquisetes

MELO & GONÇALVES, LDA.

RONFE-GUIMARÃES

- Para artigos de fabrico próprio de:
- ★ Tecidos de 100% Algodão
- ★ Tecidos para gabardinas de Polyester/viscose

No sector da indústria de lanifícios

o processo de acabamento
foi concedido à firma



FRANCISCO FINO, LIMITADA
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE PORTALEGRE



é um composto à base de fluor que se fixa tenaz e duravelmente nos tecidos, formando uma camada invisível à vista, que repele qualquer líquido, mesmo oleoso. As suas características mantêm-se depois de limpezas e lavagens a seco. É uma marca registada da



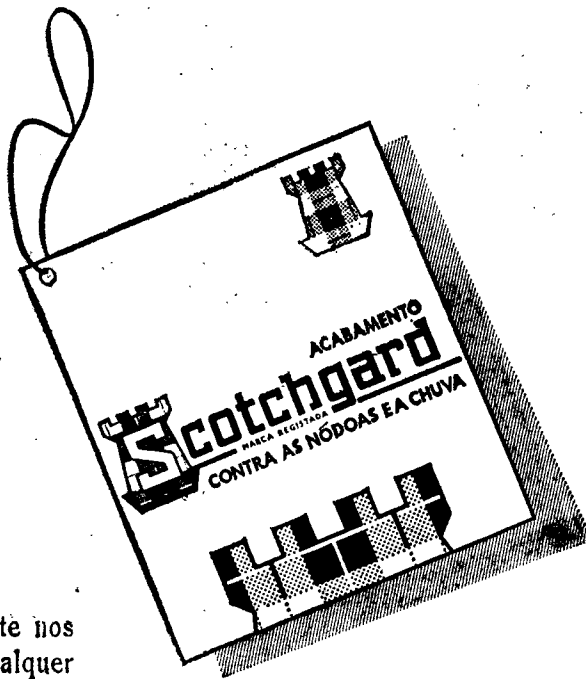
MINNESOTA MINING & MANUFACTURING CO. St. Paul, USA

INTERTEX

Vendido em Portugal por:

SOCIEDADE INTERNACIONAL TEXTIL LIMITADA

LISBOA 1 • END. TELEG. INTERTEXTIL • TELEF. 53.75.91 • RUA D. ESTEFANIA, 157



DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

GUIMARÃES E ACADÉMICA

—«GUIAS» QUE JOGAM FORA DE CASA
E PODEM PERDER A POSIÇÃO

Efectua-se amanhã a 4.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, com os seguintes jogos:

Barreirense (4)-Sporting (4)
Belenenses (1)-Académica (3)
Benfica (3)-Varzim (4)
Braga (2)-F. C. Porto (4)
Beira-Mar (3)-V. Guimarães (5)
V. Setúbal (2)-C. U. F. (3)
Leixões (0)-Lusitano (2)

Entre parêntesis a pontuação das equipas após a terceira jornada. E

O BENFICA RECEBE O
VARZIM E O SPORTING
VISITA O BARREIRENSE

de esperar que alguns desafios ofereçam soluções desafiadoras na tabela, havendo o caso particular dos dois «leaders» (Guimarães e Académica) jogarem fora de casa.

Não há um desafio que domine nitidamente todos os outros, mas

a visita da Académica ao Restelo assume aspecto duplamente importante: continuarão os estudantes a impor-se ou iniciará o Belenenses a recuperação que deseja? Será curioso ver como resolverão os «azuis» os problemas sugeridos por uma Académica em forma. Todas as soluções nos parecem possíveis, incluindo o empate.

Também em Lisboa jogará uma equipa que tem dado boa conta de si: o Varzim. Mas o exame incide, principalmente, sobre o Benfica, seu adversário. Se o grupo da casa actuar á altura dos seus pergaminhos e da capacidade dos seus jogadores, o Varzim terá poucas possibilidades. Mas a questão está, realmente, em saber-se se o Benfica se «encontra»...

Com uma vitória fora e dois empates em casa, a irregular equipa do Sporting não terá missão fácil no Barreiro. Admitimos que os «leões» possam vencer, mas o Barreirense deve oferecer séria resistência, até porque parece dispor de um razoável conjunto. Estará

na dianteira «leonesa», em última análise, a solução da partida.

Braga-Porto também pode fornecer um bom espectáculo. Os dois pontos que os bragarenses possuem foram conseguidos fora de casa. Conseguirão agora o primeiro ponto (ou pontos) no seu terreno? Afigura-se-nos difícil, porque o F. C. Porto parece lançado no melhor caminho. Prevemos um jogo discutido com ligeiro favoritismo para os «azuis-brancos», impulsionados por dois triunfos seguidos, o último sobre o Benfica.

Depois do excelente empate conseguido em Alvalade, o Beira-Mar recebe o Guimarães, «leader» que tem impressionado muito favoravelmente. Um vitória normal, a fazer o seu futebol objectivo, pode sair vitorioso de Aveiro. Mas o Beira-Mar encontra-se psicologicamente preparado para dificultar a acção vimaranense — e tudo pode acontecer nesta sugestiva partida...

V. Setúbal-C. U. F. é um encontro entre duas equipas que procuram a forma. Primeiro jogo dos setubalenses em casa (fizeram as três primeiras partidas fora) deve proporcionar-lhes o segundo triunfo (ganharam no Restelo) sobre uma C. U. F. ainda titubeante e desgarrada. Devem os visitantes, contudo, apresentar alterações no conjunto em relação aos últimos — e ninguém nos diz que a C. U. F. não venha a discutir o resultado do Bonfim.

A única turma sem pontos (Leixões) encontra agora uma excelente oportunidade de vencer: recebe o Lusitano que, por sinal, vem arreolado de um excelente triunfo sobre o anterior «leader» (Barreirense). O factor casa poderá impulsionar os matosinhenses para o êxito, mas o Lusitano poderá oferecer resistência — e dar emoção ao despique.



— Irão os «pequenos» bater o pé aos «grandes»?

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Casa Pia- -Atlético

é o jogo mais aliciante
da jornada de amanhã

O campeonato nacional de futebol, da 2.ª divisão, prossegue, amanhã, às 15 horas, com os encontros referentes à quarta jornada.

Na Zona Norte, os desafios previstos são os seguintes:

Espinho-Penafiel
U. Tomar-Sanjoanense
Boavista-Peniche
Salgueiros-Sp. Covilhã
Famalicao-Leça
Marinhense-Ovarense
Oliveirense-Lamas

muito longe ainda de ter significado especial...

Na Zona Sul, as partidas marcadas são as seguintes:

Oriental-Sintrense
Torriense-Almada
Olhanense-D. Beja
C. Pia-Atlético
«Os Leões»-Portimonense
Luso-Seixal
C. Piedade-Alhandra

As equipas que ocupam os seis melhores da tabela classificativa actuam fora de casa. Leça (6), Sanjoanense (5), Covilhã (5), Ovarense (5), Penafiel (4) e União de Lamas (3) — entre parêntesis indicase o numero de pontos —, têm, pois, tarefa difícil e, considerando a valia dos respectivos adversários, é de admitir que a classificação geral sofra alterações de vulto. Entretanto, os que souberem tornear a dificuldade, que sempre representa a deslocação ao campo do antagonista, passam a desfrutar de situação mais desafogada, se bem que

Dos dois guias da classificação geral — Alhandra e Torriense (5) —, o primeiro tem tarefa bem mais árdua, porquanto vai deabalada até à Cova da Piedade (4), cuja equipa, como se verifica pelo numero de pontos, que se indica entre parêntesis, está disposta a jogar cartada forte para ultrapassar o adversário. Os torrienses, todavia, apesar de actuarem no seu «habitat» vão defrontar um antagonista de grande poder — o Almada (4) — ainda sem derrotas, aliás, como acontece aos torrienses e alhandrenses. Entretanto, afigura-se-nos que os olhanenses (2) irão averbar o primeiro triunfo, o mesmo não podendo valer-se aos jovens casapienses (1), que se têm de haver com um dos favoritos da competição.

EQUIPAS PROVÁVEIS

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luis; Pelezzinho e Cardoso; Adelino, Teodoro, Carlos Pedro e Ramos.

ACADÉMICA — Viegas (Malo); Curado, Torres, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

BARREIRENSE — Bráulio; Fancça, Bandeira, Lança e Adolfo; Fonseca e Mira; Rico (Festas), Mascarenhas, Azmir e Festas (Rogério).

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Calado e Jacinto; Neto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Pedras (ou Yauca).

VARZIM — Moraes; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Valtir, Vítor Silva, Rodrigo e Rogério.

BEIRA-MAR — Vítor (Pais); Girão, Evaristo, Brandão (Manuel Dias) e Pinho; João da Costa e Abdul (ou Calabado); Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Artur; Ribeiro e Peres; Castro, Morais, Djalma e Vieira (ex-Salgueiros).

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Santana, Peixoto e Raul; Benedito e Pereira; Oliveira, Wagner, Manuel Duarte e Esteves.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Bento e Abegoaria; Cordeiro e Anacleto (ex-Olhanense); Coró, Simões, José Pedro e Vaz.

SP. BRAGA — Armando Pereira; Mário, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando Costa e Luciano; Bino, Canário, Perrincho e Estêvão.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Alípio de Vasconcelos e Atraca; Pávão e Pinto; Jaime, Manuel António, Naftal e Nóbrega (ou Gomes).

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Leiria, Hercúano e Gaspar; Cardoso e Augusto; Armando, Pedro, Jaime Graça e Nelson Faria.

C. U. F. — José Maria; Mário João, Durand (ou Cajica), Medeiros e Abalroado; Neto e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Assis (ou Uria).

Provas da A. F. L.

Prosseguem, amanhã, os campeonatos da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Lisboa, nas categorias de seniores e juniores.

Os jogos da competição de seniores são os referentes à 2.ª jornada; e os de juniores, respeitantes à terceira jornada.

O calendário prevê os seguintes desafios:

SENIORES

Vila-franquense-Vitória; Loures-Estoril; D. Olivais-Estrela da Amadora; Bucelenses-Linda-a-Pastora; Odivelas-Alverca; Olivais-Linda-a-Velha; e Sacavenense-Aroios.

Temos, portanto, que todos os visitados, há uma semana atrás, serão visitantes. Isso significa que todos os vencedores, na primeira jornada, actuarão amanhã no seu ambiente, o que pode muito bem querer traduzir... a repetição do triunfo!

Os desafios começam às 13 e 30 e 15 e 30, respectivamente reservas e primeiras categorias

JUNIORES

Série A — Palmense-Fut. Benfica; Sintrense-Est. Amadora; Algés-Tarjense; Cascais-Vitória; Belenenses-Benfica; e Casa Pia-Atlético. Este desafio começa às 11 horas. Os restantes, às 10 e 30.

Série B — Malveira-Sporting; Alhandra-Alverca; Oriental-Olivais; Fanhões-D. Olivais; Vila-franquense-Sacavenense; e Império-Torriense. Os jogos iniciam-se às 10 e 30, excepto o Vila-franquense-Sacavenense, que começa às 9 horas.

Dos doze desafios referidos, um há que atrai as atenções gerais — o Belenenses-Benfica, duas equipas, que contam por vitórias os jogos

PROVAS DA A. F. S.

Campeonatos distritais

Para o campeonato distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal, disputam-se, amanhã, com início às 15 horas, nas categorias de honra; e às 13 horas, nas categorias de reservas, os seguintes encontros:

G. D. Pescadores-Amora, Sport Grandolense-Sesimbra, D. Montijo-Alcochetalense, Sarilhense-Monte de Caparica, Ginásio C. Sul-Quintajense, Atlético de Arrentela-Clube D. A. Grandolense e Paio Pires-C. F. Trafaria.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS SPORT LISBOA E BENFICA C. S. «LE STADE» DUDELANGE

No dia 5 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

NA SECRETARIA DO S. L. B.: Todos os dias úteis, das 10 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas, e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc. 15500
Geral	Esc. 20500
Superior Sul	Esc. 25500
Superior Central	Esc. 30500
Bancada Lateral	Esc. 45500
Tribuna Lateral	Esc. 50500
Bancada Central	Esc. 60500
Tribuna Central	Esc. 70500

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

EMPRÉSTIMOS SOBRE PRÉDIOS

- TRANSACÇÕES RÁPIDAS
- CONDIÇÕES ÚNICAS
- QUAISQUER QUANTIAS
- MÁXIMO SIGILO

DIRIJAM-SE NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE
AO

DEPARTAMENTO DE FINANCIAMENTO DA

NORTENHA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. O. R. I. O
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.ª — Telfs. 20085/6/7
LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.ª — Telfs. 366731 - 366812
COIMBRA
AV. FERNAO DE MAGALHAES, 266-2.ª — Telfs. 27855 - 27404

O Benfica triunfou no campeonato do Sul de 1.ª categoria

Com a participação do Grupo de Xadrez Alekhine (campeão de Lisboa), Sport Lisboa e Benfica e Clube de Xadrez de Portimão, disputou-se o campeonato do Sul de 1.ª categoria, tendo-se registado os seguintes resultados:

Portimão, 1-Alekhine, 3; Benfica, 4-Portimão, 0; Alekhine, 1,5-Benfica, 2,5.

Vitória final, portanto, do Benfica, cuja equipa, constituída por Carlos Pires, Jorge Garrama, Julio Santos e Nunes dos Santos, totalizou 6,5 pontos. Nos lugares imediatos classificaram-se: Alekhine, com 4,5; e Portimão, com 1 ponto. Benfica e Alekhine representam o Sul no próximo campeonato nacional da categoria.

João Cordovil é campeão do Sul de 1.ª (individual)

Prova sem interesse (todos os participantes eram apurados para o Campeonato de Portugal) o campeonato do Sul arrastou-se por desnecessárias 7 sessões, ao fim das quais se verificou a seguinte classificação:

1.º, João Cordovil (Ávila), 5 pontos; 2.º, Dr. Saraiva Duarte (Ciências), 3; 3.º, Julio Santos (Benfica), 3; 4.º, Correia Lopes (Alekhine), 2,5; 5.º, António Rocha (Sporting), 1,5; 6.º, Resina de Almeida (Alekhine), 0.

A falta de inscrição de Durão (ausente em Espanha) e a desistência de J. Mário Ribeiro roubaram ao torneio o interesse da luta pelo primeiro lugar e condenaram-no, desde logo, a uma prova de somenos importância. Repetiu-se, curiosamente, o triste fim das pro-

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato nacional (1.ª divisão): Pataiense-Oeiras e Paço de Arcos-Sporting de Tomar, às 22 horas.

Festas comemorativas da restauração da comarca de Benavente

BENAVENTE, 2 — No próximo dia 10 do corrente, efectua-se nesta vila e em Salo, as festas comemorativas da restauração da comarca de Benavente, promovidas pelas Camaras Municipais local e de alvateria de Magos.

O programa foi elaborado como segue:

Às 15 horas, chegada do ministro da Justiça ao Porto Alto, onde será recebido pelas entidades oficiais; 15 e 15, recepção no centro da vila de Samora Correia; 15 e 30, recepção à entrada da vila de Benavente, seguida de cortejo a pé até ao edifício dos Paços do Concelho; 16 horas, sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho e entrega da medalha de ouro e diploma de cidadão no norário ao ministro; 17 horas, visita aos Serviços dependentes do Ministério da Justiça; e às 18 horas, oferecidos pelos munícipes, um vinho de honra aos convidados e jantar ao povo, com novilhos assados no espeto, seguido de festas populares no Parque «Doutor Oliveira Salazar».

vas regionais das categorias inferiores, da época de 1964-65.

Campeonatos nacionais por equipas na cidade do Porto

Hoje, amanhã e segunda-feira, no Porto (salas do Ateneu Comercial), jogam-se os campeonatos nacionais das três categorias. Participam S. L. Benfica, G. X. Alekhine, G. X. Porto e G. X. Guimarães, na prova de 1.ª, Ateneu de Lisboa, G. X. Porto, Sport Progresso e G. X. Guimarães, no torneio de 2.ª, e, finalmente, Sociedade Promotora, G. X. Alekhine, G. X. Porto e Centro Universitário do Porto no campeonato de 3.ª categoria. O conjunto das três provas, com 12 equipas jogando simultaneamente, deverá constituir um espetáculo. Oxalá ele sirva de incentivo para o progresso da modalidade no norte do País.

Produções Lança Moreira em quatro campos

com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Produções Lança Moreira e o «Diário de Lisboa» oferecem amanhã mais uma Tarde Desportiva a todos os desportistas portugueses. Assim e com início um pouco antes das 15 horas, teremos os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

Barcelonense-Sporting — Pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Mário Cília e Artur Alves.

Belenenses-Académica — Pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

Leixões-Lusitano — Pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Baptista e Alberto Afonso.

Braga-F. C. Porto — Através dos emissores do Porto e de Miramar de Rádio Clube Português, por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Desta maneira, P. L. M. oferece quatro relatos diferentes, todos directos integralmente, servindo-se para o efeito da maior rede de emissores particulares do País.

Acrescentamos ainda que, durante estes relatos, serão fornecidas, directamente da Redacção do «Diário de Lisboa», completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados, em

Começou o «Regional» de basquetebol

Começou, ontem, o campeonato de Lisboa, de basquetebol (divisão de honra) com os quatro desafios, disputados no Pavilhão dos Desportos, cujos resultados foram os seguintes:

Oriental, 44-Sacavenense, 41
Nacional, 58-Lisgás, 38
Sporting, 56-Belenenses, 32
C. D. U. L., 35-Benfica, 85.

NOTÍCIAS VÁRIAS

• Está marcada para o próximo dia 6 a reunião do Conselho Geral do Belenenses, na Associação Comercial de Lisboa, para se pronunciarem sobre alguns aspectos dos novos estatutos.

• A equipa de futebol do Varzim defrontará o Alhandra, às 15 horas do próximo dia 5.

• O VIII Grande Prémio de Angola, em automobilismo, organizado pelo Automóvel e Touring Clube de Angola, disputa-se em 28 de Novembro, em Luanda. A prova efectua-se num circuito com o perímetro de 3000 metros aproximadamente, sendo de 100 o número de voltas.

• No próximo dia 5 o Clube Sportivo de Pedrouços leva a efeito o seu tradicional festival de encerramento da época e apresentação das escolas relativas a 1965.

DOMINGO DESPORTIVO

AEROMODELISMO — II Campeonato de Santa Cruz, organizado pelo Aero Club de Torres Vedras, em todas as modalidades de voo livre, ao âmbito provincial.

AUTOMOBILISMO — Gincana pericia do Montijo, organizada pelo «O Palmeiras», Clube Montijense de Desportos, às 10 e 30.

CICLISMO — 1.ª prova do campeonato de rampas, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul: Rampa do Gradil, às 9 horas.

— «IX Circuito de Aldeias», reservado a populares, organizado pelo Centro Ciclista de Gondomar, com início às 9 e 30.

FUTEBOL — Continuação dos campeonatos nacionais, das 1.ª e 2.ª divisões, e distritais.

FUTEBOL PARTICULAR — No Estádio Municipal de Castelo Branco: Sport Benfica e Castelo Branco-Portalegrense, às 15 horas.

HANDEBOL DE ONZE — No campo da Constituição, às 10 e 30, F. C. Porto-Salgueiros — jogo de repetição do campeonato nacional.

HIPISMO — No hipódromo do Campo Grande, prossegue o concurso nacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, com as provas «Fernando Couto», «Coudelaria do Xerez» e «Guilherme Gão».

NATAÇÃO — A Travessia do Tejo, organizada pela Associação de Natação de Lisboa, com largada às 9 e 20, na praia da Trafaria e chegada, cerca das 9 e 50, no enfimamento do angulo da muralha do porto de pesca, próximo de Algés.

— Festival entre clubes, na piscina municipal de Coimbra, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e organizada pela comissão distrital da Corporação Nacional de Árbitros e Cronometristas de Natação.

PESCA — Concurso da Ribeira de Rivas, na zona pertencente à Herdade de Rio Frio (Pinhal Novo) organizado pelo G. D. da Companhia de Seguros Império.

TIRO — XXII Concurso de Lisboa, no campo de tiro da Serra da Carqueja, organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.

VELA — Campeonato de Portugal de «star», na baía de Cascais. — Regata de fim de época, organizada pela Associação Naval de Lisboa, com início às 10 horas, da doca de Belém à da Marinha.

Futebol em Leiria

Prossegue amanhã a disputa da taça «Mira de Aire» com os seguintes jogos:

Bombarral-Mirense, Nazarenos-Caldas e Leiriense-Marrazes.

Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

Acórdãos

do Supremo Tribunal Administrativo

Foram publicados em apêndice ao «Diário do Governo» os acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo, 1.ª secção (contentioso administrativo), durante o segundo trimestre de 1964.

O BENFICA

DERROTOU O SPORTING NO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu, ontem, o campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª divisão), com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses, 3-Cascais, 6
C.A.C.O., 17-F. Benfica, 1
Benfica, 3-Sporting, 1

O desfecho da partida que mais impressiona é o verificado no ringue de Campo de Ourique, pois o «cinco» dos «encarnados» e «pretos» surgiu com capacidade para outros cometimentos. A vitória dos benfiquistas sobre os «leões» está na linha dos desfechos normais, o mesmo podendo dizer-se do ocorrido no Restelo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	19	18	—	1	106	22 36
C. U. F.	19	14	3	2	107	35 31
C.A.C.O.	19	13	2	4	119	35 30
Cascais	19	11	2	6	125	70 26
Sporting	19	9	2	8	62	41 20
Oeiras	17	10	—	7	81	43 20
Sintra	18	7	5	6	102	51 19
F. Benfica	18	8	3	7	87	77 13
P. Arcos	18	7	4	7	76	57 18
Belenenses	19	7	2	10	99	102 16
Rossense	17	5	2	10	59	66 12
Sp. Tomar	18	2	4	12	45	93 8
Leiriense	18	—	3	15	22	107 3
Pataiense	18	—	1	17	27	311 1



SUNBEAM RAPIER

um carro luxuoso e confortável, com tradições desportivas

De linhas elegantes e esbeltas, facilmente manobrável, de motor sensível e potente, o Sunbeam Rapier foi criado para os que, mesmo na linha desportiva, não dispensam sobriedade e conforto

Motor-4 cilindros com 1592 c.c.
Potência-84 c.v. ao freio a 5000 rot./m.
Taxa de compressão-9,1:1
Embragem de diafragma, com comando auto-ajustável
Velocidade superior a 150 Km/h.
Sistema servo-freio, com travões de disco nas rodas dianteiras

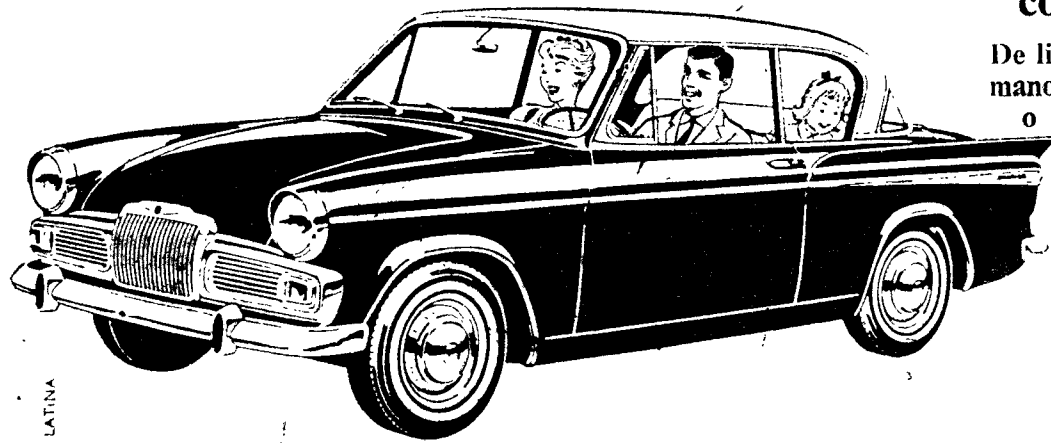
EM EXPOSIÇÃO

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 LISBOA

HILLMAN, HUMBER, SUNBEAM, SINGER, COMMER, KARRIER



Boletim do dia

RÁDIO

EMISORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luan-da; 19 e 15: Teatro das comédias: «Auto da Lusitânia», de Gil Vicente. Adaptação de Ricardo Alberty; 19 e 46: A orquestra de Werner Müller; 20: Tempo de jazz, por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 45: Serão para trabalhadores (1.ª parte); 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Serão para trabalhadores (2.ª parte); 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 15: Música de dança; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 45: Folclore português; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir? abertura da ópera «Luís Miller» (Verdi), e prólogo e 1.º acto da ópera «Palhaços» (Leoncavallo); 19: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Música sinfónica, de Cimarosa, de Liadov e de Dukas; 20 e 10: Concerto, pelo Coro Bach de Lisboa, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara

e do conjunto de instrumentistas de sopra da E. N.; 20 e 30: Música de vanguarda: obras de Luc Ferrari e de Yannis Xenakis; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pelo Trio Clássico; 21 e 40: Música de piano: «Três estudos» (Rachmaninoff); 22: Tempo de poesia; 22 e 15: 1.º acto da ópera «Nabucco» (Verdi); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Festival de Schweitzingen, deste ano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Final

de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias românticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Música para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solistas; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Música para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedeiras do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 3: Ritmos do momento; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Ritmos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-

boa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIRSIAD — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. greja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contem-porânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote K 4 Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 15 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 45, Programa Juvenil; 20 e 25, Teledisporto (revista dos acontecimentos da semana); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, «Diário de Bordo»; 22 e 10, Cartaz TV (Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves); 22 e 20, Episódio da série «Danger Mann», com Patrick Mac Goohan; 23 e 15, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Texto e apresentação de Varela Silva, com Alberto Ghira, Cremilda Gil e Catarina Avelar. Um fado por Manuel Fernandes, Realização de Pedro Martins); 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

Amanhã — 1.º período: As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, Fecho. **2.º período:** As 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde e Informação Desportiva; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 35, Desenhos Animados; 20, Safari — com Armand e Michaela Dennis; 20 e 25, TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 05, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos Estudos do Porto); 22 e 35, Dr. Kildare (série dramática); 23 e 30, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

47121 4 000 000\$00
25344 200 000\$00
7589 100 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

47120 2 850\$00
47122 2 850\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

14256 17059 17144 25537 25661 30778
36428 39677 55237 69378

PRÉMIOS DE 10 000\$00

19304 21453 22838 24741 26645 27618
27867 30002 36140 45110 51204 51385
53074 53498 56939 61736 66044 67230
67438 72746

PRÉMIOS DE 5 000\$00

851 871 4369 11274 11435 14525
18198 19394 19713 20490 20707 28549
28870 29218 31584 33277 33714 36729
36860 39343 39595 41993 45640 48688
50801 52289 59673 60062 63545 70680

PRÉMIOS DE 300\$00 (centenas):
47101 a 47200; 25301 a 25400 e 7501 a 7600

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os números cujos dois algarismos finais sejam 21 têm o prémio de 1600\$00. Se os 3 últimos algarismos forem 121, o prémio obtido é de 5000\$00. Com 2 400\$00 são premiados todos os bilhetes cujos 3 últimos algarismos sejam 344

ou 589. Os restantes números cujo último algarismo seja 1, têm o prémio de 200\$00.

* Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

Voltaram à faina das pescas

as traineiras espanholas que se abrigaram no nosso porto

Já hoje voltaram para a faina da pesca as traineiras espanholas que ontem se haviam refugiado no nosso porto com receio do tufão «Coral».

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

VARETA

VENDEU O 3.º PRÉMIO

7 589 — 100 CONTOS

NÚMERO CERTO DESTA CASA

JOGUE NO VARETA

RUA DO CARMO, 89 LISBOA

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 32222
Voluntários 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021

Gazcids 538821
Gazcids (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicária 73538

Marítima 326456
Internacional 362721

Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342

Enfermagem permanente ... 766161

Hospital de Santa Maria ... 775171

Hospital de S. José 860131

Sangue oxigénio e soro ... 771161

Transfusões, soro e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101

Caminhos de ferro (C. P.) ... 869029

Caminhos de ferro (Estoril) 361121

Estação Fluvial (I. Paço) ... 325345

Estação Mar de Alcântara ... 663195

Estação Marítima da Rocha ... 672445

Estação Fluvial (Belém) ... 638531

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Louca juventude» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O monte do deses-pero» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «As três verdades» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210);

Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Go. (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zelley** — R. da República, 83 (Tel. 950043);

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quíntia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 8910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

OLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Diário de Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Rigorous exclusivo
(M. 17 anos)

**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carrol Baker e Raf Vallone



As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No ecrã gigante
14.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL

MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
A maior «pandega»
cinematográfica
desde 54 a. C.

**COM JEITO VAI...
CLEOPATRA**
com Sidney James — Armanda Barrie
— Kenneth Williams



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Em 150 minutos po-
derá ver em por-
menor o que cerca de 2 milhões de
espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA
DE EXITO!
R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fon-
tes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALSCOPE



As 21.45
(M. 12 anos)
A nova vedeta
Maleni e
Helga Liné

na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÊMEAS
As 15.30 e 18.30 — M. 6 anos —
Larde infantil com o famoso e divertido
filme «MIGUELINHO»
AR CONDICIONADO



As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rigorous exclusivo

**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carrol Baker e Raf Vallone
CERRAS As 15 e às 21 h.
Telef. 320917 (M. 12 anos)

Z U L U
em Technirama — Technicolor

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas:
«Desculpe se o matei» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 horas: «E viva o velho!»
(17 anos).

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Circo (6
anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21:
«Exodus» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Sylvia»
(17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «O
super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21:
«A maldição da múmia» (12
anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«Guerra e Paz» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A carga dos
Fuzileiros» (12 anos).
REX — As 21: «Cavalgada selva-
gem» (12 anos).
ROYAL — As 15 e às 21: «A Gran-
de revista» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Rei sem coroa»
(12 anos).
CAMPOLIDE — As 15 e 15 e às
21: «Cinco anos depois» (17
anos).
ORIENTE — As 21: «Os cinco sus-
peitos» (12 anos).
BELGICA — As 21: «Sua Ex.ª o
Mordomo» (17 anos).



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Abre a época com
uma aventura in-
comparável

O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard
— Rafaela Carra



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comé-
dia do Oeste...

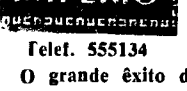
2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado



As 15.15, 18.15
e às 21.30
Um filme de sequên-
cia espectacular im-
pecável e apaixo-
nante

A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinistra ambição
marcando, em segredo, o exter-
mínio de três vidas

Technicolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
**OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS**
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean
Pierre Cassel



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

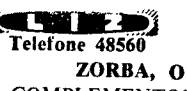
Plata 727778 Frank Sinatra
Balcão 729192 e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme
do ano!

O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma
nova temporada!
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
e às 21.30
7.ª E ÚLTIMA
SEMANA

Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leônia Meades
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)



As 21 horas
(M. 17 anos)

ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS



SALÃO
Todas as tardes
às 15.30
Todas as noites
às 21.30

Em continuação de estreia a obra-prima
cinematográfica

**A QUEDA DO IMPÉRIO
ROMANO**
com Sofia Loren — Stephen Boyd —
Alec Guinness á frente de um cartaz de
estrelas



As 21.30
(M. 17 anos)

ZORBA, O GREGO
com Anthony Quinn — Irene Pappas



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

**AO LONGO DA
FRONTEIRA**
NAUFRAGOS DO DESTINO



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)

**OS CAVALEIROS
TEUTÓNICOS**
com Ursula Modzy — Alexander Fogiel

ABUNDÂNCIA DE CAÇA NO MERCADO DE ÉVORA

ÉVORA, 2 — Esta manhã, apa-
receram bastantes peças de caça
no mercado eborense, em resulta-
do do grande numero de caçadores
da região que no primeiro dia da
época saíram para o campo para
matarem o vício. Os preços por
que se vendeu a caça foram os se-
guintes: coelhos, 17\$00; lebres, de
30 a 32\$00. As perdizes foram «ofe-
recidas» a troco de 12\$00 a 14\$00.

Caçador atingido pela carga da arma de um companheiro

Na herdade da Balsa, próximo
de Portel, quando o sr. Agostinho
Ferreira Palhinhas, de Santo Antão
do Tojal, Loures, pretendia alve-
jar uma perdiz, atingiu com a car-
ga o seu companheiro sr. Candido
Soares, de 49 anos, também da
mesma localidade, que ficou ferido
no rosto e foi tratado no Hos-
pital da Misericórdia desta cidade.

Colhido por uma camioneta um homem sofreu graves ferimentos

LEIRIA, 2.
Recolheu ao hospital desta ci-
dade, com fractura de uma clavícula
e costelas, o sr. José Caetano Go-
mes, de 36 anos, casado, industrial,
residente em Pinheiros. Batalha,
em consequência de ter sido colhido
por uma camioneta conduzida pelo
sr. António Marto Vieira, residente
em Cova da Iria, Fátima, quando
seguiu de motorizada no sítio do
Casal do Marra, na estrada de Ma-
ceira.

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa
Maiores 12 anos

2 S E S S Õ E S
AS 21 E AS 23 HORAS

DOMINGO
«MATINÉE» AS 16 HORAS



3.º MÊS

**DESCULPE
SE O MATEI**
A COMÉDIA ONDE O CRIME
COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina —
Clara — Pinhão — Pinheiro

bom apetite

Chicote RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Azeiteiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

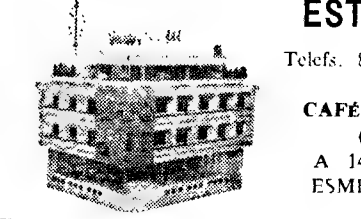
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo,
98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amare d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 -feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
DE LANCHES DE UM PRATO TURÍSTICO
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS

ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

**RESTAURANTE
PINTO
D'OURO**
Almoços, Jantares e Ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHA
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA
A HUNGARA

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 118-2.ª (Ao Camões)
T. 370500

A UNIFRUTA

SOC. DE FRUTICULTORES, LDA.

Venda directa ao Público de fruta dos maiores pomares do País:
**PÊSSEGOS, framboesas, groselha, maçãs, marmelos, melões, morangos, pêras, uvas e
muitos outros produtos das propriedades dos nossos Associados.**

Av. Almirante Reis, 96, C/D
Av. Estados Unidos da América, Lote 360, 36-C — Tel. 72 48 88
Av. Rio de Janeiro, 15-A — Tel. 71 47 33

Atlético, 1-Sporting, 2 no campeonato de reservas da A.F.L.

Com os encontros da terceira jornada, prosseguem, esta tarde, o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, dos quais damos, a seguir, breves notas:

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Fernando Gomes.

ATLÉTICO — Bandola; Vitor Alves, Alcides, Peres e Pinhal; Lobo e Campos; Vitor Cruz, Carlos Manuel, Santos e Vitor Silva.

SPORTING — Damas; Barnabé, Caló, Mário e João Carlos; Armando e Colorado; Sitó, José Carlos, Teixeira e Porfírio.

No fim do primeiro tempo: Atlético, 0-Sporting, 1, gol de Colorado, aos 16 minutos.

Na segunda parte, aos 13 minutos, Campos, de recarga, restabeleceu o empate. Aos 25 minutos, Teixeira colocou o Sporting em vencedor por 2-1.

Alhandra, 0 - Belenenses, 1

Jogo no campo da Hortinha, em Alhandra, arbitrado por Bernardo Pinto de Sá.

ALHANDRA — Bastos; Tomás, Pedro Jorge, Pedreira e Marques; Rogério e Santos; Fernando, Batalha, Grilo e Neves.

BELICENSES — Gomes; Bernardino, Ribeiro, Catinana e Margarido; Caneira e Alfredo; Bagarão, Liras, Sá Pinto e Neto.

O ACAMPAMENTO DE OUTONO

(Continuação da página central)

tera prodigiosa», de Garcia Lorca, será representada pelo grupo cénico da Companhia Nacional de Navegação.

Na segunda-feira, às 9 e 30, saída para um passeio organizado à Fonte da Telha e às 21 horas, iniciará-se o Fogo de Campo, jornada indispensável na boa e sã convivência de um acampamento, que será dirigido pelo sr. Francisco Esteves.

El, finalmente, na terça-feira, às 14 horas, começam a gincana campista (montagem e desmontagem de tendas, etc.) e o concurso «Resposta se souber» (perguntas sobre campismo).

Luta na Caxemira

RAWALPINDI, 2 — (A. N. I.) — A Rádio paquistanesa anunciou, a noite passada, que continuava a luta no sector de Chamb, na Caxemira, desde que os indianos atacaram violentamente, mais de 24 horas antes, as posições paquistanesas. trabalhos agrícolas e escola de co-una de interesse para a economia da Província.

No fim do primeiro tempo: Alhandra, 0-Belenenses, 0.

No segundo tempo, Liras, aos 15 minutos, fixou o resultado final em: Alhandra, 0-Belenenses, 1.

Benfica, 3 - Sintrense, 2

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Carlos Valadas.

BENFICA — Arnaldo; Severino, Raul, Ferreira Pinto e Humberto; Afonso e Arcaño; Baptista, Pedras, Serafim e Guerreiro.

SINTRENSE — Adão; Moreira, Albino, Carlos Silva e Orlando; Sequeira e Furtado; Arménio, Calado, Espanhol e Garroucho.

No fim do primeiro tempo: Benfica, 0-Sintrense, 0.

Na segunda parte, os sintrenses fizeram dois tentos, aos 5 e aos 15 minutos, por Calado e Garroucho; aos 25, 28 e 44 minutos, Pedras, de grande penalidade, Arcaño, também de grande penalidade, e Baptista fixaram o resultado final em: Benfica, 3-Sintrense, 2.

Torriense, 0 - Casa Pia, 0

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Agostinho Costa.

TORRIENSE — Daniel; Ferrel, Alves, Belchior e Francisco; Correia e Mário Moreno; Pedrosa, Peralta, Caeiro e Cunha.

CASA PIA — Rita; Márinho, Martins, Gomes e Domingos; Taveira e Serranito; Serra, Albano, Covas e Jesus.

Durante o encontro não se marcaram tentos. No final, portanto, Torriense, 0-Casa Pia, 0.

5 DE OUTUBRO

No próximo dia 5, para assinalar o feriado nacional, os navios de guerra portugueses, onde quer que se encontrem, embandeirarão em arco.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES CURSO DE SECRETARIADO

(Especialmente indicado para alunas que terminaram o 5.º ano do liceu ou equivalente)

Iniciada a matrícula OUTROS CURSOS: TURISMO, RELAÇÕES PÚBLICAS, DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, PUBLICIDADE.

Informações: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1. Telefones 56011 e 555319

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A esposa de Soekarno garante que o marido está em segurança

TOQUIO, 2 — (F. P. e R.) — A Rádio japonesa cita hoje a esposa do presidente Soekarno como tendo declarado: «O meu marido está em segurança. Por favor não se preocupem com ele».

A Emissora Nacional japonesa acrescentou que a sr. Soekarno fez aquela declaração ontem à noite, por telefone. A esposa do presidente, Ratna Sari Dewi, de 24 anos, nasceu no Japão.

Segundo relatos de boa fonte o presidente teria partido de Djakarta, ontem de manhã, para a localidade de Bogor, ao sul da capital indonésia.

Passageiros de Djakarta, que chegaram hoje a Hong-Kong por via aérea, disseram que a capital indonésia está tranquila.

O MINISTRO DO ULTRAMAR RECEBEU ESTA MANHÃ UM CHEFE NATIVO DA GUINÉ

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, numa audiência a que estiveram presentes o governador da Guiné e o agente-geral do Ultramar, o português de cor Manabi Sambu, chefe da povoação e comandante da milícia de Empada, na área da administração da circunscrição de Fulacunda, o qual se encontra na metrópole, beneficiando do «Prémio Governador da Guiné», instituído pela TAP para galardoar actos de bravura em campanha.

Manabi Sambu, que sucedeu no posto de chefe da povoação de Empada a seu tio, Mamudi Injai, morto em 1962 quando da eclosão do terrorismo naquela zona, tem desde então auxiliado as forças do Exército e organizado a autodefesa da sua área. Em reconhecimento dos serviços prestados, o governador da Guiné comunicou, durante a audiência, que decidira promovê-lo ao posto de alferes de segunda linha, tendo o sr. prof. dr. Silva Cunha resolvido oferecer-lhe a espada, que será entregue na ocasião em que receber os galões.

Durante o encontro com o ministro, trocaram-se impressões sobre o estado das culturas e o espírito da população, tendo Manabi Sambu informado que o ano agrícola é bom, devido ao alargamento das culturas nas regiões de Ualada (Bolanhas), onde se registou uma

grande recuperação no campo económico. O chefe Sambu, que pertence à raça dos biafadas, exprimi o seu amor a Portugal e o seu firme desejo de o continuar a servir como até aqui.

Faleceu o dr. Pedro Lobo

MACAU, 2 — (A. N. I. e L.) — O sr. dr. Pedro José Lobo, grande promotor da amizade luso-chinesa e que exerceu os cargos de presidente do Leal Senado de Macau e de chefe dos Serviços de Economia, faleceu ontem, após prolongada doença, em Hong-Kong, no sanatório daquela colónia britânica.

Pelos serviços relevantes prestados à Província, o sr. dr. Pedro José Lobo foi diversas vezes louvado, possuindo diversas condecorações, entre as quais a de comendador da Ordem do Império e comendador do Infante D. Henrique.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial, Pedro Lobo teve uma acção notável no abastecimento de víveres à população de Macau, muito aumentada devido ao grande número de refugiados.

Ao longo da sua vida, Pedro Lobo, que foi autor de numerosas composições musicais, protegeu com desvelo todas as iniciativas culturais, artísticas e literárias que surgiram em Macau. Era proprietário da estação emissora da Ilha Verde.

O seu funeral realizou-se hoje, em Hong-Kong, para o cemitério de «Happy Valley», tendo seguido para aquela cidade numerosas entidades de Macau, a fim de se incorporarem no cortejo fúnebre. O Governo da Província estava representado pelo sr. eng. José Poaires Baptista, chefe dos Correios, Telégrafos e Telefones da Província.

LATINA



4 E 5 DE OUTUBRO ÀS 22 E ÀS 16 HORAS

COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO MÉXICO E A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM PORTUGAL
Festa nacional do México
Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA ao espectáculo de 2.ª-feira

CHARROS MEXICANOS



NA DESTREZA DAS FAINAS DO CAMPO
NA ALEGRIA DAS SUAS DANÇAS
NA BELEZA DAS SUAS CANÇÕES

400 Figurantes vestindo belos trajes típicos-10 cavalos adestrados em alta escola charra-Laçamento de toiros e de cavalos selvagens (rodeo)-«Passagem da Morte» (salto dum cavalo domado para outro selvagem)-E os sensacionais e arriscados números de montar toiros bravos e potros selvagens

A MÚSICA E AS DANÇAS MEXICANAS

Na interpretação duma Orquestra Típica de Mariachis (com 4 cantores) e dos próprios charros

Espectáculos para maiores de 6 anos

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (telef. 30769, 321712 e 771819)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Santarém, 25°; mínima: Penhas da Saúde, 5.4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 19°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 17.7°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22.9°; mínima, 15.7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23.9°; mínima, 15.7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Nas regiões do litoral entre o cabo Mondego e a foz do Guadiana — céu geralmente muito nublado; possibilidade de períodos de chuva fraca e vento fraco.

Nas restantes regiões — céu geralmente pouco nublado e vento fraco; possibilidade de agravamento progressivo, a partir da noite de amanhã, nas regiões do Minho e Douro Litoral.

AMANHÃ:
Nascer às 7 e 34
Ocaso às 19 e 17

FASES DA LUA

Hoje Dia 10 Dia 17 Dia 24

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 2 — As 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m). Dia 3 — As 10 e 38 (3,2 m); 23 e 31 (3, m). Dia 4 — As 11 e 53 (3,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — As 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m). Dia 3 — As 3 e 38 (2,1 m); 16 e 57 (2 m). Dia 4 — As 5 e 15 (2,1 m); 18 e 21 (1,9 m).

Para si que precisa de repousar física e mentalmente da agitada vida moderna; recuperar energia para a reenfrentar; cuidar da sua aparência física; melhorar a sua capacidade de trabalho e a sua condição geral...



DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica yoga, solário, cabeleireiro, calista e manicura

AV. DA REPÚBLICA, 83-6.
(frente à Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602



SENHORAS — Segundas, Quartas e Sextas
HOMENS — Terças, Quintas e Sábados

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS

(De 2 de Novembro a 31 de Março também aos Domingos das 9 às 12 horas, para homens)

A LÍBIA

TEXAS
DO MEDITERRÂNEO

I—DA ERA BÍBLICA À ERA DO «OURO NEGRO»

por ANNE FERRIÈRE

TRIPOLI, Setembro. — Era uma vez... A história deste país começa como um conto de fadas, e no entanto isto passava-se em Dezembro de 1951: a princesa que começava a despertar tinha por nome Líbia, e a fada sua madrinha chamava-se O. N. U. Treze anos mais tarde, eis a jovem ricamente dotada: das suas terras, ou melhor, das suas areias, o petróleo sai em borbotões e de toda a parte acorrem os apaixonados.

A juventude da Líbia explica que até ao momento fez falar pouco de si: esta afortunada discreção permitiu ao reino de Iris I atravessar os seus primeiros anos sem molestias infantis... E explica, também, sem dúvida, o facto de tantos franceses hesitarem ainda hoje em situar este país no mapa. Contudo, menos de cinco horas separam Tripoli do aeroporto de Le Bourget.

Um velho país afinal novo

Esta jovem Líbia tem antepassados prestigiosos: fenícios, gregos, romanos abordaram sucessivamente o litoral das Sirtes. Antes das de Rommel e de Montgomery, as legiões romanas penetraram no deserto e tentaram estabelecer, junto às areias, rélicas das suas cidades de origem. Nas praças fortes sucederam-se normandos da Sicília, cavaleiros de Malta e turcos. Por sua vez, os italianos quiseram dar aos campos da Líbia um aspecto florentino, e às cidades um porte mussoliniano. Eis porque se podem admirar aqui, ao mesmo tempo, os propileus de Cirena, o fórum imperial de Leptis Magna

ou o teatro de cantaria cor-de-rosa de Sabratha, os estuques arrendados e as cerâmicas das mesquitas, os jardins à italiana e o Corso da Tripoli de antes de 1943.

Alguns quilómetros bastam para deitar por terra estas recordações: eis-nos em Giorgiopoli, cidade do Texas, com a sua igreja baptista climatizada, o seu supermercado, a sua Califórnia Street e as suas vivendas airoas surgidas das areias, em ruas onde a chuva deixou profundos sulcos. É o bairro residencial dos homens do petróleo, cujos filhos, de «blue jeans» e camisas de cores berrantes, brincam lado a lado com os pequenos líbios na poeira que os rebanhos de ovelhas levantam.

O viajante que chega a Tripoli depois do tumulto azougado do aeroporto provisório é surpreendido pelos sinais de uma prosperidade de fresca data: por toda a parte há obras de construção civil e de arranjo das ruas, amplas avenidas iluminadas a luz fluorescente, carros de todas as proveniências — até Toyota japoneses — cujas filas compactas surpreendem pela lentidão. Mas por entre os automóveis circulam, incongruentes, carroças cem vezes reparadas e tipóias

embandeiradas á moda da Sicília.

Em 1962 contavam-se ainda na Líbia tantas cabras, e quase tantas ovelhas, como habitantes: um milhão e duzentas mil. Este país três vezes maior do que a França, noventa por cento desértico, era povoado por árabes, berberes e negros vindos, através do Fezzan, de toda a África. Situada na rota das caravanas, Tripoli representava o termo da viagem por terra. A economia pastoril era, deste modo, a base do país, e ain-

(Continua na 3.ª página
deste suplemento)



As linhas de luzes fluorescentes que se desprendem das mãos e pés de Jacques d'Amboise dão uma ideia da energia desenvolvida pelo bailarino nas suas evoluções

CÉREBRO E FORÇA — PRINCIPAIS ELEMENTOS COORDENADORES DO «BALLET»

Quando o público, entusiasmado, aplaude no final de uma representação de «ballet», ignora, na maioria dos casos, os extenuantes ensaios a que foram submetidos não só as primeiras figuras como os corpos de baile, para conseguir a perfeita harmonia patenteada. São tantos os ensaios requeridos para erguer um espectáculo de «ballet» que alguém disse serem superiores aos exigidos a um campeão de boxe antes de um combate decisivo. Mas diga-se desde já, para honra do «ballet», que aqui não se exigem apenas condições físicas, sendo também necessária uma determinada sensibilidade mental. Por isso, pode dizer-se que o «ballet» é a perfeita coordenação entre o cérebro e os músculos.

As duas fotografias que acompanham estas linhas oferecem uma demonstração gráfica do esforço desenvolvido numa representação de «ballet», servindo-nos para o efeito do mais espectacular dos bailarinos norte-americanos, Jacques d'Amboise, de Massachussets. D'Amboise estudou «ballet» desde os oito anos de idade e, como o grande Nijinsky, tem extraordinárias aptidões para o salto e a «elevação», que assim se chama em termos técnicos o momento em que o bailarino parece estacionado no ar. Jacques d'Amboise, protagonista da demonstração, disse que o segredo da «elevação» se baseia

(Continua na 10.ª página
deste suplemento)



É cada vez maior
o número de homens
que vão aos mercados

(Ler na página central)



Três casamentos em dez devem-se a iniciativa feminina

Jeanne Moreau provocou, há dois ou três anos, um pequeno escândalo declarando que quando um homem lhe agradava, ela achava perfeitamente normal fazer-lhe a corte, tal como o homem faz à mulher.

Trata-se de um caso excepcional, isolado, de uma artista a quem tudo é permitido devido ao seu nível e categoria extraordinários, ou isto é um caso comum?

Casamentos por iniciativa inteiramente feminina

A pergunta que acima fica posta responder-se-ia com um não categórico se não se tivesse lido antes o estudo do dr. Fletcher, de Filadélfia, que afirma que três casamentos em 10 — de casais com menos de trinta anos — acontecem devido a iniciativa inteiramente feminina. São as raparigas (ou as mulheres já divorciadas uma vez), que escolhem o homem com quem simpatizam e com quem têm a intenção de se divertir ou simplesmente «fritar». Arranjam apresentações, travam conhecimentos, e provocam-nos (não há outra palavra) até as suas relações se tornarem mais íntimas.

Nesse momento, se eles lhes agradam fisicamente e se a

tatam que os seis ou sete «acidentes» que sucedem por iniciativa masculina, são finalizados graças à mulher (ainda ela) porque o quer, porque elimina as últimas hesitações e, muitas vezes, a vontade contrária do homem.

Esta tendência, para não dizer evolução, que dá à mulher o papel antigamente masculino de escolher, de atacar e

decidir, vai-se acentuando — conclui o psiquiatra norte-americano que a acha perfeitamente lógica e normal.

Num mundo onde o «sexo fraco» trabalha, ganha a vida, fuma, conduz o seu automóvel e vota, porque terá a mulher que esperar sentada numa cadeira ou dobrada sobre o seu bordado que o homem a escolha?

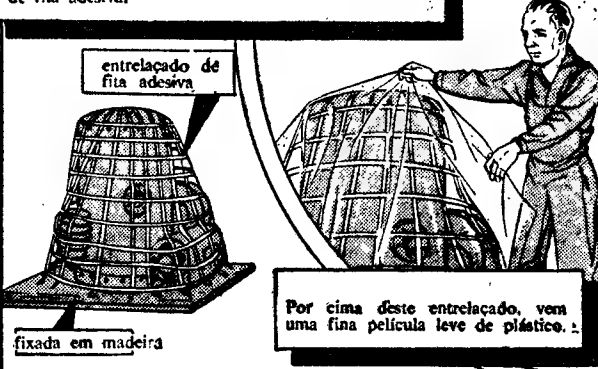
Não será esta mulher, certamente, que amanhã dará conselhos às filhas acerca de «como se defender dos homens cujas intenções não são sérias», — mas sim aos seus filhos, a quem tratarão de pôr em guarda contra as raparigas apressadas e atrevidas...

ACONDICIONAMENTO «TEIA DE ARANHA»



Em geral, as máquinas são expedidas em caixas, depois de revestidas de massa e emboladas em papel betuminado.

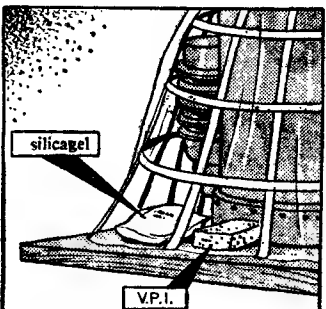
Um método moderno que preserva da ferrugem é a «embalagem teia de aranha». Para o efeito, envolve-se primeiro o material num entrelaçado grosseiro de fita adesiva.



entrelaçado de fita adesiva

fixada em madeira

Por cima deste entrelaçado, vem uma fina película leve de plástico.



silicagel

V.P.I.

Em seguida, a pistola, aplica-se no volume uma resina sintética formando fios que lembram a teia de aranha, após o que uma outra demão fecha o conjunto.



Junto do material coloca-se um saco de silicagel que absorve a humidade do ar e uma esponja embebida em V. P. I. (Vapour Phase Inhibitor) que preserva de toda a formação de ferrugem após a sua evaporação.



Obtém-se assim um acondicionamento sólido e hermético, em que as máquinas podem ficar armazenadas durante meses, nos trópicos.

por
A. DE VRIES
(Especial para Magazine — «Diário de Lisboa»)

sua situação financeira não é má, elas decidem casar-se.

É extremamente raro que desta forma elas o consigam às primeiras insistências. Então vem a segunda parte da «táctica»: uma insistente pressão, um tudo nada de chantagem, compromete-se a vítima um pouco e... está pronto a casar-se. (A ameaça de escândalo também costuma ser bem sucedida...).

Ontem: Excepção.
Hoje: Regra

Pode dizer-se que sempre assim foi o caso, desde o tempo das nossas avózinhas. Nesse tempo, eram as raparigas que encorajavam, «convenientemente», por «coquetterie», os rapazes a quem desejavam fazer a corte. Mais do que uma vez elas fizeram grandes esforços para que eles fossem apresentados, e para os encontrar «casualmente». Portanto, o que se diz das raparigas ou mulheres de hoje não é novo... Querem ver?

Há cinquenta ou mesmo trinta anos, as mulheres podiam escolher naturalmente de entre os seus apaixonados (sim, porque elas tinham diversos) e, em casos excepcionais, atrair e prender rapazes através dos seus ardis femininos. Mas esta última eventualidade acontecia uma vez em 150 casos e não três em dez.

Evolução lógica e normal

Ainda segundo o dr. Fletcher, nos outros sete casos em que é o homem que decide casar, eles são, depois do matrimónio, conduzidos habilmente pela mulher. Uma em cada quatro inglesas, por exemplo, está ansiosa por se casar. Por isso, os inquéritos estilo Kinsey (aqueles a que cada um responde normalmente com uma franqueza exibicionista), cons-

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A PORTIMÃO

Preço: 1.ª classe 132\$50
(ida e volta)

LISBOA A LAGOS

Preço: 1.ª classe 140\$00
(ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA

Preço: 1.ª classe 245\$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreira, comboio automóvel «Foguete» (ar condicionado), entre Barreira e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6-35 horas, com regresso à mesma estação às 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. I., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

«O Amor Médico» —comédia de Molière— fez trezentos anos

«O Amor Médico» (L'amour médecin), comédia-ballet em três actos, em prosa, de Molière (1622-1673), foi representada, pela primeira vez, em Versalhes, a 15 de Setembro de 1665 — isto é: há trezentos anos. O argumento é o seguinte: Lucinda, filha de Sganarelle, ama Clitandro, mas o pai não está de acordo com o casamento. Lucinda finge-se doente. São chamados cinco médicos, que apenas evidenciam o seu ridículo. Um sexto, que é Clitandro disfarçado, «descobre» a natureza do mal e, a coberto de uma mascarada, casa com a jovem, debaixo do nariz de Sganarelle.

Comédia graciosa e fina, sem exageros de farsa, é um «divertimento» recomendado pelo rei e erguido em cinco dias.

Não deixa, porém, de conter cenas fortes, como as da consulta e discussão dos médicos. É o primeiro ataque de Molière contra a Faculdade. Sob nomes gregos forjados por Boileau, Molière apresentava quatro médicos da corte — Daquin, Desfontenais, Esprit e Guenaut — que toda a gente reconheceu.

A música era de Giambattista Lulli (1632-1687) e Molière interpretava o papel de Sganarelle.

Após a estreia, em Versalhes, «O Amor Médico» foi apresentado no Palais-Royal, a 22 de Setembro, mas sem intermediários dançados.

Há quem pense que a brusca escolha do médico como cabeça-de-turco preferida, em substituição do anterior marquês, marca o princípio da doença de Molière.

Durante o século passado, compuseram-se duas óperas baseadas nesta comédia de Molière: uma com música de Berlioz (1867), e outra com música de Ferdinand Poise (1880), que tiveram durante algum tempo certa ressonância.

É uma das peças menos representadas de Molière. Assim, a título de curiosidade, que «O Amor Médico» entrou para o repertório da «Comédie-Française» em 1680, tendo aí sido interpretada 181 vezes, até 31 de Julho de 1962, assim distribuídas: 66, de 1680 a 1700; 127, no século XVIII; 81, no século XIX; 107, de 1901 a 1962.

Escola de Condução CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

PASTAS ESCOLARES

Em cabedal, skai e pergamoide, sacos para meninas

Compre na FABRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público — Secção de revenda —

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expeditor

O EXPRESSO DE VON RYAN

por DAVID WESTHEIMER

«O PLANO DE FUGA MAIS SELVAGEM E ARROJADO QUE JAMAIS ALGUÉM CONCEBEU»

PORTUGALIA ★ COLECÇÃO CINEMA ★ 45\$00

A LÍBIA

—Texas do Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

da hoje a estepe está cheia de rebanhos: mas muitas vezes os pastores são velhos ou crianças. Os próprios dromedários não chegam já para o consumo, e os seus rebanhos dignos e lentos atravancam frequentemente a estrada do Sul da Tunísia, a caminho do matadouro de Tripoli.

Um universo sem mulheres

Imutável desde há muitos séculos, esta economia pastoril repousava em estruturas tribais e em tradições religiosas bastante vivas.

Contrariamente aos seus vizinhos do Maghreb, o líbio conservou, juntamente com os traços de lá branca que o assemelham às estátuas romanas do museu, sólidas tradições patriarcais. A mulher, tal como a mulher argelina antes de 1930, tem um papel essencialmente caseiro: enclausurada desde a adolescência, comprada a seu pai — 100 a 200 libras ao câmbio actual — por um marido que ela só vê no dia do casamento e que poderá repudiá-la ou arranjar uma segunda esposa. É aqui considerada como uma menor e não toma qualquer parte na actividade do país. As raras vendedoras dos armazéns são italianas, israelitas ou negras vindas do Fezzan, onde a presença francesa encorajou uma certa emancipação.

A primeira médica que obteve o seu diploma em Itália no ano passado tratava apenas mulheres e crianças, e o turista surpreso não verá destas senhoras senão um olho e um par de meias de cor viva, pois o seu «barracão» de lá branca esconde todo o resto. Existem, bem entendido, escolas femininas — uma rapariga em cada cinco rapazes vai à escola —, mas trata-se de mundos à parte, preservados de toda e qualquer ingerência masculina. O transporte faz-se em autocarros especiais, a fim de evitar os perigos da rua; porque a verdade é que neste universo sem mulheres o risco de haver maus encontros, e até de rapto, nem sempre é imaginário. A mulher líbia não parece sofrer demasiado com tal estado de coisas, mas as jovens começam a

protestar contra o «barracão» e a primeira revista feminina, aparecida há alguns meses, era testemunha de discretas reivindicações.

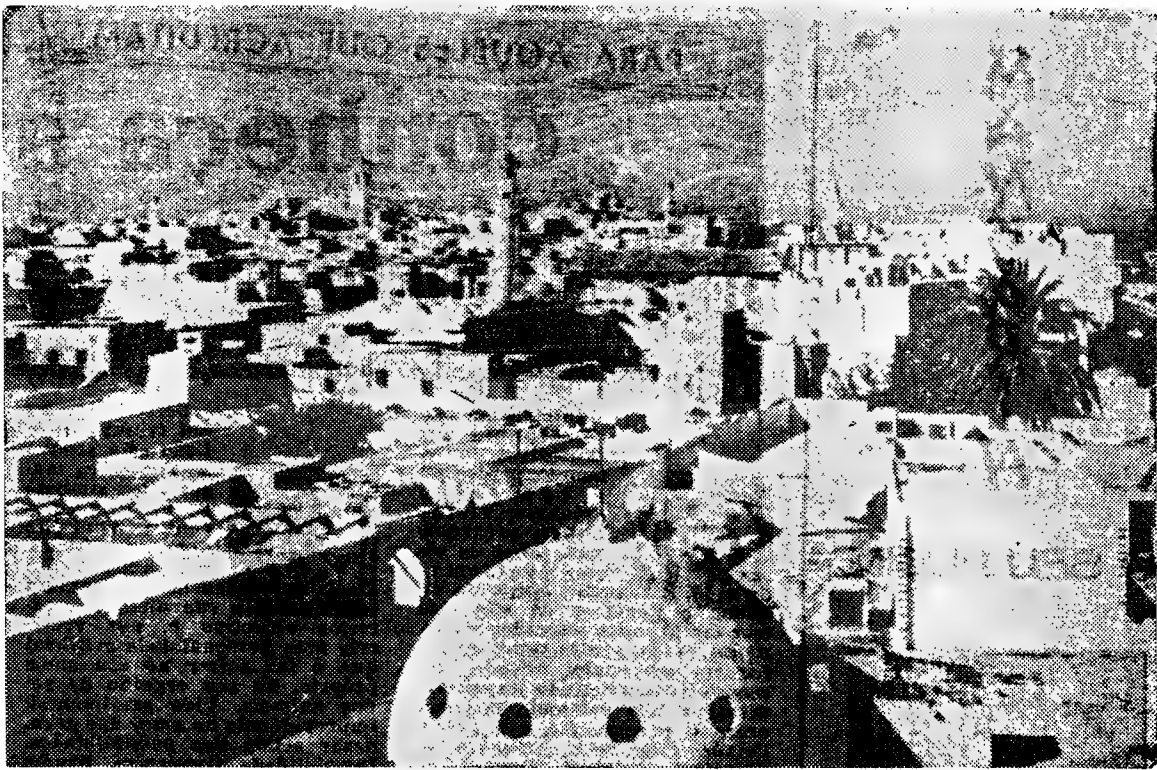
De que vivia a Líbia antes do petróleo? Os direitos alfandegários e o aluguer das bases inglesas e americanas alimentavam, em 70 %, um orçamento sempre deficitário, cujas brechas os anglo-saxões deviam colmatar regularmente.

Um certo número de produtos agrícolas era consumido no próprio país: oleaginosas, agriúmos, cereais, amendoim. Estas produções mantêm-se, exportadas em quantidades mínimas, como as peles de cabra de que a U.R.S.S. compra a maior parte; mas representam menos de 2 % das exportações, fornecendo o petróleo os restantes 98 %.

O petróleo, dádiva de Alá

Em 1933 foram concedidas as primeiras licenças de pesquisas petrolíferas pelo Governo de sua majestade Idris I, chefe da tribo guerreira dos Senússis. Doze anos mais tarde, após um gigantesco trabalho de prospecção e de infra-estrutura, para cima de mil e quinhentas sondagens foram efectuadas por cerca de quinze sociedades, três das quais francesas, o que permitiu fazer jorrar o precioso líquido em três zonas, uma ao sul do golfo das Sirtes e a sudoeste de Benghazi, a segunda ao sul de Tobruk, não muito longe da República Árabe Unida, e uma última, menos rica mas prospectada sem interrupção, entre a região exactamente a sul de Tripoli e as fronteiras tunisinas e argelinas. A exploração é assegurada por vinte e cinco companhias, duas das quais francesas. Iniciada em 1961, a exportação de petróleo em bruto atingirá este ano 60 milhões de toneladas. A Alemanha Federal é de longe o melhor cliente, uma vez que um terço do seu petróleo provém da Líbia.

Para os líbios, a descoberta do petróleo é uma dádiva de Alá. Os discursos oficiais sublinham incessantemente a sorte de tão poucos habitantes em partilharem tesouro tão grande. Entretanto, a fraca densidade da população resultou, não de uma



A população de Tripoli, uma das duas capitais da Líbia, ascendia em 1955 a 140 mil habitantes. Eis uma panorâmica dos bairros velhos da cidade, que é a mais populosa de todo o país

vontade deliberada, mas de uma taxa de doenças e de mortalidade mais elevada do que no resto do Norte de África. É inegável que o Governo líbio se esforça constantemente por defender os interesses do país contra as exigências das companhias petrolíferas. Depois de apertadas negociações conseguiu que 50 % dos lucros lhes sejam directamente atribuídos.

As concessões são feitas por um prazo limitado e o jogo das atribuições, constantemente rodeado de um «suspense» digno dos melhores filmes do Oeste, permite que o país mantenha, entre as companhias, uma lucrativa emulação. Porque o tema central da política líbia é: «os líbios primeiro e em toda a parte». As sociedades têm todo o interesse em se «libanizarem» em 51 %, e o gabinete do trabalho está atento a que nenhum estrangeiro ocupe qualquer posto que possa ser confiado a um líbio. As coisas tornam-se, por vezes, mais delicadas quando certas empresas são obrigadas a duplicar os seus quadros com elementos líbios, sem capitais nem experiência, e que só pela sua nacionalidade poderão justificar salários geralmente elevados.

Algumas sombras neste quadro

O petróleo impôs-se em toda a parte, dirigindo e condicionando aqui as outras actividades. Todos os líbios que fazem fortuna — a americana, pois tudo tem um êxito rápido e o dinheiro deve «girar» velocemente — desenvolvem uma actividade que toca de perto ou de longe o petróleo: fornecimento de material importado, manutenção de máquinas, reabastecimento das populações do deserto, tudo está ao serviço do rei petróleo.

QUEM PODERÁ EXPLICAR?

Tem-se falado muito de civilizações desaparecidas, mas quem poderá explicar como e por quem foi desenhado nos elevados planaltos da Puerta del Sol, no Peru, um pássaro gigantesco, uma espécie de águia de uma envergadura tal que não se pode vê-la de um extremo de uma asa ao outro senão subindo a uma altitude de 20 mil metros? E este pássaro não é fortuito, porque se encontra realmente desenhado com todas as suas características. No próprio local, não se vê nada, mas a 20 000 metros ele forma uma espécie de triângulo, da cabeça à cauda, e este triângulo faz pensar num aeródromo...

Já existe, no mesmo local, o mistério do famoso calendário venusiano, até agora não explicado racionalmente. Poderão estes dois enigmas estar relacionados?

O que, aliás, se não passa sem algumas sombras; a participação do petróleo na economia líbia tem, por vezes, desastrosas consequências, particularmente na agricultura, que todos os anos vê a sua mão-de-obra diminuir. Uma migração maciça empurra os camponeses para as sondas do deserto ou para as empresas do litoral. Esta população, que desde há séculos se acomodava com um nomadismo mais ou menos cíclico, não mudou em nada a sua maneira de viver quando, depois da queda de pele de dromedário, se instalou nos tugúrios de chapa ondulada ou de cartão prensado que fazem em Tripoli uma cintura de «bairros da lata» (entre cinquenta e cem mil pessoas). Felizmente que a admira-

vel solidariedade da tribo, a gabila, faz deste povo trabalhador um homem menos desenraizado do que parece. Além do mais o Governo recruta um grande número de funcionários, e não é raro que algum deles sustente, com o seu salário, mais de uma dúzia de pessoas.

O problema põe-se manifestamente, multilateralmente, continua desesperadamente pobre no que respeita ao desenvolvimento económico.

ANNE FERRIERE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NO PRÓXIMO SABADO: «Estabilidade e futuro incertos»



Amigo Leitor

Você, que gosta de ler,
Você, que gosta de ter a sua biblioteca,
tem conhecimento de que a Editora Arcádia possui um sistema de livros a crédito, que lhe facilita, mediante simples identificação, a compra dos seus livros e os de edição da nossa Co' Portuguesa Editora, em pagamentos suaves?

SISTEMA L. C.

Sem compromisso para si, remeta, para mais detalhes esclarecimentos, o talão abaixo.

EDITORA ARCÁDIA — T. S. Paulo, 7-3 — LISBOA-2

Nome
Morada
Local

L C 2

de júlio verne aos astronautas

100^o
volume da famosa



COLEÇÃO ARGONAUTA

EM 12 ANOS DE PUBLICAÇÃO
REGULAR A COLEÇÃO ARGONAUTA
DESVENDOU A MILHARES DE
LEITORES PORTUGUESES OS
MAIS TALENTOSOS AUTORES DE

ficção científica

100^o
volume comemorativo

OS MELHORES

CONTOS DE F C
DE

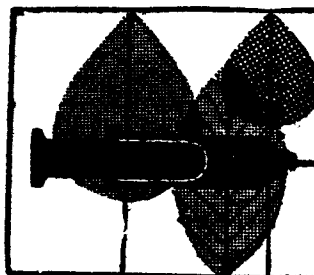
JULIO VERNE
AOS ASTRONAUTAS

selecção e tradução de
LINA DE FREITAS

volume duplo com cerca de 440 páginas
ao preço habitual de 12\$50
à venda nas livrarias

edição
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CASTANOS, 22 — LISBOA

Diário de Lisboa – MAGAZINE // Diário de Lisboa – MAGAZINE // Diário de Lisboa



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Por secagem no vácuo e a baixas temperaturas, consegue-se obter um extracto de espinafre biofiltrado, o qual constitui um suplemente dietético de grande importância. Contém percentagem apreciável de magnésio, ferro, fósforo, cálcio, potássio B₁, B₂, B₆, PP, ácido fólico, C e K.

Um estudo realizado em Los Angeles mostra que as palavras do médico podem auxiliar muitos indivíduos que pretendem deixar de fumar. O facto de o próprio médico ser fumador não interfere com a sua facultade de aconselhar os outros a reduzirem o número de cigarros ou a deixarem mesmo de fumar.

Em certas províncias da Inglaterra vai estabelecer-se uma idade mínima limite para as crianças que vão «fazer recados» às farmácias. Com efeito, muitos miúdos de quatro a oito anos são encarregados pelos pais de ir buscar à farmácia substâncias potencialmente perigosas.

O caminho para o estômago passa pelo cérebro... Tal é a teoria que levou à descoberta de um novo medicamento contra a obesidade. Criado na América, e denominado Pré-Sate, actua na zona do cérebro chamada «centro da saciedade». Bloqueando os impulsos venenosos, o novo medicamento faz com que os indivíduos gordos percam o interesse pela comida!

Sobre a pioneira da vacinação antivariólica no nosso País

A propósito de uma local publicada nesta secção e transcrita da «Farmácia Portuguesa», onde se dizia que a sr.^a D. Maria Isabel Van Zeller tinha sido a pioneira da vacinação antivariólica em Portugal, escreve-nos uma amável carta, o dr. Jaime Tamagnini Barbosa, salientando que as duas senhoras pioneiras no nosso País de tal vacinação foram, no Porto, D. Maria Isabel Van Zeller e, em Tomar, D. Angela Tamagnini de Abreu.

Com efeito, recorda-nos o dr. Tamagnini Barbosa, descendente da aristocrata de Tomar, a página 607 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, se lê que o director da Instituição Vacínica da Academia Real das Ciências, dr. Bernardino António Gomes, dizia em 15 de Outubro de 1812: «Porque muitos se têm vacinado fora da Academia com a matéria fresca dos vacinados na Instituição, e a sr.^a D. Angela Tamagnini de Abreu, a qual esta instituição deve a matéria com que começou a vacinar, e a qual a Nação é muito grata pelo serviço que lhe tem feito, vacinando gratuitamente, há muito tempo, muitas pessoas, não tem afrouzado neste patriótico serviço, para cuja manutenção a instituição agradece a ela tem recíprocamente fornecido a matéria vacínica».

Ficamos muito gratos pela elucidação e estamos certos de que a revista «Farmácia Portuguesa» de onde transcrevemos a local, saberá prestar a devida homenagem à outra pioneira da vacinação antivariólica no nosso País, sr.^a D. Angela Tamagnini de Abreu.

APRENDA A COMER

Alguns frutos secos

Os frutos secos de que dispomos nas estações frias do ano são, sobretudo, as nozes, as amêndoas, as avelãs, as castanhas e os amendoins.

Muitos deles serão objecto de referência especial nesta página, e, por hoje, vamos falar apenas dos «oleaginosos», o que equivale a dizer que omitiremos a castanha, a qual é essencialmente um «feculentoso».

Os frutos secos «oleaginosos» contêm notável proporção de gorduras, o que lhes confere uma grande riqueza em calorias. Além disso, não é de desprezar o seu teor de proteínas e de vitaminas B e E. Todos estes frutos oleaginosos são extraordinariamente energéticos, e, dada a sua pobreza relativa em hidratos de carbono ou glúcidos, podem constituir um bom suplemento alimentar das dietas dos diabéticos.

NOZ — Rica em gorduras ou lípidos, dela se extrai um óleo comestível muito apreciado. Contém, igualmente, sais minerais e

Sobre a psoríase

Um famoso dermatologista russo, o professor Anatoli Kartamyshev, deu a conhecer há pouco alguns métodos especificamente soviéticos de tratar a psoríase. Um deles baseia-se na injeção de pirogenal, uma substância extraída de certos micróbios. Outro consiste na aplicação local de psoriasina, uma mistura de óleos, entre os quais se inclui um derivado da colza. Finalmente, um terceiro método, também diferente dos tratamentos ocidentais clássicos, é o que consiste na administração oral de brometos e na injeção de leite recentemente fervido!

A respeito da psoríase deve salientar-se que esta rebelde doença da pele preocupa cada vez mais os médicos de todo o Mundo, pois, não só se desconhece a sua causa, como aumenta de ano para ano a sua incidência (2 a 3 por cento de toda a população em certos países!).

uma boa proporção de proteínas, as quais se aproximam das da carne, razão pela qual as nozes ocupam lugar importante nas dietas dos vegetarianos.

Nutritivas sob um fraco volume, em virtude de uma extraordinária riqueza calórica (600 calorias por 100 gramas!), as nozes convêm às dietas de superalimentação. Pelo contrário, o seu conteúdo em matérias gordas torna-as desaconselhadas nos obesos, nos hepáticos e nas pessoas de aparelho digestivo delicado.

AMÊNDOA — Rica em gordura, a amêndoa também proporciona um óleo, sobretudo apreciado em cosmética. O seu teor proteico faz com que seja também utilizada como sucedâneo da carne nos regimes vegetarianos. As amêndoas, sobretudo as amêndoas frescas, são menos indigestas que as nozes e as avelãs, em especial se forem consumidas sem a pele acastanhada.

Por razões bem conhecidas, as amêndoas amargas são tóxicas.

Desde que o aparelho digestivo as tolere, as amêndoas devem participar nos regimes de superalimentação. Podem ser dadas a crianças, aos adolescentes, aos desportistas e aos trabalhadores manuais e intelectuais.

AVELÁ — As suas qualidades e defeitos são em tudo semelhantes aos das nozes.

AMENDOIM — O seu óleo é, talvez, o óleo de mesa mais utilizado em todo o mundo, pois o azeite é quase exclusivo dos países mediterrânicos. Os amendoins contêm 50 % de gorduras, uma pequena percentagem de glúcidos e de proteínas, aminoácidos e vitaminas. Constituem um alimento excelente, ao qual, em geral, não se concede o merecido valor.

As pessoas que têm tendência para engordar, assim como as de estômago delicado, não se devem deixar tentar pelos amendoins. No entanto, a manteiga de amendoim («peanut butter») parece ser melhor tolerada e, em certos países, tem largo consumo, sobretudo entre as crianças e adolescentes.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● Agora os dentes molares podem ser tirados da boca, trabalhados com a broca, obturados e colocados de novo! Esta operação revolucionária foi já praticada em numerosos indivíduos pelo professor Louis Grossman, da Escola de Medicina Dentária da Pensilvânia. Pode efectuar-se em qualquer idade, reservando-se sobretudo para os casos em que os dentes se encontram em posição difícil para o tratamento dentro da boca, ou para as crianças muito rebeldes aos tratamentos dentários.

● Pedacos da córnea de cães e de peixes foram implantados com êxito em seres humanos pelo professor Paul Payrau, famoso oftalmologista de Paris. O aperfeiçoamento deste tipo de operação poderá economizar substancialmente o numero de córneas humanas necessárias para o tratamento de certas doenças dos olhos.

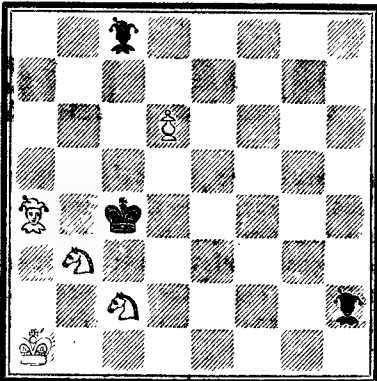
● Uma equipa de 58 médicos de seis nacionalidades diferentes acaba de estudar os habitantes da Ilha da Páscoa, pertencente ao Chile, do qual dista 2800 quilómetros. O relatório salienta que os nativos são mais saudáveis que os habitantes das nações evoluídas, mas que vivem menos tempo.

● Eis uma constatação fantástica, feita na Universidade da Califórnia. Quando uma pessoa com ulcera do estômago tem sonhos, segrega, durante estes, grandes quantidades de ácido! Já se sabia que, durante o sono, os ulcerados segregam mais ácidos do que as pessoas normais, mas o estudo agora efectuado tende a demonstrar que a acidez do estômago aumenta ainda mais, enquanto os ulcerados sonham...

● Um remédio contra a «ressaca» sugerido pelo dr. R. Robinson: «Se á noite se beber bastante álcool, deve consumir-se antes de adormecer um copo ou dois de água. A água evita a desidratação provocada durante a noite pelo álcool, a qual é responsável pelos sintomas de «ressaca».

xadrez para todos

ESTUDO N.º 32 V. A. BRON



BRANCAS (5): R a1, B a4, C b3, ♘2, P d6
NEGRAS (3): R ♘4, B ♘8, h2
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 31

Este estudo de A. Troitzky representa uma brilhante execução do tema da obstrução. Na verdade, as brancas só podem triunfar graças à promoção do Peão a. Convém, portanto, impedir que o Rei negro entre no quadro do referido Peão e multiplicar, para atingir esse objectivo, os obstáculos à passagem do Rei. O tema é demonstrado, não só com segurança, mas até com certa beleza. Vejamos:

1. f6!
Observe-se que 1. a4? não interessa por causa da continuação 1. ... b×a n. p.; 2. b×a, R g3 seguido dos lances das negras h5-h4-h3-h2 mate. Também 1. R×g não serve, em consequência de 1. ... R g5!; 2. a4, b×a n. p.; 3. b×a, R f6!; 4. a4, R e7; 5. a5, R d8; 6. a6, R ♘8; 7. a7,

R h7 e o Rei negro chega precisamente a tempo de evitar a captura do Peão inimigo.

1. ... g×f
2. R×g, R g5 (ou g4)
3. a4, b×a n. p.
4. b×a, R f5

Observe-se que a diagonal h4-d8 está obstruída devido ao primeiro lance das brancas (1. f6) e assim a passagem 4. ... R f6 é impossível.

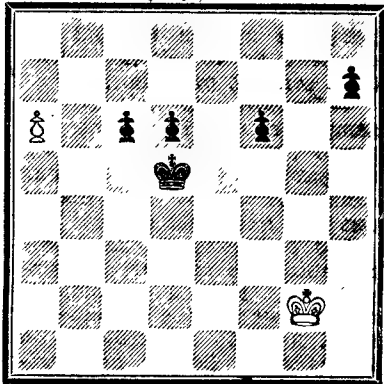
5. a4!
e não 5. d6?, por causa da continuação 5. ... ♘×d; 6. ♘6, d×c; 7. a4, R e6; 8. a5, R d7; 9. a6, R ♘7.

5. ... R f5
6. d6!
Se 6. a5? então 6. ... R×d; 7. a6, R ♘6.

6. ... ♘×d
7. ♘6!, d×c
8. a5, R d5

A diagonal h2-b8 também está fechada ao Rei negro, que não pode passar pela casa d6.

9. a6
e as negras não podem opor-se à promoção do Peão a via 9. ... R ♘6 e a diagonal h1-a8 encontra-se também obstruída.



Posição depois de 9. a6

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Há seis anos estava eu a acabar o meu curso, conheci um rapaz, irmão de uma colega que então era e ainda hoje é a minha melhor amiga. Esse rapaz, imediatamente, começou a manifestar por mim uma grande preferência e, pela minha parte comecei a gostar dele como nunca gostei de outro. Toda a gente me dizia que ele estava apaixonado por mim, e realmente nunca perdía uma oportunidade para ser amável e manifestar-me o seu interesse. Estabeleceu-se entre nós uma convivência quase diária, e ele, sempre muito carinhoso e interessado em tudo o que me diz respeito; mas nunca me disse uma palavra sobre namoro. Senti sempre um grande acanhamento em falar nisto à irmã; por isso entre nós duas o assunto também nunca foi discutido. Mas os anos foram passando, e eu comecei a estar cansada de esperar. E' certo que gosto dele e é impossível que ele e a irmã o não tenham compreendido. Não tenho coragem para quebrar esta intimidade que continua a existir entre nós três; no entanto, isto assim começa a não ter jeito, o meu sonho é casar e ter filhos, isso para mim é mais importante que tudo, e ele nada resolve, nada diz. Não é de uma pessoa desesperar?

RESPOSTA

Conheço alguns casos semelhantes ao seu, na aparência. Sabe o que, na realidade, se

passou nesses outros casos? Eu lhe digo. As raparigas, levadas pelos seus próprios anseios, arquitetaram autênticos sonhos, e passaram a ver em determinados rapazes, pretendentes que o não eram. Viveram anos, á espera de que eles se declarassem, a dar valor exagerado a pequenas atenções, a um olhar, a um sorriso, a um interesse de pura cortesia ou mesmo de amizade, mas sem a menor intenção amorosa.

Essas raparigas viveram assim, embaladas pelo seu sonho, os melhores anos da mocidade; e quando acordaram, desiludidas e sós, tinham envelhecido.

Atenção, portanto, minha amiga. Ainda está jovem, ainda está a tempo de pôr ponto final nesse sonho. Mas não demore a fazê-lo. As relações muito estreitas que mantém com essa sua amiga e o irmão, com certeza induzem em erro as outras pessoas, que verão na vossa simples amizade o noivado que não existe. E os rapazes que poderiam ser seus pretendentes, afastam-se, naturalmente.

Não a aconselho a quebrar completamente essa convivência, mas sim a torná-la menos insistente; e a criar novas relações que a libertem dessa sua preocupação constante, que lhe criem novas simpatias e novos interesses, relações que façam compreender às outras pessoas que a minha amiga é uma pessoa livre e que apenas a prende a esse rapaz uma velha e fraternal amizade.

TELMA

É cada vez maior o número de homens que vão aos mercados

Não são apenas as mulheres de calças que afluem cada vez mais aos mercados — são também as calças dos homens que cruzam, em número crescente, os portões das «praças», misturando-se com a maioria de saias que saltitam em redor das bancas. Quem são os homens que vão aos mercados? Porque vão lá eles?

— Podias ter dito logo. Sim, podias ter dito logo que era para isso que querias vir à «praça». Tens um feitio, homem, mas então, ora diz lá

Reportagem de
Joaquim Letria

porque é que eu fiz mal em comprar as costeletas... Ainda a semana passada...

— Pronto! Tu hás-de ter sempre razão! Eu é que sou parvo em querer vir fazer-te companhia e ajudar-te nas compras. O que tu dizes é que tem que estar bem...

São protagonistas desta cena marido e mulher (já perceberam, não é verdade?). Casal perto dos cinquenta anos. A acção desenrola-se no mercado de Campo de Ourique, numa manhã de domingo. O casal volta a desaparecer na monotonia do «brou-haha»-igual-a-todos que cheira a peixe fresco e a criação. Qual teria razão? Qual levou a melhor? Mas, afinal de contas, porque se meteu o homem naquilo?! Bastava-lhe ter ficado em casa, dando ovo cozido ao canário ou pregando a ripa da pequena capoeira do quintalito de rés-do-chão. Mas aquela oportunidade de poder mostrar à mulher que era capaz de comprar coisas «mais em conta», fora mais forte do que ele. E lá estavam discutindo...

Este é um dos tipos de homem que se vê nos mercados. É o pequeno burguês estilo funcionário-público — há-mais-de- vinte-anos ou empregado de confiança do escritório antiquado, pequeno mas seguro. Vai ao mercado para acompanhar a mulher, é certo, mas também (e sobretudo) para espreitar a ocasião de se mostrar mais poupado, mais «económico». Corre as bancas com ar de entendido, pergunta os preços que já sabe e recorda os de há 10 anos. A mulher acompanha-o, normalmente, com cara de contrariedade e um tudo nada atemorizada.

★ ★

— Palavra, filha, que hoje ao almoço iam mesmo aquelas lulinhas grelhadas.

— Se tu queres... Não são muito caras...

Este é o homem do mesmo estilo, mas diferente — bonacheirão, acompanha a esposa efectivamente por acompanhar, procura ser prestável, mostra-se solidário e compreensivo em relação aos preços altos. Antegoza o prazer de um bom petisco que a mulher, boa cozinheira, confeccionará. Se encontra alguém conhecido pelo caminho, de regresso a casa, tem o maior em-

penho em mostrar as «lulinhas para grelhar» e repete que «se pode arranjar qualquer coisa se nos quiser dar o prazer da sua companhia». Gaba, normalmente, os dotes culinários da mulher, que, por sua vez, retribui, preparando, mais esmerada, um almoço saboroso para agradar a um eventual convidado.

É ele, também, quem, normalmente, escolhe a ementa diária (ou dá indicações).

Não é fácil ver-se nos mercados o jovem pequeno-burguês deste tipo (médio funcionário público ou escriturário). Este prefere, enquanto a mulher faz as compras no mercado, ficar a engraxar os sapatos no café, a ler o jornal ou passear com o filho ou filha de poucos anos.



«E se comprássemos antes ali ao fundo?...» — «Porquê, há lá alguma vendadeira engraçada?» É outro casal feliz — D. Eugénia Marques e seu esposo sr. Armando Marques — bem humorados, gracejam e D. Eugénia compreende e especula com o «fraco» de seu esposo pelas «vendadeiras engraçadas»

«Isso de compras é para as mulheres», diz. Por vezes joga também uma partidita de bilhar.

O «homem moderno» vai ao mercado

Sem dúvida que o «homem moderno» vai também ao mercado.

Quem é o «homem moderno»?

O «homem moderno» é o burguês «trintão». Tem automóvel, semi-utilitário e vai com a mulher ao cinema todos os sábados à noite. Ele e ela empregados em sólidas companhias ou desempenhando profissões liberais, abastecem-se do fim da semana para os sete

dias que se seguem. Procura, todavia, o super-mercado, muito embora recorra à simples «praça» como forma de economia.

Não discute com a mulher, mas também não é terno. É este o estilo:

— Parece-me melhor comprarmos só quatro esta semana.

— Não. Levamos seis outra vez. Pode lá aparecer o teu colega com a mulher.

— Sim, está bem. De qualquer modo aguenta muito tempo no frigorífico, não faz mal.

Este tipo vai ao mercado integrando-se perfeitamente na comum gerência da casa que o casal mantém. Compreende que deve auxiliar a mulher que trabalha como ele. Apreende os preços pelo hábito e pela continuidade e protesta mentalmente contra os intermediários. Nalguns casos, é mais relutante e fica no carro lendo o jornal ou brincando com os



«Chegarão, aquelas lulas, ou será preciso levar mais?» — o dr. João Ortigão Ramos (o pai) acompanhado de dois amigos faz compras em Cascais

vidas profissionais, negócios ou obrigações sociais. E, também, porque é divertido o contacto com toda aquela gente que durante a semana se vê de passagem, através da portinhola do carro, ou de uma janela alta de um prédio elegante. Evidentemente, que os homens vão aos mercados nos fins de semana.

Vimos membros do Corpo Diplomático de cesto na mão, às compras. E, também, figuras da alta finança, da indústria e do comércio. Intelectuais, também, alguns e, ainda, oficiais da Marinha e do Exército. Os mercados privilegiados com a presença de tão distintos visitantes são, sobre todos, os de Cascais e Sintra. O leitor não acredita? Porque não dá uma saltada até lá?

«É divertido...»

Na manhã fresca deste Outono de mau começo, demos connosco fazendo parar, estupefactos, senhores no mercado de Cascais. «Não, não se assuste, não é a fiscalização...»

É a primeira «vítima» foi o sr. Francisco do Carmo Veiga, que, na companhia da esposa, sr.^a D. Alda Veiga («Que mal há em escrever o seu nome, minha senhora?»), se dirigia, cesto já meio de compras na mão, para as bancas do peixe.

— Porque venho eu ao mercado? Bom, já faço isto há muito tempo. E gosto de o fazer porque distrair, dispõe bem como passelo, e sempre ajudo minha mulher. Mas venho sempre só ao mercado de Cascais. Passamos os nossos fins-de-semana aqui, e, por isso, é raro ir a outros mercados.

— Gosta que seu esposo, minha senhora, a acompanhe?

— Decerto. É mais um bocado em que disponho da sua companhia. E, de resto, ajuda-me, e já estou habituada.

O sr. Francisco do Carmo Veiga acrescentou:

— Gosto disto. E olhe que nós, homens, aparecemos cada vez em maior número nos mercados. Repare em volta se não é assim. Talvez seja pelo pitoresco. É divertido...

Uma esposa precavida

Foi mesmo em frente àquelas hortaliças todas que fomos encontrar simpático casal. Joviais, marido e mulher gozavam o prazer de uma manhã em comum, sem o apressado e fugidio beijo de despedida matinal, pré-indicativo da corrida desenfreada para a repartição. Ambos tomavam o peso a cada peça em que se mostravam

interessados e teciam bem-humorados comentários.

— Porque venho aos mercados? Porque gosto disto. É uma forma das pessoas se desintoxicarem. Da rotina, sobretudo...

A resposta é do sr. Armando Marques, funcionário público, que nos fala ao lado de sua esposa, D. Eugénia Marques — o simpático e jovial casal das hortaliças.

O sr. Marques repete: — Uma forma de uma pessoa se distrair...

D. Eugénia escutara até aqui, calada, sorriso irónico e olhos cépticos. E foi abanando a cabeça, com graça da que faz rir, que disse:

— Pois, coitadinho! Precisa de se distrair, de se desintoxicar, gosta disto, acha graça! Meu caro senhor, no fundo, no fundo, quer saber para que vem meu marido aos mercados? Pois bem, para dizer uns «piropos» a umas vendadeiras mais engraçadas... para desintoxicar...

O sr. Marques ria-se. — As mulheres são assim, já se sabe. Não se pode querer ser bom...

E rindo-se muito, lá continuaram os dois apalpando a hortaliça.

A tragicomédia de um pai nervoso... pela primeira vez num mercado

Homens acompanhados de suas esposas encontram-se num ritmo verdadeiramente espantoso. Agora homens sózinhos, já é mais difícil. Na sua maioria, são empregados ou proprietários de pensões, restaurantes ou «snacks».

A segurança destes durante o período de escolha do produto e, mais tarde, na transacção, identifica-os perfeitamente. Mas aquele senhor que na banca do peixe, muito afogueado, de fato completo, que mexia a medo nas lagostas e tinha gestos exasperados, quem seria? Porque estaria ali? Não havia nada como perguntar...

Eis o diálogo entre o jornalista e o sr. Julio de Matos, o tal senhor afogueado, das lagostas:

— Diga?! Para quê? — (Entre nervoso e violento).

— ... Porque venho aos mercados? Porque é que gosto? Ah! Sim! Gosto muito, sem dúvida! Olhe ali, meu caro senhor: um homem. Acolá está outro. Pergunte-lhes essas coisas a eles. Eu não tenho tempo, pa-

A DANÇA DAS HORAS

A hora é a hora; antes da hora, não é a hora; depois da hora, já não é a hora.
JULES JONY (1855-1897)

A propósito da mudança da hora que hoje nos faz regressar á do meridiano de Greenwich, parece-nos interessante recordar o que «vem nos livros»... mas estará esquecido — e que pretende explicar este bailado das horas com que, em Portugal, nos temos de haver todos os anos, desorientando-nos a vida, não nos deixando saber a quantas (horas) andamos...

A HORA LEGAL

Comecemos pela chamada *hora legal*: trata-se da hora oficial adoptada pelos diferentes Estados, para facilitar o serviço de comunicações com os países limítrofes. É baseada no sistema dos *fusos horários*, aprovado internacionalmente, e que consiste na divisão da superfície terrestre em 24 fusos, cuja diferença de longitude é de 15° ou 1 hora em tempo. As regiões que estão dentro do mesmo fuso contam a mesma hora, que é a *hora legal*.

A *hora legal* é adoptada oficialmente para a vida civil; é a hora antes ou depois da qual certos actos jurídicos não podem ser realizados (tais como a prisão no domicílio).

OS FUSOS HORÁRIOS

O meridiano, origem da contagem dos fusos horários, é o de Greenwich e o fuso que o tem por meridiano médio é o *fuso fundamental* ou *fuso zero*. Este fuso está dividido em dois, cuja diferença de latitude é apenas de 7° 30', um para leste e outro para Oeste daquele meridiano, ambos no *fuso zero*. Nos fusos para leste do *fuso zero*, as horas somam-se; nos fusos para oeste, as horas subtraem-se. Assim, quando é meia-noite em Greenwich, é + 1 hora no fuso 1, para leste; e — 1 hora, nos fusos para oeste.

A *hora legal* em Lisboa difere da hora do nosso meridiano (a *hora de Lisboa*, que é a que tem como base meio-dia quando o Sol passa pelo Zénite da capital portuguesa e se me-

de no Observatório da Tapada da Ajuda) em 36 m. 44,68 s.

OS PAÍSES E OS FUSOS HORÁRIOS

No *fuso horário zero* — hora de Greenwich — hora da Europa Ocidental — estão incluídos os seguintes países: França, Inglaterra, Irlanda, Bélgica, Portugal, Espanha e Marrocos, entre outros. Mais adiante referiremos o caso especial da França.

No *fuso horário 1* — hora de Greenwich + 1 hora — hora da

Esta divisão não é perfeitamente rígida. Pequenas partes de território continental ou ilhas podem ter a hora do fuso que lhe fica mais próximo, por conveniência dos países a que eles pertencem.

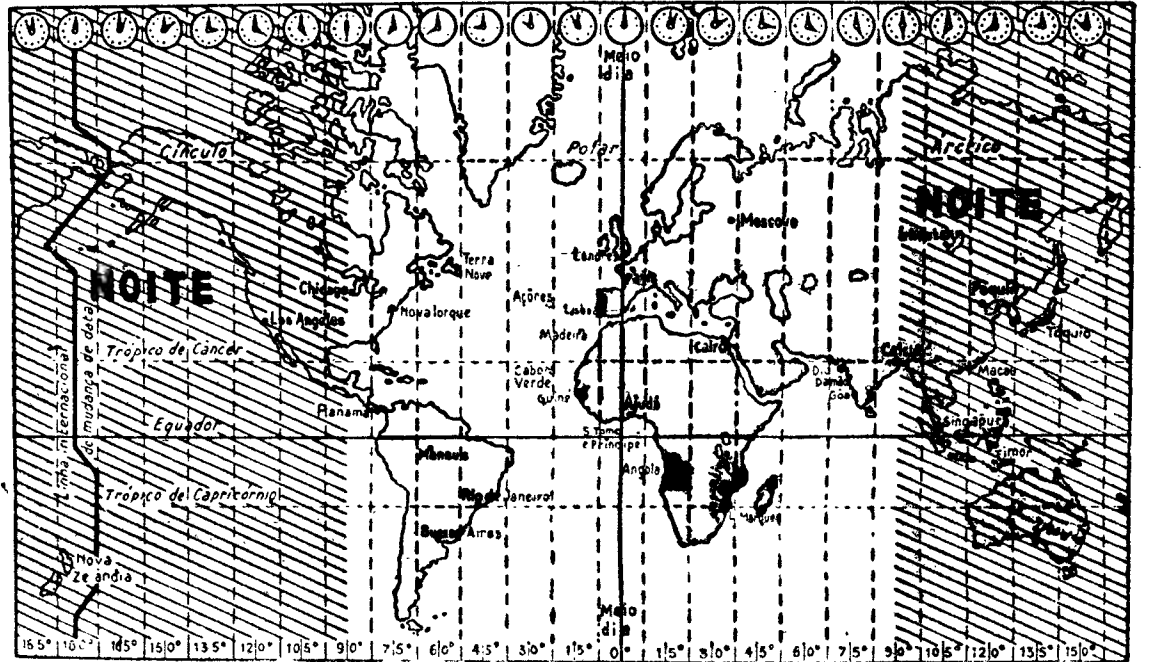
A HORA DE VERÃO

A hora adoptada durante os meses de Primavera e Verão, com o fim de aproveitar melhor a luz solar é designada *hora de Verão*.

Esta hora foi introduzida pela primeira vez em França, durante a primeira grande guerra, com o fim de economizar carvão na energia eléctrica para iluminação. Para este fim, foi decretado na Primavera, quando os dias já vão aumentando, que todos os relógios fossem adiantados uma hora sobre a hora legal. Por esta

e a astronómica. No entanto, parece-nos que o melhor é ficarmos por aqui, quando não, por extensão do significado da palavra, iríamos por aí fora, desde os livros de piedade fortemente litúrgica designados por Livros de Horas, os «Horas Tristes» de Eugénio de Castro, «As horas solitárias» de Pio Baroja, as «Horas de Combates» de Guerra Junqueiro, as «Horas de Ócio» de lorde Byron, as «Horas italianas» de Henry James, as «Horas Poéticas» de von Canitz, «A hora espanhola» de Maurice Ravel — esquecendo ainda tantas outras horas que inspiraram poetas e músicos.

Podíamos, ainda, referir que, mitologicamente, as Horas eram deusas, filhas de Júpiter e de Temis, que presidiam às estações. Eram três e representavam-se, com sua mãe, tendo quadrantes



Os fusos horários representados num planisfério. Os relógios indicam a hora legal do respectivo fuso, quando em Londres é meio-dia

Europa Central — estão incluídos os seguintes países: Alemanha, Áustria, Dinamarca, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Jugoslávia e Tunísia.

No *fuso horário 2* — hora de Greenwich + 2 horas — hora da Europa Oriental — estão incluídos os seguintes países: Bulgária, Finlândia, Egipto, Grécia, Polónia, Roménia e Turquia.

A Rússia está compreendida nos fusos de + 2 a + 12; a Islândia, no fuso — 1 hora; a América do Norte, desde a península do Labrador até ao Alasca, está compreendida nos fusos que vão de — 4 a — 11; etc.

forma, toda a gente se deitava e se levantava uma hora mais cedo. Esta determinação cessava no Outono.

No entanto, tendo aumentado consideravelmente as possibilidades de produção de luz artificial, as circunstâncias da civilização actual levam a deslocar cada vez mais as horas essenciais da sua actividade para a tarde. As pessoas têm tendência a jantar e a deitar-se cada vez mais tarde, e consequentemente muito poucas parecem dispostas a «levantar-se com o sol» (isto no que diz respeito às cidades). De facto, nas cidades, procura-se prolongar até tão tarde quanto possível a luz natural, por motivos evidentes de economia no consumo da corrente eléctrica, com o inconveniente de o tempo assim ganho ser perdido para as horas da manhã, em que a vida dos cidadãos é incontestavelmente menos intensa.

Assim, por motivos estranhos á sua posição geográfica (que, como vimos, a coloca no *fuso zero*), a França é, desde 1915, «governada» todo o ano pelo fuso 1, dito da «Europa Central». Quer isto dizer que «acaiu» na *hora de Verão* e nunca de lá voltou a sair. Embora, dada a largura da França, esta decisão acarrete alguns inconvenientes, o certo é que permite economias de luz á tarde durante todo o ano, muito mais sensíveis no Inverno do que no Verão.

Em Portugal, a alteração horária faz-se por decreto que todos os anos se publica marcando os dias em que os relógios devem ser adiantados ou atrasados. Parece-nos, entretanto, que veleria a pena fazer-se um estudo em profundidade, pesando todos os prós e os contras desta decisão, para se estabelecer se, de facto, será conveniente se se mantenha entre nós este bailado anual das horas.

OUTRAS HORAS...

Há ainda outras horas, como a sideral (cada uma das 24 partes iguais em que se divide o tempo que a Terra leva a dar uma ro-

tação completa sobre ela própria) nas mãos. Seus nomes eram Enómeia, Dice e Irene. Eram portadoras do Céu e tinham a incumbência de cuidar do coche e dos cavalos do Sol. Informam-nos um dos hinos homéricos que, na ilha de Chipre (para onde Zéfiro transportou Afrodite, que nascera, havia pouco tempo, da espuma do mar, perto da ilha de Cithère), as Horas, coroadas de ouro, acolheram com alegria a sua colega deusa do Amor. Vestiam-na com um traje imortal e aureolavam-na aos outros deuses...

Para Paul Verlaine, «a melhor moral — neste mundo em que os mais loucos são os mais lúcidos de todos —, ainda é esquecer a hora». Por isso mesmo, e embora o espaço de que dispomos esteja pela hora da morte, vamos ajudar o leitor a fazer horas, partindo do princípio de que não esteja a ler estas linhas a horas mortas e o mais conveniente fosse ir deitar-se, por já serem horas... Como, porém, não há horas para os bravos (como judiciosamente escreveu o sr. Baudouin d'Aubigny em 1823) talvez o leitor aprecie saber de onde vem a expressão «passar um mau quarto de hora». Julgamos que nos tenha chegado de uma outra, esta francesa: «o quarto de hora de Rabelais». Segundo a tradição (neste caso, apócrifa), Rabelais, não tendo dinheiro para pagar a um estalajadeiro de Lyon e prosseguir viagem para Paris, escreveu ostensivamente nas suas bagagens: «Veneno para o rei». Claro que foi imediatamente preso e conduzido (sob forte escolta, mas gratuitamente...) para a capital francesa... Assim, a expressão designa, em princípio, o momento embaraçoso em que é necessário pagar uma conta... e o dinheiro não abunda ou falta.

E — antes de aconselharmos o paciente leitor a escutar, para alegrar o espírito, a bela «Dança das Horas», da ópera «Glorinda», de Ponchielli — vamos acabar estas linhas algo soturnamente, recordando uma frase lida num quadrante solar do século XVIII: «Usai a hora presente recordando-vos da última».



O comodoro Eduardo Scarlatti, um nome de prestígio na Marinha e conhecido dirigente desportivo, escolhe flores no mercado de Cascais. Momentos depois, com um ramo sob o braço ele percorrerá a fila de cascas de fruta e entrará no pavilhão do peixe. Um exemplo indubitável daqueles para quem ir ao mercado não é mais do que um hobby



«Quanto custam estes cravos?» pergunta o professor Ricardo Rosa y Alberty á vendadeira. Professor primário notável que veio mais tarde a desempenhar importantes cargos no Magistério, o prof. Ricardo Alberty é, ainda um apaixonado pela questão de Olivença. Para ele, ir ao mercado, acompanhando seus familiares que o têm de fazer, é o pretexto para um passeio saudável e para uns momentos de distração

RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

APARENCIAS

No momento em que um jovem cirurgião sai da sala de operações o director do hospital pára e com um vivo interesse per-

gunta-lhe:

— Então, correu bem essa operação?
— Operação? Não me diga! Eu que julgava tratar-se de uma autópsia.

BOA DESCULPA

Na aldeia:

O cura — Porque bebes assim João? Isso faz-te mal.

O bêbado — Eu sei, senhor cura. Mas depois de beber o primeiro «whisky», sinto-me outro homem e então é preciso que o outro homem beba também.

MADAME DE STAEL

Madame de Staël dizia:

«Sinto-me feliz por não ser um homem porque seria então obrigado a casar com uma mulher».

CASAR

Todas as mulheres deviam ser casadas. Os homens, não.

O JARDIM NU

O convidado em visita faz um comentário:

— Não está mal o seu jardim, senão que está ainda um pouco nu, não acha?

— Sim. As árvores ainda são novas, mas calculo que, quando você cá voltar, elas já terão crescido.

QUE SAUDADE!

Dois amigos conversam:

— O que é que tu fazias antes de casar.

— Tudo o que queria.

ESSA É QUE É ESSA...

A mais fiel das mulheres, dizia Alphonse Karr, desejaria pertencer a um unico homem, com a condição de que todas as outras morressem de desgosto.

NASCE DE UMA COUVE

Juliette Greco contou a seu filho Lourenço, longamente explicada a lenda da mulher ter nascido duma costela de Adão. No dia seguinte o filho anda muito preocupado e aborda o pai:

«Papá — diz ele — tenho uma grande dor nas costelas. Quem sabe se eu irei ter uma mulher?»

O LUGAR ONDE

No comissariado:
— Por que deu você um pontapé na barriga da sua avó? — perguntou o comissário:
— Porque ela se voltou.

ANEDOTAS

LINGUAS A MAIS

* Em Paris encontram-se dois amigos e trocam duas palavras:

— Minha mulher fala três línguas.

— A minha fala só uma e já é de mais.

ANALFABETO

* A senhora Engrácia, a porteira, lamenta-se:

— Perdi o meu gato!

— Tinha-o aqui na porta? — perguntou uma inquilina.

— Pois tinha, sim, minha senhora.

— E porque não põe um anúncio?

— Ele não sabe ler.

O PREÇO DAS CALÇAS

* Num armazém de confecções, uma cliente pergunta ao caixeiro:

— As suas calças são muito caras. Não tem uma coisa mais baixa?

— Sim, minha senhora, um «slip».

PERGUNTA A PROPÓSITO

* Na América, um americano levou seu filho a ver o arranha-céus mais alto de Nova York. Tomaram os dois o ascensor. No momento em que o aparelho passa pelo 60.º andar, apitando como é costume, o miúdo perguntou:

— E Deus sabe que nós vi mos cá hoje?

Perto da verdade

Um garoto de instrução primária chegou a casa vindo do exame e anunciou a seu pai que era o primeiro do curso em ciências naturais.

— Muito bem, meu filho. Então qual era o problema?

— Era muito simples. Quantas patas tem a vaca.

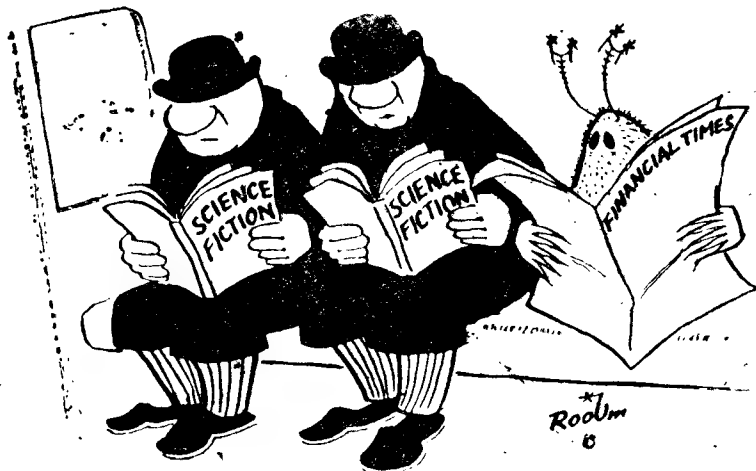
— E tu quantas respondeste?

— Três! E dizes que és o primeiro da classe?

— Um dos outros respondeu duas, outro uma. Fui eu quem andou mais próximo da verdade.



— Falta tão pouco para a saída...



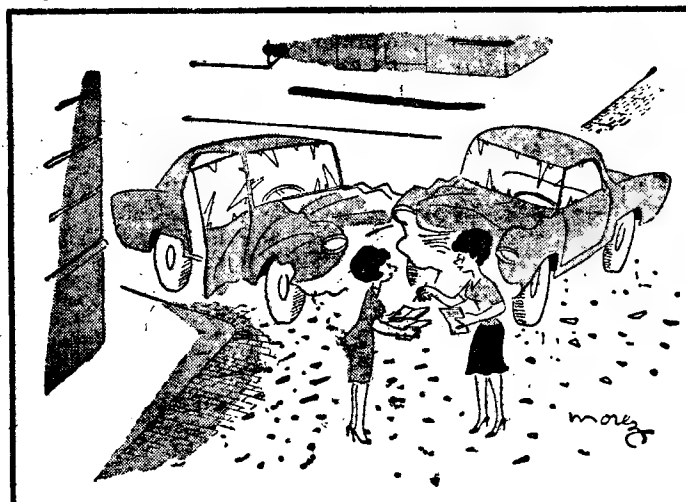
— Nesta literatura de ficção, eles inventam cada uma!... Ainda que tal coisa estivesse ao pé de nós, nunca a acreditaria!



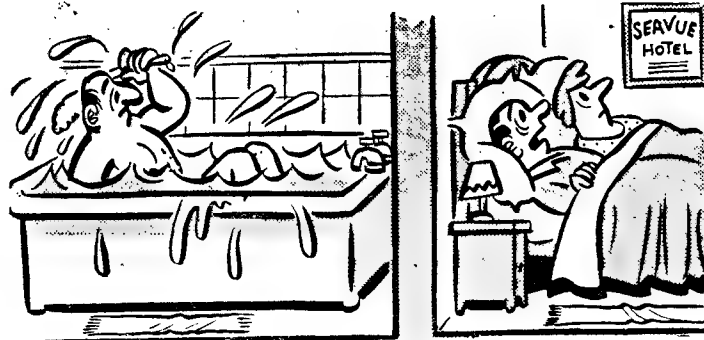
— Ora bolas! Esqueci-me outra vez de te trazer a máquina de fazer a barba!



— Não me digam que já se vão embora! Ainda não há seis horas que aqui chegaram!



— Nome, matrícula do carro, número da apólice de seguro, morada e, se não se importa, também a morada da costureira que lhe fez esse lindo conjunto.



— O mar parece muito agitado esta noite, não achas João?

Pelikan



À venda nas boas
Papelarias do País

Os principais elementos coordenadores do «ballet»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

em baixar-se muito, saltar, e quando alcançar o máximo de elevação manter todos os músculos imóveis. «Assim se dá a impressão de estar parado no ar e a descida parece mais suave».

A outra figura é Carolyn

George, esposa de d'Amboise, bailarina também famosa. Para ela, o fundamental no «ballet» é o ensaio e ter a música e os passos tão «dentro da memória» que permita que depois tudo saia automaticamente.

Como em todas as profissões queridas do público, o «ballet» tem dois aspectos, um — amável, de êxitos e aplausos; outro — duro e anónimo, de ensaios e esforço. O espectador apenas aprecia a parte lúcida e preciosa; a esgotante, e, contudo, mais importante, fica oculta aos olhos do público.

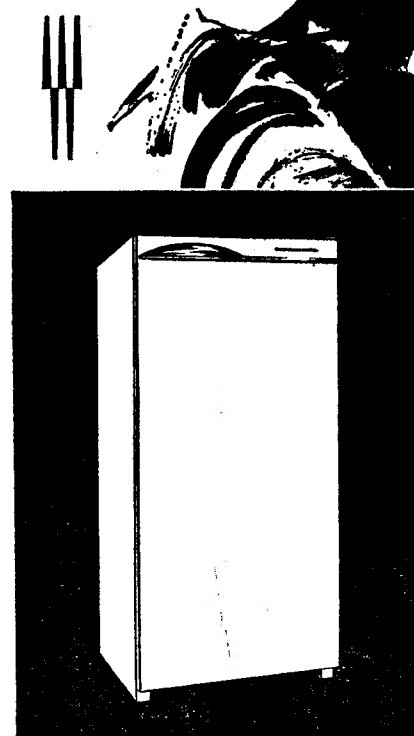
Do esforço que representa a actuação do artista de «ballet» servem de exemplo estas fotografias, em que as linhas de luzes fluorescentes que se desprendem das mãos e dos pés dos bailarinos fixam a sua trajectória nas evoluções rítmicas.



...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



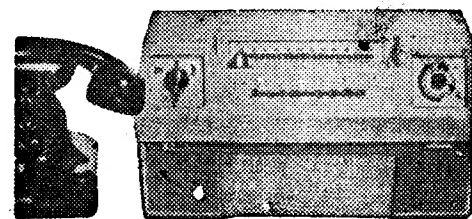
CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automaticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6. — LISBOA

disco e a

novidades em discos



MARIA JOSÉ VALÉRIO

Os editores de discos insistem por vezes em certos artistas. «Eles lá sabem porque...». Talvez seja o caso da popular Maria José Valério, a quem o irrequeto público «yé-yé» não liga, mas não deixará de ter os seus adeptos e admiradores noutras camadas da população.

Maria José Valério entra a matar com «José Trincadeira» de Eduardo Damas e Manuel Paão e remata forte com a «Marcha do

Sporting» dos mesmos autores. Podem ainda ouvir-se, nesta gravação o «Fado da Solidão» e «O Fado», este com letra do dr. Guilherme Pereira da Rosa e música de Frederico Valério.

Gravação «Columbia». Ref. SLEM 2207 — 45 r. p. m.

THE BEATLES

Ao que se diz, o conjunto mais famoso da nova vaga do «yé-yé» ganhou fama e fortuna por terras da América. Desmaios colectivos, crises de histerismo e campos de «baseball» a transbordar de gente em que as idades variavam entre os 12 e os 60 anos... Eis os Beatles, alegre crise do nosso tempo, que se podem ouvir sem melindrar ninguém nem ferir susceptibilidades. Cada gravação dos Beatles é sucesso garantido e esta, que temos presente, oferece todas as garantias indispensáveis. Aqui anunciamos, aos seus adeptos, as quatro novas interpretações desses rapazes que fizeram greve às barbearias: «Help!», «I'm Down», «I'll Follow the Sun» e «Baby's in Black». Não fazemos recomendações especiais, pois no género, todos vão agradecer e excitar os nervos.

Gravação «Parlophone». Ref. LMEP 1201 — 45 r. p. m.

HELENA ROCHA

A voz bonita desta debutante que está em perfeito acordo com a feliz capa deste seu primeiro

disco, estreia-se em gravação comercial com «Calhambeque», «Ele», «Forget Doman» e «Na tua boca sou tudo». Orquestra dirigida por Fernando de Carvalho.

Helena Rocha resolveu nesta sua estreia dizer duas palavras ao público na contracapa do disco. Refere-se à boa vontade dos editores e ao seu sonho de 20 anos. Satisfaz-nos portanto saber que, desde o berço, já existia nesta nova artista uma vontade de ser alguém através da voz.

Gravação «Decca». Ref. CEP 1105 — 45 r. p. m.

AMÁLIA

Atente-se nesta Amália de ar-quinho e balão, regressando ao convívio do povo para evocar as marchas populares que Lisboa canta em cada mês de Junho. Não é a Amália do Fado, em ambientes carregados de fumo e de guitarras. Não é a Amália que Paris aplaude no Olympia. As marchas são o reverso da medallha e a outra faceta da artista.

Aqui têm, neste disco, a voz alegre da popular figura nacional em interpretações não menos populares: «Só Lisboa», «Marcha da Mouraria», «Grande Marcha de Lisboa» e «Marcha de Alfama». Ao ouvi-la (e ao vê-la na capa do disco) o discófilo não deixará de sentir uma certa saudade das noites quentes do Verão que já passou...

Gravação «Columbia». Ref. SLEM 2213 — 45 r. p. m.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Açores, com futuro.

Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigirem em resposta ao presente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

U

DUCKETT THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT. P. I. O. AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1. Esq. — Telef. 736380

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Quíchua

O sr. Fernando C. Lopes deseja saber qual é a forma correcta em português: *quíchua*? *quichua*? *quéchua*? *quêchua*?

Como se sabe, com esses vocábulos denomina-se o povo indígena do Peru, de que os Incas constituíam a classe dirigente. Por compreensível extensão de sentido, o mesmo nome designa a linguagem dessa mesma gente.

Sendo o idioma oficial e de relações em todo o império inca, era, também, o único de civilização da América do Sul na época pré-colombiana. Isso explica o facto de os missionários espanhóis o terem utilizado como língua de evangelização dos indígenas locais.

Este facto concorreu para a sua ainda maior expansão, pois, graças a essa intervenção estranha, o mesmo idioma conseguiu atingir importância e áreas que tinham escapado à acção dos Incas.

Voltando ao tema desta nótula, verifica-se, na verdade, que todas aquelas formas se podem documentar em textos portugueses modernos.

Qual delas, porém, será a preferível?

Segundo parece (e a crer no

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15300 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

M.^{re} RENIER

SEPOL — Vontade bastante fraca, não conseguindo atingir os seus fins em qualquer empresa em que se aventure. Boa formação moral e ótimo coração. Pensa muito, faz mil projectos, mas como é reservado nunca chega a expor as suas ideias, aliás no momento actual muito confusas, e isso fá-lo sofrer e criar complexos. Sente-se abatido e muito isolado. É todo nervoso e vibra com facilidade. Não se julga feliz e está descrente de tudo e de todos. Se conseguisse criar força no querer tudo mudaria para melhor.

UM POBRE DIABO — É inteligente e possui espírito criador. Compreensão rápida e desejo de vencer na vida. Alma de poeta, ideias muito elevadas e cheias de espiritualidade, enfim, qualidades suficientes para triunfar. Mas, há qualquer coisa... Dá-me impressão de existir um problema familiar, que o preocupa e impede o desenvolvimento natural do seu cérebro. Sente-se deprimido, sem vontade própria, tudo o aborrece e irrita, duvida de tudo e de todos e, para si, nada é certo, nem seguro, tudo passa velozmente, ficando apenas a saudade. Essa própria saudade fá-lo sofrer.

É todo nervoso, tem amor às belezas da Natureza, gosta de viagens, de mudança de ambiente e sente necessidade de movimento físico. A sua sensibilidade é tão intensa que as mais pequenas emoções o fazem vibrar. Temperamento alegre, tem-se tornado melancólico ultimamente. Muito reservado, não permite que estranhos penetrem os seus pensamentos íntimos. Muito afectivo, dedicado e com necessidade absoluta que o acarinhem e compreendam o seu estado psíquico.

M.^{re} RENIER

que regista Antenor Nascentes, na segunda parte, a onomástica, do seu *Dicionário Etimológico*, o nome provém do idioma dessas gentes, do seu vocábulo *k'eshua*, que significará «a região temperada da serra».

Se assim for, e se bem interpretado a leitura desse nome, deveríamos preferir (e preferir) *quéchua*.

Mas aceitar esta doutrina equivale a admitir que os Portugueses receberam a palavra directamente desses indígenas, o que não é verdade.

Nós não tivemos contactos directos com eles, ao contrário do que aconteceu com os nossos vizinhos, os Espanhóis.

Isso explica, por exemplo, o filtro castelhano que verificamos quando estudamos os nossos vocábulos com origem na fala desses ameríndios. Exemplifico com *alpaça*, *lama* (animal) e *vicunha*. A lista, porém, pode alargar-se com mais palavras, de entre as quais quero destacar aquela que simultaneamente denomina essas gentes e o respectivo idioma.

Em castelhano, ela escreve-se *quichua*, mas, ao contrário do que poderíamos pensar os conhecedores da ortografia portuguesa, essa forma não tem o seu acento tónico na sílaba *-chu-*, mas sim em *qui-*.

Se algumas dúvidas tivermos, leiamos o que escreveu a tal respeito o prof. Manuel Seco, catedrático de Língua e Literatura Espanhóis e redactor do *Seminário de Lexicografia da Real Academia Espanhola*: «*Quichua*. Es incorrecta la pronunciación *quichua*» (em *Diccionario de Dudas de la Lengua Española*, s. v.).

Salvo melhor opinião, deveremos, pois, dizer e escrever *quíchua*, por sinal a forma recolhida nos dois vocabulários da nossa Academia, embora o de 1940 também registre *quéchua*. Ignoro os motivos desta duplicidade, a não ser que se pretendessem admitir a nossa palavra como recebida directamente do idioma dos indígenas sul-americanos em questão e, nesse caso, impor uma o mais semelhante possível à deles, e que antes apresentei a desadequado em Antenor Nascentes.

Como já se viu, tal critério não tem defesa.

Há, também, quem escreva *quichua* (como, por exemplo, o prof. J. G. Herculano de Carvalho, na *Enciclopédia Verbo*, III, coluna 1538), por motivos que não me parecem facilmente admissíveis. Creio tratar-se de aceitação desnecessária da grafia espanhola ou até da francesa.

Quéchua, também sem justificação, tem-me aparecido em trabalhos brasileiros.

Em vista do exposto, parece-me que a única forma aceitável em português como denominação dos referidos povos e do seu idioma deverá ser *quíchua*.

JOSE PEDRO MACHADO

CAMINHOS DE FERRO

SERVICO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO PORTO

A — Carruagens directas de 1.^a e 2.^a classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.^a e 2.^a classes.

Porto (Campanhã) p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã) c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.^a e 2.^a classes

Lisboa (St.^a Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St.^a Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40

Para os Mais Pequenos



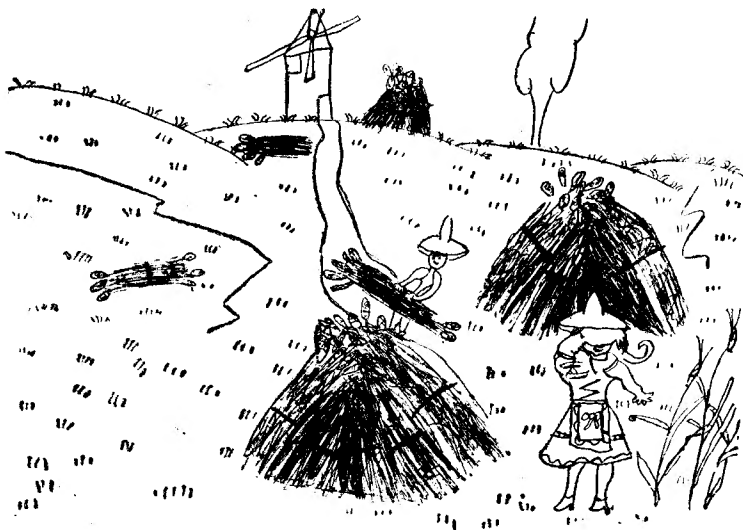
Uma tarefa difícil

A criada da Dona Marcolina era uma rapariga extremamente vagarosa.

Um dia, a Dona Marcolina mandou-lhe preparar o galheteiro, e a Jacinta, segundo o seu costume, demorou-se infinitamente nesse serviço. A Dona Marcolina, que esperava visitas para o jantar, acabou por se impacientar.

— Ó Jacinta, que tempo você levou a preparar esse galheteiro!

— É verdade, minha senhora — concordou a rapariga —. A senhora imagina lá o trabalho que tive para conseguir meter a pimenta por aqueles buracosinhos todos da tampa do pimenteiro!



A eira do sr. Antoninho — Desenho de Ana Maria Neves da Cruz, de 8 anos, de Linda-a-Velha

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia MARIA LÚCIA

* Ilustrada pelos SOBRINHOS

VI — O QUE DISSE O VENTO

DIAS depois de estar instalado no cimo da colina, o Bago de Milho recebeu a visita do Vento. Vinha muito brando, muito amável, e pôs-se a rodar ao rés-da-terra, para melhor poderem conversar.

— Olá, Bago de Milho, como te sentes por aqui?

O Bago de Milho era sincero, não sabia mentir nem gostava da mentira; achava que ela só servia para fazer confusões e trapalhadas. Por isso, respondeu sinceramente:

— Sinto-me muito melhor do que na eira do senhor Antoninho, isso nem se compara; mas feliz, o que se diz feliz, não estou.

— Porquê?

— Porque me aborrego. Esta

conversa é a primeira que tenho desde que aqui estou. Sinto-me inútil, sem préstimo para nada, e nem sequer me divirto. Vida boa é a sua, senhor Vento. Anda sempre a passear, na bela paródia...

— Não é bem assim — interrompeu o Vento. Andar de lado para lado, como eu, nem sempre é passear nem divertir. Olha lá, quanto agarrei em ti e te transporte, da eira do senhor Antoninho até aqui, ao cimo da colina, achas que não fiz esforço nenhum?

— Oh! Não! Não quero dizer isso! — respondeu o Bago de Milho, envergonhado, com receio que o Vento pensasse que ele era ingrato e não dava o devido valor ao favor que ele lhe tinha feito.

— Claro que viajar é muito agradável e até pode ser repousante, mas também se pode trabalhar viajando, e é o meu caso. Quem leva o pólen de certas flores para outras? Quem transporta e espalha certas sementes? Quem limpa as árvores de muitas folhas secas? Quem separa a palha do grão, nas eiras? Quem conduz os barcos de velas? Quem faz mover os moinhos de velas? Quem transporta as nuvens? Quem...

— O senhor Vento — interrompeu o Bago de Milho — eu sei que o senhor é um trabalhador infatigável! Eu tenho por si a maior admiração! Sou um desastrado e não sei dizer o que sinto. O que eu queria dizer é que admiro a sua vida cheia de actividade e que... e que... e que...

O Bago de Milho gaguejava, atrapalhadíssimo, porque, realmente, nunca tinha pensado naqueles aspectos da vida do Vento e agora sentia que tinha sido injusto e não queria ofendê-lo.

— Ouve! — disse o Vento, com paciência. — Tanto se pode ser feliz, gozar, e trabalhar, andando de um lado para o outro, como estando sempre no mesmo sítio. O que é importan-

te é que cada qual saiba aproveitar as circunstâncias em que se encontra, e faça, com alegria, aquilo que é capaz de fazer.

— O senhor é um sábio! — exclamou o Bago de Milho, entusiasmado.

— Não exageres! Sei algumas coisas, porque tenho vivido muito, viajado e trabalhado muito. Mas estou longe de ser um sábio.

— Oh! Quem me dera a mim saber a décima parte daquilo que o senhor sabe!

— Bem — disse o Vento — tenho de me ir embora.

— Já?

— Tem de ser. Pensa no que te disse. Olha bem a tua volta, e lembra-te do que tens a fazer. Qualquer dia passo por cá, para me contares os teus projectos. E se precisares da minha ajuda, já sabes que podes contar com ela.

— Muito bem, senhor Vento. Muito obrigado, té á vista. Volte breve, sim?

— Farei o possível. Até á vista.

O Vento agarrou uma palhinha cor de ouro e abanou-a no ar, levando-a consigo enquanto se afastava dizendo:

— Adeus! Adeus!

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queriam colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

Esse desenho deve:

— Ser feito na tinta-da-china ou a esferográfica preta, em papel branco e sem linhas.

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Não ter nada escrito sobre o desenho. Ter escrito, na parte de trás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

Os desenhos devem ser enviados á secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 8 do corrente.

Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

PANORAMA INTERNACIONAL

A figura da semana

PAULO VI

Uma das personalidades mais em evidência durante a semana que passou — e que o estará, ainda, no decurso da próxima — foi o Papa Paulo VI, principalmente desde que ficou assente que assistirá, em Nova York, à inauguração da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nascido a 26 de Setembro de 1897, em Concesio, aldeia vizinha de Brescia e não muito distante daquele outro povoado lombardo de Sotto il Monte onde dezasseis anos antes, viera ao mundo aquele que havia de o preceder na cadeira de S. Pedro, a sua existência foi muito diferente, embora o destino fosse paralelo. Filho de um prestigioso advogado, jornalista e político católico, sentiu ainda muito jovem a vocação religiosa e foi assim que, depois de estudar na escola dos jesuítas e no seminário de Brescia, se ordenou sacerdote em 1920, indo em seguida para a Universidade Gregoriana de Roma, a fim de continuar os estudos na Academia Ecclesiastica e iniciar a sua actividade diplomática na qualidade de secretário da Nunciatura em Varsóvia, funcionário em 1925 da Secretaria de Estado, em 1932 ajudante do titular e, em 1932, subsecretário de Estado para Assuntos Internos, quando Pio XII deixou sem preencher a secretaria, vaga com a morte do cardeal Maglione. Em 1953, não aceitou a purpura cardinalícia, aceitando, porém, em 1954, o arcebispado de Milão. Distinguiu-se ali pela eficácia da sua acção em favor das ideias católicas, mais progressis-



PAPA PAULO VI

tas em matéria social, e ao mesmo tempo pela sua incessante luta contra o comunismo, a qual consistiu em provar com actos a sinceridade e eficiência da doutrina que defendia, sem atacar verbalmente o comunismo e quase sem o mencionar. Já em 1958 fora um dos nomes mais insistentemente falados durante o conclave que elegeu João XXIII, pelas suas qualidades de político e de diplomata e o seu domínio de diversos idiomas antigos e modernos. Quando João XXIII insistiu em nomeá-lo cardeal, não se negou mais e trabalhou ao lado dele na obra do Concílio, cuja continuação foi a primeira declaração e a promessa inicial do seu pontificado.

A MARGEM do noticiário

● O HOMEM QUE GUARDOU EICHMANN GARANTE A SEGURANÇA DO EMBAIXADOR ALEMÃO EM ISRAEL

Preocupado em garantir a segurança de Rolf Pauls — ex-oficial da Wehrmacht presentemente embaixador da Alemanha Ocidental em Israel — o Governo deste país encarregou o Inspector Abner Moshe de orientar as disposições de protecção ao diplomata. Recordar-se que foi Moisés o homem a quem se confiou a apertada vigilância em torno de Adolf Eichmann, durante o longo julgamento, em Israel, do criminoso de guerra nazí.

● INTERESSE SOVIÉTICO PELO MERCADO EUROPEU DE AUTOMÓVEIS

A União Soviética prepara uma nova tentativa para pôr um pé

no mercado consumidor de automóveis na Europa Ocidental. Com esse objectivo, enviará uma colecção de automóveis russos «Chaika», «Volga» e «Moskvitch», com vendedores, engenheiros e condutores, numa «tourné» que abrangerá sete países.

● DECLARAÇÕES ATRIBUÍDAS A DOIS AVIADORES AMERICANOS APRISIONADOS NO VIETNAM DO NORTE

No princípio do mês passado, o Vietnam do Norte radiodifundiu uma gravação com declarações atribuídas a dois capitães da Força Aérea Americana, capturados durante missões de bombardeamento sobre território norte-vietnamiano. Os dois aviadores, identificados como Richard P. Keirn, de 41 anos de idade, e Robert N. Daugherty, de 31, teriam dito que tinham partido de bases na Tailândia para atacar o Vietnam comunista. Tais declarações podem ser consideradas como uma violação do código de conduta dos militares dos E. U. A., que estipula que um militar americano aprisionado deve revelar apenas o seu nome, data de nascimento, posto e número.

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 25

EM PORTUGAL — O X Congresso Beirão começa em Coimbra com uma sessão solene presidida pelo ministro do Interior. * Inauguração das instalações frigoríficas do Grémio da Lavoura de Sintra.

NO ESTRANGEIRO — Nova Delhi: teme-se o recomeço da luta entre a Índia e o Paquistão. * O Parlamento grego investiu o Governo de Stephanopoulos por 152 votos contra 148.

DIA 26

EM PORTUGAL — A povoação de Cabanas (Tavira) sob a ameaça de marés vivas. NO ESTRANGEIRO — Os «combatentes da liberdade» cortam a estrada entre Jammu e Srinagar — segundo a «Voz da Caxemira».

DIA 27

EM PORTUGAL — O X Congresso Beirão continua a debater diversos problemas de grande interesse regional. * O Chefe do Estado oferece um almoço de despedida ao major Freitas do Amaral.

NO ESTRANGEIRO — O Papa decidiu visitar a Polónia em 1966 — segundo a «Newsweek». * Saigão: conselheiros chineses parece terem sido mortos no Vietnã do Sul.

DIA 28

EM PORTUGAL — Marcadas para 7 de Novembro as eleições de deputados em todos os círculos do continente, das ilhas e do ultramar. * O ministro das Obras Públicas regressa ao continente da sua viagem à Madeira.

NO ESTRANGEIRO — Dois mil mortos nas Filipinas — provável resultado da subita erupção do vulcão Taal, ao Sul de Manila. * Caracas: recomenda o julgamento do ex-ditador Perez Jimenez, acusado de se ter locupletado com fundos públicos.

DIA 29

NO ESTRANGEIRO — «É mais difícil viver nas profundezas oceânicas do que no espaço exterior» — salienta o cosmonauta Carpenter. * Violenta batalha a 500 quilómetros de Saigão com participação de gigantescos bombardeiros americanos.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações inaugura Casas do Povo no distrito de Vila Real.

NO ESTRANGEIRO — Manila: fugitivos da erupção do Taal matam outras pessoas para conseguir lugar em barcos.

DIA 1 DE OUTUBRO

EM PORTUGAL — Começam as aulas nos liceus e escolas técnicas. * Igrejas Caeiro evoca o grande dramaturgo espanhol Alejandro Casona.

NO ESTRANGEIRO — Singapura: está em jogo a sorte do presidente Soekarno. Malagrou-se em Djakarta um golpe de Estado — anuncia-se na Indonésia, acusando-se simultaneamente a C. I. A. americana de ter apoiado a conjura. * Quarto avião americano abatido por um míssil no Vietnã comunista.

O espírito de A a Z...

C

CONSCIÊNCIA

Se se dispusesse de bastante dinheiro para comprar todas as consciências pelo que elas valem e revendê-las, depois, pelo que elas julgam que valem, seria um bom negócio.

GAVARNI (1804-1866)

A consciência reina mas não governa.

PAUL VALÉRY (1941)

CONSELHO

Ninguém aceita conselhos; mas toda a gente aceitará dinheiro; portanto, o dinheiro vale mais do que os conselhos.

SWIFT (1706)

CONTAR CONSIGO PRÓPRIO

Não se deve contar senão consigo próprio... e mesmo assim, não muito.

TRISTAN BERNARD (1866-1947)

CONVERSAÇÃO

A arte de nada dizer falando muito.

ANTHONY CHESTER

Gosto dos homens que têm futuro e das mulheres que têm um passado.

OSCAR WILDE (1856-1900)

CORAÇÃO

Impossível ler no fundo do

coração: af, apaga-se a vela, por falta de ar puro.

JULES RENARD (1895)

Há pessoas que se evitam por cheirarem mal do coração, como outras cheiram mal do nariz.

JEAN-BERNARD (1925)

CORAÇÃO E SENTIDOS

O coração vai a pé. Os sentidos, de automóvel.

MARCEL ACHARD

CORTESIA

Não tenho paixões, mas tenho vícios, é o que me «salva».

JULIE LEBOEUF

(MARGUERITE BELLANGER) (1840-1866)

COZINHA

A mesma mulher é quase sempre a mesma mulher; o mesmo prato nunca é o mesmo prato.

ALAIN LAMBREAU (1931)

CRIME

Há crimes que se tornam respeitáveis, à força de durar.

GEORGES DE PORTO-RICHE

(1849-1930)

CULPADO E INOCENTE

Nada se assemelha mais a um inocente do que um culpado que nada arrisca.

TRISTAN BERNARD (1921)

D

DANÇAR

Pular, ao som de música exótica, de preferência com os braços, em torno da mulher ou da filha do próximo. Há várias espécies de danças; mas todas as que requerem a participação dos dois sexos têm duas características comuns: são muito inocentes e muito apreciadas pelos depravados.

AMBROSE BIERCE (1842-1914)

DAR e receber

Dar é um prazer mais duradouro que receber, porque aquele dos dois que dá é aquele que se recorda por mais tempo.

CHAMFORT (1741-1794)

DECÊNCIA

A decência é a conspiração do silêncio da indecência.

GEORGE BERNARD SHAW (1856-1950)

DEFEITO

Se não tivésseis defeitos, teríeis esse.

ÉMILE PONTICH (1911)

DEFINIR

É rodear de um muro de palavras um terreno vago de ideias.

SAMUEL BUTLER (1835-1902)

DEJEUNER

A primeira refeição de um americano que esteve em Paris. Pronunciado de diversas formas.

AMBROSE BIERCE (1842-1914)

DELIBERAÇÃO

O acto de examinar o pão de alguém, para determinar de que lado tem manteiga.

AMBROSE BIERCE (1842-1914)

DEMOCRACIA

— Por Deus, marquesa, a democracia é o nome que damos ao povo sempre que precisamos dele...

GASTON DE CAILAVET

e ROBERT DE FLERS (1912)

A democracia? Sabeis o que é?

O poder que os piolhos têm de comer os leões.

GEORGES CLÉMENCEAU

(1841-1929)

A democracia: Dizem o que quereis e fazeis o que vos mandam.

GERALD BARRY

DEPUTADO

Quem não foi deputado não pode fazer uma ideia do vazio humano.

LÉON DAUDET (1930)

DESCULPA

Uma desculpa é uma mentira fardada.

SWIFT (1706)

DESLIDADA

A mulher que se casou, porque não gostava de trabalhar. «The Saturday Evening Post»

DESTINO

— É sempre por acaso que se cumpre o seu destino.

MARCEL ACHARD (1951)

DEUS

Muito atacado, Deus defende-se com o desprezo não respondendo.

JULES RENARD (1908)

Ora, vejamos: se Deus não existisse, como teria tido um filho?

AURÉLIEN SCHOLL (1833-1902)

O único ser que, para reinar, não precisa sequer de existir.

CHARLES BAUDELAIRE

(1821-1867)

A maior parte das mulheres entregam-se a Deus quando o Diabo já não as quer.

BIENSTOCK e CURNOWSKY

Tende cuidado com o homem cujo deus está nos céus.

GEORGE BERNARD SHAW

(1856-1950)

DEVEDOR e credor

Há pessoas cujo poder é feito de todo o dinheiro que emprestaram. Há outras cuja força está no dinheiro que devem.

AUGUSTE DETOEUF

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771963

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ARABÊ, ETC.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

realizam-se serões de estudo

Peça esclarecimentos pelo tel. 33949

ou na Rua de S. José, 41-2. — LISBOA 2